

**Taxa
de televisão
vai aumentar
70 por cento**

Pág. 13

Por causa do Serviço à Periferia

Jovens médicos em conflito com Secretaria de Estado

A hora a que esta edição do «DL» começa a circular, decorrida ainda na Secretaria de Estado da Saúde uma reunião com a comissão de curso dos políclinos candidatos ao Serviço Médico à Periferia da Zona Sul para o ano de 1980/1981. Conforme anteontem noticiámos, os médicos ameaçam não iniciar o trabalho se não for satisfeita um conjunto de reivindicações suas sobre condições de laboração e a Secretaria de Estado ameaça desligá-los do Serviço caso não se apresentem nos locais de trabalho na data marcada.

As «represálias» do Governo contra os «faltosos» incluem a interdição de concurso ao internato de especialidades e aos quadros de instituições públicas de saúde, entre as quais estão os Serviços Médico-Sociais.

Num documento ontem divulgado, a Secretaria de Estado, informa que já foi enviado para publicação no Diário da República um despacho, esclarecendo alguns pontos em dúvida sobre a aplicação do regulamento do SMP.

Lembramos que os candidatos ao SPM da Zona Sul decidiram em plenário não iniciar o trabalho se a S.E.S. não esclarecesse certos pontos dúbios do regulamento, dos quais os mais importantes são a garantia de emprego e ingresso nas carreiras médicas para todos os 800 candidatos, após o ano regulamentar de exercício na periferia e definição do montante dos subsídios a que têm direito pelo horário a tempo inteiro e regime de exclusividade.

Holanda

Juliana vai abdicar em favor de Beatriz

A princesa Beatriz (que vemos na foto) será ainda este ano coroada rainha da Holanda. Juliana, a rainha-mãe, anunciou ontem que abdicará no próximo dia 30 de Abril em favor de Beatriz, tal como a rainha Guilhermina (sua mãe) já fizera em seu favor em 1948

Pág. 15



Conselheiros não recuam

Embate CR-Governo

Os membros do Conselho da Revolução ligados ao 25 de Abril não estão dispostos a aceitar de forma passiva a ofensiva desencadeada pelo Governo AD contra aquele órgão de soberania e preparam-se para responder «taco a taco» à investida da direita. Depois da tomada de posição pública de Melo Antunes, no seu regresso da Jugoslávia, também Sousa e Castro, em declarações a um matutino portuense, refuta hoje às críticas e acusações da direita, pondo o dedo na ferida quando refere as ambições hegemónicas do CDS no seio da AD. Afirma-se, entretanto, que Melo Antunes tenciona responder brevemente a Freitas do Amaral, nomeadamente às insinuações contidas na declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros proferida no recente regresso de Estrasburgo, enquanto outros conselheiros poderão fazer declarações públicas proximamente. Ponto quente neste confronto, que envolve Ramalho Eanes não apenas como presidente do CR mas igualmente como Presidente da República, é a questão da presidência das Comemorações do 25 de Abril, bem como a organização do Dia de Portugal e do Congresso das Comunidades.

Pág. 7

Guatemala

37 mortos numa acção policial contra ocupantes da Embaixada espanhola

Pág. 14

Apenas um
incidente?

França intervém na Tunísia e EUA vão “ajudar”

Pág. 15

Amanhã há



O novo espírito olímpico

Elementos de um grupo especial do FBI preparam as suas armas e iniciam treinos em Lake Placid, perto de Nova Iorque, onde vão decorrer os Jogos Olímpicos de Inverno. O FBI está a tomar precauções face à eventualidade de actos de guerrilha praticados durante os jogos (Telefoto UPI/Anop/DL).

A partir de segunda-feira

Sem arrasto costeiro teremos menos peixe

Pág. 12

Festival RTP começa esta noite

Pág. 24

Alguns dados para a história do "Diário da República"

● Governo Pintasilgo foi o que mais legislou

O «Diário da República», sem publicar anúncios de cinema, com leitura muitas vezes enfadonha e aspecto gráfico pobre, é, no entanto, um jornal que se vende aos milhares para leitores certos — escreve hoje a ANOP.

Alguns, porém, só o consultam quando têm um pbeolma a resolver, pois as páginas deste jornal têm força de lei e o que nele se escreve é para ser cumprido por todos.

Na sua «edição de honra», a 1.ª Série, com uma tiragem diária de 16 mil exemplares, «escrevem» apenas os hierarcas do Estado e dos poderes legislativo, executivo e judicial, Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, Conselho de Ministros e Supremo Tribunal de Justiça.

O «Diário da República», juntamente com o «Diário das Sessões» da Assembleia da República, ocupa 65 por cento da capacidade produtiva da Imprensa Nacional (EP) e tem causado, nos momentos mais quentes da vida política portuguesa, algumas «dores de cabeça» e insónias aos que o fazem, segundo os seus responsáveis.

O boletim oficial ainda se encontra a braços, por exemplo, com a legislação do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, cuja produção legislativa foi superior à de outros Governos com mais dias de vigência.



Lourdes Pintasilgo: o maior volume de legislação de todos os Governos

Entre 15 de Dezembro e os primeiros dias de Janeiro, a Imprensa Nacional recebeu, para publicação, 588 diplomas daquele Executivo.

«Temos problemas de instalações, que vamos remendando, e somos obrigados a ritmo intenso de trabalho», referiu o director de produção da Imprensa Nacional, Guilhermino Pires.

No entanto, acrescentou, pelos contactos com o actual Governo, pensa que este «não irá fazer uma política de legislar em abundância, preferindo alterar ou concretizar legislação anterior, o que corresponderá a um desanuviamento do serviço».

Outro funcionário, responsável pela execução do jornal, lembra-se dos assuntos que suscitaram mais dificuldade, pela urgência, pela minúcia ou complexidade dos textos: o mapa das pontuações das reservas abrangidas pela zona de intervenção da Reforma Agrária, as listas de alguns «cabazes de compras» e alguns programas de Ensino.

Com a média anual de 40 a 50 mil páginas e uma tiragem que, no ano de 1979, atingiu quase os 89 milhões de exemplares, o custo do «Diário da República» é sobretudo compensado pela sua Terceira Série, onde os textos são pagos à linha, já que a primeira série é deficitária.

E também a Terceira Série a que maior número de reclamações suscita do público.

Os serviços da Imprensa Nacional reconhece que para aumentar a capacidade de resposta da edição haverá que fazer investimentos em equipamento.

No fim de 1979 encontravam-se por imprimir na Terceira Série mais de mil relatórios de empresas.

Outras reclamações não têm razão de ser já que esquecem em que entre a aprovação de uma lei na Assembleia ou o seu anúncio no final de uma reunião de Conselho de Ministros, e a homologação decorre um compasso de espera que não depende do jornal.

Aumentos de pensões de reforma ou regulamentações sobre diuturnidades, por exemplos são motivos característicos de protestos recebidos no jornal, muitas vezes vinte e quatro horas após a Imprensa ter anunciado a sua iminente entrada em vigor.

O jornal oficial tem mudado de nome com os tempos.

«Diário da República» desde 1976, tinha antes como título «Diário do Governo», mas começou por se chamar «Gazeta de Lisboa», nome usado entre 1778 e 1820, numa altura em que ainda se não publicava diariamente.

De 1820 a 1821 teve o efémero título de «Diário do Governo», designação que veio a ser por diversas vezes usada.

Nos três anos seguintes mudou de título outras tantas vezes: foi «Diário da Regência», «Diário do Governo» e «Gazeta de Lisboa», nome que durou até 1833.

«Crónica Constitucional de Lisboa» e «Gazeta Oficial do Governo» foram outros títulos usados.

Números da UNESCO sobre Informação

Uma das heranças do colonialismo nos jovens países africanos, asiáticos e latino-americanos, é o fraco desenvolvimento dos meios de Informação.

Em regiões habitadas por dois terços da população terrestre conta-se hoje, segundo dados da UNESCO, um quarto somente das estações de rádio em serviço no mundo, quatro por cento dos emissores de televi-

são, 17 por cento dos livros publicados e menos de 18 por cento do cinema.

Trinta e cinco Estados em desenvolvimento não têm as suas agências de informação. Em África existe um posto de televisão para 400 habitantes. Todos os países em desenvolvimento do mundo, reunidos, possuem menos postos de rádio que os Estados Unidos só.

Federação das Telecomunicações analisa conflitos laborais do sector

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações (FNSCT), logo após a sua tomada de posse, ocorrida no dia 2 de Janeiro passado, tem-se empenhado em levar à prática as tarefas constantes do seu programa de acção.

Foram já constituídos os seguintes departamentos: Organização Interna e Fundos, Organização Sindical, Contratação Colectiva e Informação.

Eleita, também, a Comissão Executiva, integrando elementos de cada um dos pelouros atrás mencionados. Eleito igualmente o coordenador da federação, José Vicente, que, por inerência de funções, integra também o executivo.

Em obediência ao seu programa de acções, o secretariado encetou já diligências para concretizar de imediato a instalação da sede da federação e meios técnicos que lhe permitam apoiar as necessidades de trabalho mediatas e futuras.

Nesta matéria, a federação chegou a acordo sobre o arrendamento ao Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, pelo que a sua sede ficará na cave do edifício do STL, sito na Praça Príncipe Real, n.º 13. No entanto, atendendo a que se torna necessário efectuar obras de beneficiação e adaptação daquelas instalações, só daqui a alguns meses se poderá fazer a ocupação plena e definitiva.

Entretanto, estão em curso contactos para a contratação de técnicos para assuntos jurídicos para assuntos jurídicos, económicos e contratação colectiva. Quanto à contratação colectiva, aliás, o secretariado já se debruçou, analisando conflitos laborais do sector.

Outra ordem na Informação

Em entrevista concedida ao semanário «Povo Livre», órgão oficial do PSD, o ministro-adjunto Pinto Balsemão, interrogado sobre quais os problemas mais graves da Comunicação Social, depois de ter exclamado «Isso é um mundo!», afirmou, entre outras coisas, que é necessário «separar claramente a informação das opiniões políticas de quem a transmite, o que implica o primado do profissionalismo e, por consequência, que os melhores profissionais sejam recompensados monetariamente, o que, hoje em dia, não acontece: os ordenados dos jornalistas, além de baixos em termos gerais, estão mais ou menos alinhados».

Quer-nos parecer que esta afirmação do ministro Pinto Balsemão não respeita os princípios éticos de uma profissão que deveria ser encarada dentro de uma óptica mais de acordo com a democracia oportunamente implantada entre nós.

E isso porque o jornalista, enquanto elemento activo da sociedade, de seu natural pluralista, não deve separar a informação das suas opiniões políticas. Caso o faça, é

um mero espelho passivo, e de maneira nenhuma contribui para o aperfeiçoamento da sociedade. Separar a política da informação é sempre, consciente ou inconscientemente, um acto de censura. Ou, se quisermos, um acto de desinteresse pelos problemas que todos nós em conjunto temos a obrigação de resolver. Divorciar o jornalista da política é negar a maioridade do jornalista.

O primado do profissionalismo, assim defendido nos termos atrás expostos, constitui, por sua vez, a passagem dos profissionais da Informação a meros autómatos da comunicação social. É, em certa medida, a apologia do computador ordenado: bastará depois só premir o botão apropriado para que o noticiário, muito «objectivo», se processe de maneira a não bulir com a ordem em vigor.

Surge-nos, por outro lado, como atitude discriminatória o alvitre de recompensar monetariamente «os melhores profissionais» — e isso porque, uma vez instituído o sistema, «os melhores profissionais» seriam sempre aqueles que não bulissem com a ordem em vigor, isto é, aqueles que, com base no

«primado do profissionalismo», esvaziassem sempre a Informação de quaisquer opiniões políticas.

Além disso, o facto de os ordenados dos jornalistas, «além de baixos em termos gerais», estarem «mais ou menos alinhados», unicamente reflecte a periódica posição adequada do Sindicato que os representa, daqui se subentendendo que um maior quantitativo salarial tem de ter sempre em vista a classe na sua totalidade, e não um ou outro profissional. Aqui, o alinhamento salarial, funciona com um sinal positivo: o da unidade da classe. E é precisamente essa unidade de classes que determina, periodicamente, a revisão dos contratos colectivos de trabalho.

Finalmente, e porque a par de uma nova ordem económica internacional se luta também hoje por uma nova ordem internacional da Informação, concluiremos, confiantes, com a exclamação do ministro-adjunto Pinto Balsemão: «Isso é que é um mundo!» Sendo nosso, claro, e «é que».

PEDRO ALVIM

Presidência da República processa criminalmente semanário «A Rua»

A Presidência da República vai proceder criminalmente contra o semanário «A Rua» e o seu director Manuel Maria Múrias, tendo em atenção «a extrema gravidade das palavras falsas e dolosamente atribuídas» por aquele periódico de extrema-direita ao PR, segundo as quais o general Ramalho Eanes considerou «como principal inimigo da Nação Mário Soares» e afirmou «que Portugal só teria sossego quando Sá Carneiro fosse passado pelas armas».

Trata-se, segundo editorial de «A Rua», de «violenta figura de retórica que, não podendo ser entendida no seu sentido literal, deu a medida certa da animosidade que tem ao actual Primeiro-Ministro».

A Presidência da República transmitiu já à Procuradoria Geral da República os factos acima apontados para o procedimento criminal contra o autor da difamação, e contra aquele jornal.

Jornais de Madrid aumentam de preço

A partir de hoje todos os diários de informação geral de Madrid custam 25 pesetas (20 escudos) e as edições dominicais 30.

O preço até à data em vigor era de 20 pesetas.

Os empresários justificam a subida pelo aumento dos custos de produção.

Substituição de Soares Louro obedece a critérios de compadrio — afirma o PS sobre a RTP



Substituição de Soares Louro na presidência da RTP mostra, de acordo com o PS, que as promessas eleitorais da AD em não interferir nos órgãos de Informação estatizados, não são, de maneira nenhuma, respeitadas

«Parece claro que o critério do Governo não é da competência, mas o mero compadrio» — afirma o Partido Socialista, através do seu Gabinete de Imprensa, debruçando-se sobre a substituição de João Soares Louro no Conselho de Administração da RTP.

O PS lembra que durante a campanha eleitoral, a AD prometeu «respeitar a independência dos órgãos de Informação estatizados», tendo, aliás, há poucos dias o ministro Pinto Balsemão declarado que o Governo não queria interferir na área da Informação estatizada. Mas, afinal, «faltando às suas promessas, o Governo resolveu substituir o Presidente do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa, Soares Louro».

Aquele Partido acentua que «é impossível esconder o carácter claramente partidário e discriminatório do afastamento de Soares Louro». (...) «Quem que conhece os problemas da RTP e o que foi feito nos últimos anos, diz o PS, tem de reconhecer a competência, a isenção e o profundo conhecimento que João Soares Louro demonstrou enquanto ocupou o cargo de que agora é saneado».

Por isso, salienta o Partido

Socialista, «não há quaisquer razões, a não ser o facto de Soares Louro não ser simpático da AD, que expliquem ou justifiquem mais este triste caso de afastamento do seu lugar de um homem reconhecidamente competente, que aliás é substituído por uma pessoa que nunca esteve ligada aos problemas da RTP nem os conhece minimamente, e que tem apenas a aboná-la, aos olhos da AD, o ter abandonado o PS depois de por via dessa qualidade ter ocupado altos cargos.

(A pessoa em questão é, como se deprende, Vítor Cunha Rego, dado já, nomeadamente pelos jornais que lhe são afectos, como o futuro presidente da RDP).

O PS termina por declarar que «depois deste caso e dos afastamentos, entre outros, de Helena Torres Marques e Maria Adelaide Rocha dos cargos que ocupavam em direcção gerais do MAI e do FAOJ, é claro que o Governo não se preocupa com a competência e o conhecimento dos problemas das pessoas que preenchem os lugares de responsabilidade na Administração Pública, mas sim com a respectiva cor partidária».

«A Noite de Pequim»

Um dos órgãos da oposição antimaoísta, proibido durante a «Revolução Cultural», o quotidiano «A Noite de Pequim», reaparecerá a partir de 15 do corrente mês, anunciou a Agência China.

O quotidiano, proibido em 21 de Julho de 1966 por ter publicado em 1961 e 1962 uma rubrica intitulada «Conversas da

noite em Yanshan» que dava a palavra a grandes figuras literárias chineses opositores de Mao, foi reabilitado em Agosto último.

O escritor e jornalista Deng Tuo, que faleceu em 1966, foi o principal autor das «Conversas» antes de ser condenado, juntamente com outras duas personalidades literárias (Wu Han e Liao Mosha), como «clique anti-

partido» no começo da «Revolução Cultural».

A agência Nova China sublinhou que as acusações contra Deng Tuo «faziam parte da conspiração de Lin Biao e da senhora Jiang Qing (viúva de Mao Tsé-tung) para derrubar o Comité do Partido da Municipalidade de Pequim, dirigido por Peng Zhen».

Mas para os nossos políticos, governar é um exercício de poder, é um jogo social, um sucesso mundano que se cultiva, que faz parte de uma promoção pessoal, que se insere no horizonte de uma carreira. Uma carreira! Como no lamentável passado recente em que do Governo se transitava para as Empresas e para a Banca. Ministros-gestores, gestores-ministros — uma carreira.

Indignação e repúdio da esquerda pelos aumentos do Governo AD

«Os aumentos dos combustíveis, electricidade e gás de utilização doméstica decididos pelo Governo Carneiro/Amaral atingem com extrema gravidade todas as camadas da população portuguesa» — alerta o Secretariado da CGTP-Intersindical, em comunicado ontem emitido. A Central dos trabalhadores portugueses afirma ainda que «tais medidas merecem o repúdio generalizado de toda a população e a indignação mais profunda dos trabalhadores», acrescentando que estes aumentos agravam «ainda mais as já difíceis condições de vida dos trabalhadores e do povo português».

Com estes aumentos brutais de preços dos combustíveis as reacções nos custos da generalidade dos produtos torna-se praticamente inevitável. Assim, prevê-se que a breve prazo sejam aumentados as tarifas telefónicas (fala-se já da passagem ao regime de períodos nas chamadas urbanas), da electricidade, dos transportes públicos, do cimento e de muitos produtos que se consomem no dia-a-dia.

AD APRESENTA A FACTURA

A este propósito o PCP tomou posição através de um comunicado da sua SIP e de um panfleto posto a circular sob o título «AD apresenta factura — os aumentos aí estão».

No comunicado da SIP, o PCP começa por lembrar que «muitos votantes na AD não deixarão de notar a diferença entre as recentes promessas eleitorais de melhoramentos do custo de vida e estas medidas concretas», pois «o brutal aumento dos preços dos combustíveis vem trazer ao de cima quanto valem as promessas AD e que significado tem, para o seu governo, a palavra austeridade».

Indo mais longe na pequena folha distribuída largamente pela cidade, o PCP lembra que «estes aumentos pesadíssimos — sendo gravíssimo o do gásóleo — vão afectar directa e indirectamente a vida de todos os portugueses: os que utilizam os transportes próprios para se deslocarem do trabalho ou para o seu trabalho e todos os outros que utilizem os transportes públicos. Para além disso — acrescenta o PCP — surgirão os aumentos nos transportes das mercadorias, «o que irá provocar aumentos de muitos produtos e géneros a breve prazo».

Para que esta medida do Governo AD surja mais clara, o PCP lembra outras medi-

das já tomadas pelo executivo AD: «suspensão de 40 contratos colectivos de trabalho que envolvem meio milhão de trabalhadores; suspensão de uma série de medidas positivas do Governo anterior, com graves prejuízos para os interesses legítimos de muitas pessoas; liberalização dos preços do azeite, com um aumento de preço de venda ao público de 15\$00, que vão para os bolsos dos armazenistas e intermediários; liberalização da importação da batata de consumo quando há imensa batata por escoar; ataques à reforma agrária».

Contrariando as promessas eleitorais — conclui o PCP — «o Governo da Aliança Reaccionária mostra a sua verdadeira face».

MÁSCARA CAIU

A União Democrática Popular criticou também o aumento do preço dos combustíveis, considerando-o um «agravamento das condições de vida de quem trabalha».

Esta organização, num comunicado, acusou o Governo Sá Carneiro de pretender «restaurar os privilégios antigos» e de não cumprir as promessas eleitorais.

«Escasso tempo bastou para que a máscara caísse. A realidade nua e crua aí está: aumentou brutalmente os combustíveis, congelou 40 contratos colectivos de trabalho, ataca a Reforma Agrária, com mais entregas de reservas» — sublinha a UDP.

POLÍTICA AGRÍCOLA DESASTROSA

Posição clara foi igualmente tomada pelas Uniões Distritais de Agricultores (UDA).

Em comunicado, esta organização considera «desastrosa» a política agrícola do Governo, nomeadamente no tocante aos preços dos combustíveis e aos preços que os agricultores têm que praticar nos seus produtos.

Para as UDA «a declaração platónica de que o Ministério da Agricultura e Pescas, dentro de sessenta dias, apresentará um esquema que «poderá minorar» os efeitos de tão surpreendente subida, não passa de uma declaração de intenções igual a tantas outras feitas durante a campanha eleitoral e posteriormente esquecidas».

O comunicado das UDA acrescenta que «para este Governo quem produz é inimigo a ser penalizado e quem vive à custa dos que produzem serão os grandes beneficiados».

As UDA consideram que

«o aumento dos combustíveis, da ordem dos 32 por cento, com uma inflação que de longe vai ultrapassar os vinte por cento anunciados e com aumentos de preços dos produtos agrícolas de cinco por cento, como no caso do azeite, visa lançar a política do passado sobre os agricultores e rapidamente instalar um clima de fome e fuga».

AUMENTO COMPLEXO PARA A MADEIRA

O director regional dos Transportes da Madeira, Miguel de Sousa, disse à ANOP que «não será de admitir» a hipótese de vir a entrar em vigor na região autónoma a nova tabela de preços dos combustíveis».

Miguel de Sousa, que considerou o aumento registado de «bastante complexo» e com «muitas implicações a nível regional e nacional», acentuou que só após «uma devida apreciação conjunta com os Açores» o governo regional poderá emitir uma opinião sobre a decisão a tomar.

Segundo o director regional de Transportes, dado que «a Madeira e os Açores não foram ouvidos nos termos Constitucionais» sobre as novas tabelas, o diploma que a estipula deverá prever «o prazo de trinta dias» para que os respectivos governos a estudem e lhe dêem o respectivo parecer.

Na Madeira já não foram postos em prática os últimos aumentos, decretados em Setembro do ano transacto, sendo os actuais preços para a gasolina super e normal 31 e 28 escudos, respectivamente.

O gásóleo tem o preço tabelado a dez escudos, o petróleo a nove e o fuel a quatro mil e duzentos a tonelada.

Curiosamente o chefe do executivo madeirense, Alberto João Jardim, declarou em Lisboa, à RTP, que os combustíveis naquele arquipélago iriam aumentar, «mas só para a semana».

SUPER NOS AÇORES TALVEZ A 30\$00

ANGRA DO HEROISMO (Açores), 1 — O aumento dos preços dos combustíveis nos Açores deverá ser fixado em nova reunião do executivo local. Reunido ontem nesta cidade, o Governo dos Açores não decidiu nada sobre esse assunto, visto que começou a

debater as principais orientações da política de preços a praticar este ano no arquipélago.

Segundo fonte oficial o aumento dos combustíveis a efectuar brevemente não atingirá as proporções do continente. A gasolina vende-se nos Açores a 23 e 26 escudos enquanto o gásóleo custa 7\$50 o litro e o petróleo nove escudos. O fuel é vendido a quatro mil escudos a tonelada. Admite-se que a «super» passe a custar 30 escudos e a «normal» 27\$50 o litro.

Por outro lado, o GR decidiu ainda requisitar os terrenos destinados à montagem de centenas de casas prefabricadas oferecidas pelo Fundo de Fomento da Habitação para albergar os deslocados da Terceira.

O plenário do executivo açoriano ontem reunido em Angra deliberou igualmente iniciar negociações com vista à aquisição de outras cem prefabricados, no intuito de minorar os problemas habitacionais criados pelo sismo.

Por outro lado vai ser incrementado o apoio do Governo local na construção de casas com madeira da região. Por decisão do plenário, será elaborada uma nova proposta a apresentar ao Banco de Portugal com vista à concessão de créditos para apoio às actividades económicas das zonas afectadas pelo terramoto.

140 DESEMPREGADOS

Atinge 140 o número de desempregados na Ilha Terceira em consequência do sismo do dia 1 — revelou a Direcção Regional do Trabalho.

O inquérito efectuado junto das empresas da Ilha Terceira concluiu que existem 3.449 trabalhadores de Angra que não foram afectados pela catástrofe. Os sectores mais atingidos pelo terramoto foram a hotelaria, bordados e comércio.

Entretanto, foi prorrogado até 31 de Abril o cumprimento das obrigações fiscais para os residentes nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, de acordo com uma resolução do executivo açoriano ora publicada no jornal oficial.

Segundo a mesma resolução, os proprietários dos prédios considerados inabitáveis estão isentos do pagamento da contribuição predial.

Largaram ontem do Tejo

Barcos italianos que portugueses não viu

Vão a caminho de Itália sulcando as águas do Atlântico, o contra-torpedeiro «Ardito» e a fragata lança-mísseis «Lupo», dois navios transalpinos que escalaram Lisboa durante quatro dias depois de uma volta ao mundo de sete meses, largando ontem do Tejo.

Tocou portos de quatro continentes e teve resultado positivo, designadamente no que se refere a aprendizagem da tripulação, o cruzeiro, que constituiu também um teste aos dois navios. Ambos superaram difíceis condições atmosféricas, como temperaturas de 58 graus posi-

vos ou dez graus abaixo de zero.

A fragata, que representa a última e mais moderna realização de técnica naval, italiana, obteve em todas as escalas largo consenso da parte das autoridades militares, do que resultará a possibilidade de importantes transacções comerciais para a Itália.

Antes de deixarem Lisboa os dois navios participaram num pequeno exercício, com unidades portuguesas. A chegada a Itália do «Ardito» e da fragata «Lupo» com os seus 576 tripulantes, está prevista para a próxima segunda-feira.

“Mestre Samuel” lançado ao mar

PORTO, 1 — «Mestre Samuel» foi ontem lançado à água em Vila do Conde, em cerimónia a que presidiu o director-geral das pescas, Nuno Oliveira, representando o secretário de Estado da mesma área. «Mestre Samuel» destina-se à pesca não longueta e custou 22 mil contos. Tem de comprimento 30 metros, a capacidade do porão é de 80m3 e está equipado com instalação frigorífica.

«Mestre Samuel» ficou registado no Porto de Vila do Conde.

Demorou três anos a construir porque o financiamento que a Secretaria de Estado das Pescas lhe destinara há três anos ainda não foi concedido integralmente.

Ao lançamento ao mar do Mestre Samuel assistiram ainda o presidente da CM de Vila do Conde e o comandante Caxarias, este em representação da Secretaria de Estado das Pescas junto do Banco Mundial, entidade que está a estudar as possibilidades de investimento no sector em Portugal.

SATA vai comprar um “Avro”

PONTA DELGADA (AÇORES), 1 — A Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA) vai comprar um avião «Avro» à Inglaterra que deverá começar a utilizar a partir de Junho. O «Avro» a adquirir ao Reino Unido custou à SATA qualquer coisa como 320 mil contos.

Entretanto, já a partir de Abril a SATA ficará com mais um avião «Avro» ao seu dispor, uma vez que fretou um

desses aparelhos com o objectivo de dar resposta às suas exigências. O «Avro» a importar de Inglaterra é para operar nas ilhas do arquipélago. Nessas ligações a SATA está nesta cidade (Ponta Delgada), Santa Maria, Lajes (Terceira), Horta e Flores.

Presentemente a SATA tem ao seu dispor uma frota de dois «Avros», além de três DC-6, oriundos da FAP e cedidos pelo MTC.

Choque entre carros leva sete ao hospital

PORTO, 1 — Sete pessoas ficaram feridas esta madrugada num choque que se verificou na Rua de S. Roque da Lameira e envolveu dois automóveis conduzidos por José Avelino da Costa, de 67 anos, casado, comerciante, de Gaia, e Júlio Cândido da Costa Queirós, de 22 anos, também casado, electricista, da Madalena, Amarante.

Além dos condutores dos dois veículos ficaram ainda feridos os ocupantes Eduardo Ferreira da Costa, de 43 anos, casado, comerciante, da Rua de Soares dos Reis, 905, Gaia; Ana Maria Ferreira Mar-

tins de Almeida, de 20 anos, solteira, doméstica, da Rua do Zaire, 163, desta cidade; Maria Isabel Ferreira, de 21 anos, solteira, doméstica, da Rua de Ramalho Ortigão, 58, Gaia; Ana Maria Ribeiro dos Santos, de 22 anos, solteira, doméstica, da Rua 31 de Janeiro, 193; e Maria da Luz Ferreira Moraes, de 19 anos, solteira, doméstica, da Rua do Bonfim, 309.

As vítimas foram transportadas ao Hospital de Santo António, com vários ferimentos e contusões. Depois de tratadas, regressaram a casa.

Foram-lhe aos cabedais

Casacos e calças de cabedal no valor de trezentos contos foram o único objectivo dos gatumos que escolheram o estabelecimento existente na rua Coelho da Rocha, 119-B em Campo de Ourique, para se abastecerem sem as formalidades que

implica uma normal transacção. Entraram, depois de sacarem o canhão da fechadura com o vulgar alicate de grifos e depois no interior, na calma, enfiaram umas largas dúzias de peças, que entrarão agora noutra circuito comercial.

Velha guarda dos bombeiros de Lisboa

A Associação da Velha Guarda dos Bombeiros de Lisboa comemora hoje o seu primeiro aniversário. Do programa constam romagens aos cemitérios do Alto de S. João (11.30) e dos Prazeres (10 horas), e um

almoço às 13 horas, no restaurante «O Voluntário», em que participam todos os antigos bombeiros portugueses, prevendo-se a presença de mais de meio milhão de elementos.

Gigantesca burla lesou doentes e defraudou Previdência

O mais volumoso processo criminal dos últimos tempos, 32 volumes, foi enviado pela Judiciária ao Tribunal de Torres Vedras. Esse processo terá batido outros recordes: 2 500 pessoas ouvidas em auto e 6 000 documentos juntos compõem as 12 000 folhas.

A entidade queixosa, Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Lisboa, terá sido lesada em cerca de três mil contos, isto apenas em 1971, pelo Centro de Medicina Física e de Reabilitação situado em Torres

Vedras. Para este centro eram enviadas doses maciças de doentes por alguns postos de Previdência que emitiam credenciais para o efeito, tendo para isso sido aliciados, alguns clínicos que se prestaram a tal a troca de «luvas».

O estratagemma resultou, passando aquele «centro» de Torres Vedras a ser frequentado por milhares de pessoas. No entanto, para aumentar os lucros da fraude, o próprio director clínico do centro começou a viciar as credenciais que passaram a cor-

responder a doentes fictícios, liqüidados do mesmo modo pela Caixa de Previdência. O lucro da fraude ia aumentando: só no ano de 1973 à Caixa foram debitados 7.414.340\$00 na maioria produto da burla.

Com o «negócio» de vento em popa houve mesmo projectos de se criar uma rede de «centros» semelhantes que cobrisse o país, não vindo a realizar-se por entretanto se ter descoberto o caso.

O pessoal admitido nem sequer tinha preparação técnica, e

até a mulher de limpeza chegou a administrar tratamentos com aparelhos de radiações, havendo casos de queimaduras em doentes e num outro esqueceu-se de retirar o doente do interior de um aparelho de tracção lombar. Faziam-se simulacros de tratamentos em doentes e tratavam-se outros que de tal não necessitavam.

A Polícia Judiciária, não revelou nem quem são os arguidos, nem qual o seu número e, muito menos, a situação em que se encontram neste momento.

31 de Janeiro no Porto

Governo ataca tudo o que signifique 25 de Abril

PORTO, 1 — «O Governo actual representa não só uma ameaça, mas também um ataque real a tudo o que significa o 25 de Abril» — palavras do prof. Rui Luís Gomes, ontem à noite, durante um jantar comemorativo do 31 de Janeiro decorrido no Pavilhão do Académico e que reuniu centenas de democratas.

Depois de sublinhar que é necessário travar o passo às forças reacçãoárias e retomar o caminho da construção do socialismo, o reitor vitalício da Universidade do Porto afirmou: «É pelo 25 de Abril que aqui estamos, é pelo 25 de Abril que gritamos unidade, é pelo 25 de Abril que esperamos que os companheiros socialistas tenham a audácia de fazer unidade connosco para pôr ponto final a este assalto ao poder feito por forças residuais do fascismo e para que possamos avançar no caminho do socialismo».

Por sua vez, Raul Castro defendeu a necessidade de se encontrar «uma grande plataforma de entendimento entre as diversas forças democráticas» como forma de ultrapassar a situação presente. Artur Sentieiro, da UEDS, disse não acreditar (como bancário) que estejam criadas as condições objectivas para o aparecimento da banca privada em Portugal e manifestou a «certeza de que em 1980 saberemos todos encontrar a fórmula da unidade, de uma forma estrondosa, derrotaremos a direita e afasta-la-emos definitivamente do poder».

Depois de uma intervenção de Cassiano Abreu Lima, foram aprovados por aclamação dois

telegramas a enviar ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução. No primeiro saudam o PR «com a convicção de que serão defendidos os direitos e as conquistas do povo por-

tuguês e que Portugal trilhará o caminho da liberdade, do progresso e do 25 de Abril». Ao CR é-lhe manifestada confiança na «inteireza moral e honradez dos militares de Abril» e expressa «a

convicção de que a Constituição da República será defendida».

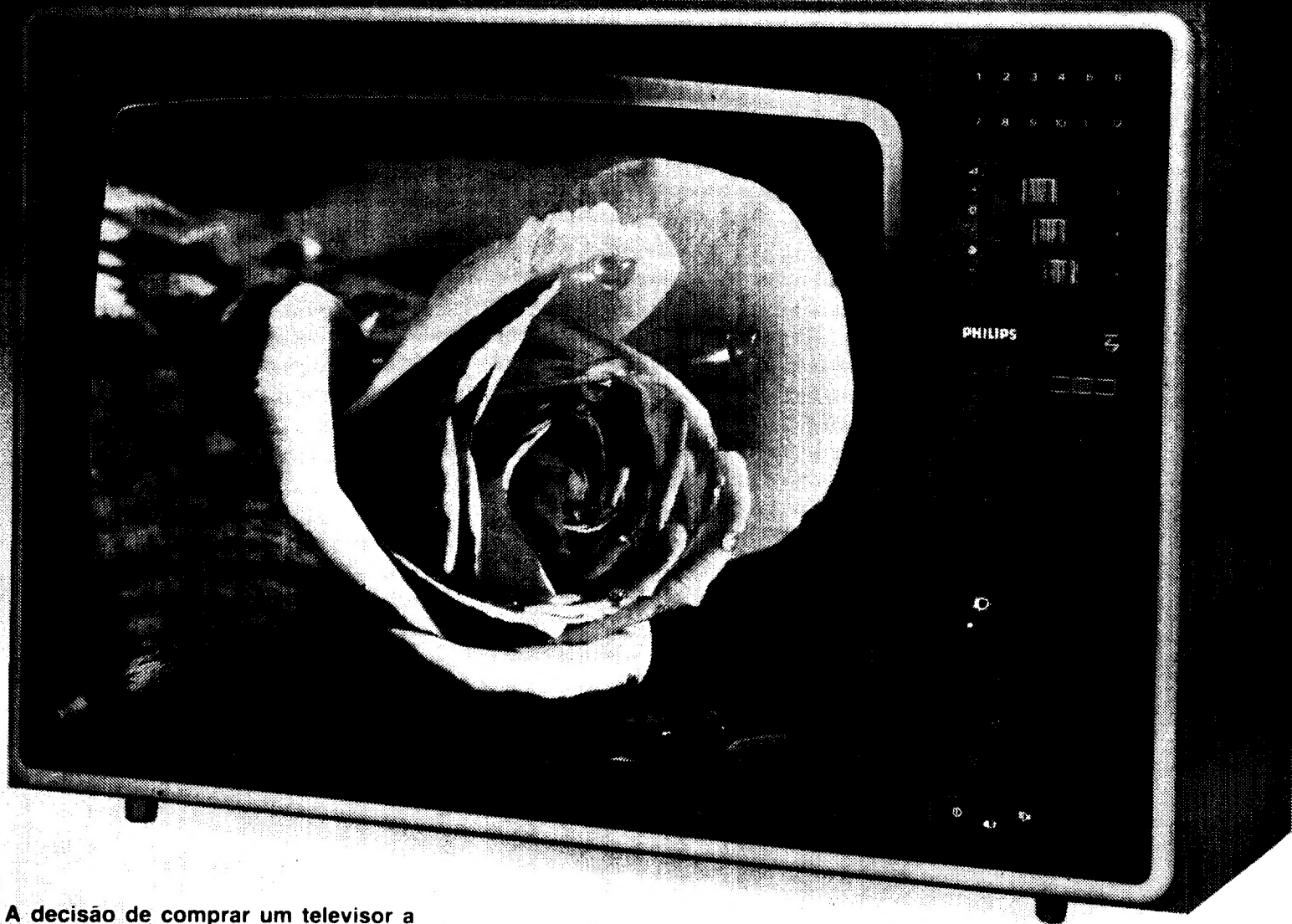
Na mesa da presidência encontravam-se quase todos os suscritores de um apelo feito há

dias à comemoração da revolta de 1891. Particularmente notada a ausência dos socialistas Carlos Lage e José Luís Nunes, dois dos poucos socialistas signatários do documento. Entre os que

ladeavam Rui Luís Gomes contavam-se Luís Oliveira Dias, José Morgado, Armando Castro, Ângelo Veloso, Raul Castro, Helena Morgado, Artur Sentieiro e Virgínia Moura.

PHILIPS

5 pontos de interesse decisivo na compra de um televisor a Cores



ESPIRAL OT2548

Na América Central

Continuação da pág. 3

espanta. Poderia causar surpresa, sim, a acção de uma direita notoriamente aparentada com os interesses dos Estados Unidos.

Na realidade, depois da sua preocupação em 1954 com a existência na Guatemala de um governo de esquerda moderada, os Estados Unidos nunca deram muita importância à Central. Foi a Revolução sandinista que rompeu essa passividade política.

Meses antes da vitória sandinista os enviados de Carter começaram a viajar febrilmente de capital em capital com um só objectivo: modernizar as estruturas sociais de forma moderada, afrouxar as tensões sociais e conseguir uma trégua.

Porém, talvez seja demasiado tarde. Trata-se de países onde a violência institucionalizada pelos governos, nos casos específicos de El Salvador e Guatemala e em menor medida nas Honduras, cobra diariamente dezenas de vítimas.

Países nos quais a distribuição da riqueza carece de qualquer proporção moderna e onde não houve, nos últimos 40 anos uma só eleição realmente livre levando os povos a abstencionismos de até 70 por cento dos eleitores.

Tratar de introduzir tímidas reformas nestas circunstâncias é, na opinião de um jornalista salvadoreño, como querer curar com um simples penso, um homem que tem uma rajada de metralhadora no peito.

A decisão de comprar um televisor a cores é demasiado importante para ser tomada de ânimo leve. A primeira pergunta que fará a si próprio é: «Qual a marca que merece mais confiança?». Leia com atenção estes 5 pontos. Eles respondem à sua pergunta.

CORES NATURAIS

No écran de TV, a rosa surge como um milagre, em todo o esplendor da sua beleza natural. Para usufruir de toda essa beleza, terá de dispor de um receptor apropriado — um televisor a cores Philips.

40 ANOS DE PESQUISA E EVOLUÇÃO TÉCNICA

Nos laboratórios da Philips, cientistas e técnicos, apoiados na experiência acumulada pela Philips, nos domínios da Electrónica, particularmente em Rádio e TV a preto e branco, conseguiram imagens televisivas de cores puras e naturais.

EXPERIÊNCIA, QUALIDADE, GARANTIA

A experiência da Philips assenta, além do mais, numa produção de grande quantidade. Até hoje, cerca de 50 milhões de televisores Philips foram vendidos em todo o mundo, 15 milhões dos quais a cores.

Os televisores Philips vendem-se em todo o mundo. E são fabricados em cerca de 30 países.

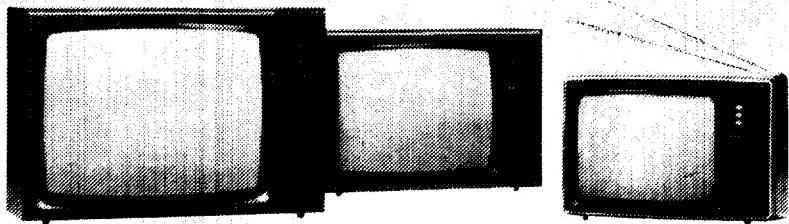
A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA

Muitas ideias novas tomar-se-ão parte das nossas vidas na próxima década! Tecnicamente, a Philips é líder no desenvolvimento dessas ideias. Os televisores Philips a cores possuem já hoje muitas das inovações do futuro.

SERVIÇO

Uma boa qualidade de imagem não é tudo. É absolutamente necessário que ela esteja assegurada por uma assistência técnica eficiente.

Os Serviços Técnicos da Philips e os seus Concessionários de Serviço dispõem de pessoal especializado e acessórios para toda a assistência eventualmente necessária.



Cores Naturais

Philips

DE ONTEM PARA HOJE

Carregado-Aveiras de Cima: novo troço continua fechado

A JAE deverá hoje vistoriar de novo o pequeno troço de auto-estrada entre Carregado e Aveiras de Cima, que deveria ter sido aberto ao trânsito há algumas horas. Ontem, contudo, uma equipa técnica da Junta Autónoma das Estradas concluiu que o troço não se encontrava nas melhores condições, uma vez que ainda há obras em acabamento, desaconselhando a sua abertura.

O novo troço da auto-estrada do Norte tem 15 quilómetros, dispõe de uma passagem superior e dezasseis inferiores que permitirão aos agricultores da região atravessar com as suas máquinas. Custou um milhão e duzentos mil contos.

Por mais 15 quilómetros de auto-estrada o condutor que viajar de Lisboa para Aveiras de Cima ou em sentido inverso, optando pela auto-estrada, desbolsará 57\$50. Este pequeno troço de auto-estrada custará 20 ou 60 escudos quando utilizado, segundo o veículo que o fizer.

PRT AGRÍCOLA

É já depois de amanhã (de acordo com convocatória que ontem nos foi remetida) que se efectua, na delegação do Porto do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito do Porto, uma reunião da Comissão Coordenadora dos Sindicatos Agrícolas do Norte e do Centro para discussão dos problemas ligados ao cumprimento da actual PRT agrícola. A agenda de trabalhos inclui ainda a situação dos resineiros dos distritos de Coimbra e Leiria, a nova legislação de trabalho e participação no III Congresso da CGTP/IN. A questão da PRT para a agricultura assume particular significado na luta dos trabalhadores agrícolas que, conforme se refere na convocatória, se mobilizam para a exigência do seu cumprimento.

DADORES DE SANGUE

Mais de quatro centenas de pessoas acorreram o mês findo ao posto móvel do INS (Instituto Nacional de Sangue). O movimento foi em particular pronunciado após o sismo dos Açores e, concretamente, na Praça da Figueira, constituiu amostra visível da força da solidariedade que nos une nos momentos difíceis.

De acordo com o INS, as dádavas de sangue naquele posto móvel totalizaram 160 litros, o que constitui o índice mais elevado desde que o posto da Praça da Figueira entrou em funcionamento. Durante o último trimestre do ano passado a afluência ao posto foi de 560 dadores que ofereceram 220 litros de sangue no total.

A partir de segunda-feira o posto móvel em questão passa a funcionar na Praça de Londres.

46 MIL PARA CENTROS

Morais Leitão (ex-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, agora ministro dos Assuntos Sociais) recebeu ontem, tendo a seu lado o secretário de Estado da Saúde, Costa e Sousa, o embaixador dos EUA em Lisboa, Richard Bloomfield, que lhe entregou um cheque no valor de 46 mil contos (917 581 dólares) para a construção de Centros de Saúde em Vila Nova de Poiares, Celorico de Basto, Terras do Bouro, Melgaço, Mértola e S. João da Pesqueira.

Os fundos agora entregues constituem a terceira participação referente ao empréstimo de 17 milhões de dólares assinado entre os

Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América, em 1977, que se destinavam à construção de 17 Centros de Saúde e de uma escola de enfermagem, nos Açores. Na ocasião, o ministro dos Assuntos Sociais manifestou o seu pesar pelos atrasos que se vêm verificando na construção de alguns dos Centros de Saúde financiados, anunciando a tomada imediata de medidas pelo Governo português no sentido de acelerar a conclusão das instalações que tão necessárias são à saúde das populações a que se destinam.

SILVA HORTA E ÁLVARO BARRETO

O ministro da República para os Açores teve ontem em Lisboa um encontro com o ministro da Indústria e Energia, Álvaro Barreto, no qual tratou da possibilidade de alargamento da capacidade produtiva de cimento na região, incluindo a instalação de nova unidade de fabrico na Ilha Terceira. Silva Horta, que também se reuniu com o comandante Almeida Costa, presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, encontrou-se ainda com o ministro da Justiça, Mário Raposo, com o qual tratou de problemas relacionados com a falta de juizes dos Açores e a falta de pessoal da PJ no arquipélago, tendo ainda abordado a questão das instalações do Tribunal da Praia da Vitória.

INFRACÇÕES ECONÓMICAS

As brigadas de fiscalização económica detectaram diversos crimes por especulação, a maioria dos quais com sanduíches, na zona de Bragança, de 22 a 25 do corrente. Desta actuação resultou a prisão e resposta sumária, de treze comerciantes — segundo fontes do Ministério do Comércio e Turismo ontem contactadas. Assim, a média de lucro ilícito obtida na venda das sanduíches foi de 3,60 escudos. Detectaram-se igualmente casos idênticos na venda de galões. Quanto a estes o lucro médio, foi de 1,7 escudos por unidade. As brigadas descobriram ainda um caso de venda especulativa de ovos, cujo lucro ilícito era de 4,60 escudos por dúzia. A maioria das penas de prisão aplicadas aos infractores é remível contra o pagamento da multa correspondente. O ministério informou que foram ainda instaurados mais 23 processos por infracções contra a saúde pública e anti-económicas.

Anunciado na primeira sessão da CML

Feira Popular vai mudar de local

O presidente da CML anunciou na primeira sessão da nova vereação que a EPUL (Empresa de Urbanização de Lisboa) está a efectuar um estudo sobre a recuperação do Martim Moniz que servirá de base a um concurso, para arquitectos portugueses, com vista à valorização daquela zona. Não tenho nenhum projecto na algebrira, mas a ideia será realizar aceleradamente — assegurou Krus Abecassis sobre as intenções da Câmara quanto ao Martim Moniz.

Quanto aos responsáveis pelos diferentes pelouros da Câmara, deram ainda informações sobre os trabalhos que têm em curso, ou tencionam efectuar nos sectores. Assim, o responsável pela cultura anunciou que deverão ser criadas ainda este ano dez bibliotecas de jardim, es-

tando também prevista a intensificação, da acção das bibliotecas itinerantes.

A Câmara tenciona também promover a participação activa dos artistas na vida da cidade, transformando os coruchéus num centro de animação cultural. Serão também tomadas medidas relativas à preservação da casa de António Sérgio.

Nesta primeira sessão pública da CML foi ainda referido, relativamente ao turismo, estar previsto o maior aproveitamento. Do castelo de S. Jorge e o fim da realização da Feira Popular no local em que actualmente se encontra. A Câmara está ainda a estudar o horário nocturno das farmácias. Por outro lado, o Partido Socialista propôs ainda que a Câmara se informe junto da «carris» das condições de segu-

rança dos autocarros «laranja».

No período reservado à intervenção do público, que ocorreu em elevado número à primeira sessão da nova vereação, o tema fundamental das preocupações dos lisboetas voltou a ser a habitação, principalmente no tocante a ocupações e despejos. Entretanto, e durante a sessão, disse Krus Abecassis que o «Metro» passaria por obras de prolongamento, dentro de dois meses, entre Alvalade e o Campo Grande (o que significará que sairá do Campo Grande e terminará, num dos seus itinerários, no Campo Pequeno, ou vice-versa) e que as estações do Parque e do Socorro vão ser ampliadas, com lotação e movimento para quatro carruagens. Por outro lado, a Câmara encara seriamente a questão de levar o «Metro» até ao Cais do Sodré.

Contrabandista denunciado por «amigo»

Um comerciante de relojoaria procedia pessoalmente à «importação» da mercadoria do ramo, sendo há dois dias apanhado no aeroporto de Pedras Rubras quando carregava com 120 relógios que adquirira na Suíça.

Trazia os artigos espalhados pelas algibeiras e na mala. A Guarda Fiscal não teve dificuldade em detectar o contrabando, pois um «amigo», ou concorrente, o denunciara. Assim, Fernando Marques Rodrigues, de 37 anos, residente na Avenida da República em Gaia ficou sem os relógios, mais 33 contos que tinha em seu poder sem o manifestar e por ordem do juiz de instrução aguarda em liberdade o resultado do processo.

Polícia Marítima sai da penumbra

Responsáveis da Polícia Marítima e representantes dos Órgãos de Comunicação Social estiveram ontem reunidos na sede daquela corporação com vista a, em comum, encontrarem as melhores condições para noticiarem a actividade da PM.

Salvaguardar os condicionamentos que a natureza da função impõe mas respeitar o legítimo direito da sociedade à informação, foi o tema principal da troca de impressões entre o Comandante da PM, Oliveira Rego, o seu adjunto, Inspector Graça e os jornalistas.

Na altura em que da parte de outras polícias e serviços com funções afins se está a verificar em cada vez maior retrainimento para com a informação, que em nada tem beneficiado essas instituições, é animador ver este esforço da Polícia Marítima para se aproximar do público que tão mal a conhece.

Será necessário vencer toda uma esclerose burocrática e preconceitual para que esta tentativa tenha êxito: o pleno acesso à informação sobre a actividade duma Polícia que razões especiais têm mantido numa estranha penumbra. São poucas as pessoas que conhecem a actividade da PM e as suas atribuições, o que prejudica o integral aproveitamento por parte do público da capacidade de resposta da corporação, bem como afecta a sua actividade quando necessita de apoio duma população que a desconhece ou dela tem uma imagem deformada.

Ameixoeira: um barril de pólvora

Cinco mil casas até 1985 se o forte for desactivado

A Ameixoeira passará a dispor de mais mil fogos dentro de cinco anos se for integralmente realizado o plano de urbanização que a Câmara de Lisboa tem já aprovado para a freguesia. No entanto, a Câmara só poderá pôr o projecto em prática, se conseguir resolver uma dificuldade básica — a desactivação do Forte da Ameixoeira, que representa um perigo iminente para mais de 4 mil pessoas, ou seja, metade da população da freguesia.

A intervenção da Câmara foi solicitada pela Junta de Freguesia da Ameixoeira, preocupada com o surto de construção clandestina que estava a verificar-se na zona, designadamente na Quinta da Torrinha. A autorização para a construção legal era evidentemente impossível de conseguir por se tratar da própria zona de protecção do Forte. A construção clandestina atingiu um tal desenvolvimento nesta freguesia «montada sobre pólvora» que, só na Torrinha, vivem actualmente 411 famílias que não dispõem de condições mínimas, como esgotos e, em muitos casos, casa de banho. O sistema de transportes é também praticamente inexistente.

Ao iniciar os seus trabalhos na Ameixoeira, há cerca de um ano, a Câmara teve como preocupação imediata «travar» esta situação, contactando as pessoas que já tinham adquirido lotes na Torrinha para desistirem de construir no local. Aos proprietários desses lotes propunha a Câmara que construíssem antes em terrenos contíguos, com me-

lhores condições de urbanização e que a CML irá adquirir. Os lotes ainda disponíveis ficam reservados para a construção das infra-estruturas necessárias à melhoria da qualidade de vida dos que já lá residem.

Uma vez detido o surto da habitação clandestina e depois de conseguir «neutralizar» o Forte, a Câmara propõe-se (então) executar na zona um projecto de urbanização adequado. Até agora a CML fez já a pavimentação de grande parte das ruas e, numa segunda fase, irá adquirir os terrenos necessários para instalar os restantes proprietários dos lotes da Torrinha, se necessário a expropriação.

A Câmara aprovou há cerca de

um mês, por unanimidade, uma proposta nesse sentido. No total o programa da Câmara inclui a construção de mil fogos naquela freguesia, metade dos quais serão para entregar à cooperativa «Unidos da Ameixoeira».

Além da melhoria da rede viária, a Câmara propõe-se ainda modificar substancialmente o aspecto da actual Ameixoeira da «construção selvagem», construindo duas escolas primárias, uma preparatória e outra secundária. O plano inclui ainda a ampliação da Academia de Santa Cecília, a criação de um parque desportivo e a adaptação de um edifício a centro de saúde e de outro a creche.

Em Macedo de Cavaleiros

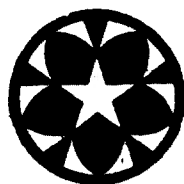
Emigrante e três amigos morrem na estrada

PORTO, 1 — Um automóvel de matrícula francesa, com cinco passageiros portugueses, despistou-se, anteontem, no lugar de Cortiços, em Macedo de Cavaleiros, vindo a despenhar-se numa ribanceira. Do acidente resultaram quatro mortos. O último dos ocupantes do carro apenas sofreu ferimentos ligeiros.

O condutor, Alberto Augusto Dias, de 47 anos, casado, operário, emigrante em França, teve morte imediata. As outras vítimas do acidente são António

Augusto Ginja, de 63 anos, casado, agricultor, Martim do Espírito Santo Maduro, de 50 anos, casado, trolha, e Alberto Henriques Leonardo, de 36 anos, também casado e agricultor.

Ramiro José Ginja foi o único passageiro que não morreu no acidente e, depois de tratado, regressou a casa. O condutor do veículo com a matrícula 948KH39) encontrava-se ocasionalmente em Portugal para tratar de assuntos da sua vida particular.



ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
BULGÁRIA

R. S. NICOLAU, 119, 2.º — 1100 LISBOA - PORTUGAL
TELEF. 32 39 63

VIAGENS À BULGÁRIA

Início em 28/4/80
até 29/12/80

Para mais informações consulte a nossa
Associação nas horas normais de expediente.

VENDA DE SUCATAS

Encontra-se aberto o concurso, pelo espaço de 15 dias, para a venda das seguintes sucatas:

Sucata de cobre limpo
Sucata de cobre sujo (fios)
Sucata de bronze não classificada
Limalha de bronze
Sucata de latão
Sucata de Telas Transportadoras
Sucata de Pneus e Câmaras de Ar
Sucata de fios condutores e cabos eléctricos
Sucata de baterias
Óleo queimado
Óleo usado
Bidões usados e de sucata
Sucata de fio de Platina e Platina-rádio
Sucata de chumbo.

Dirigir respostas em carta fechada, com a indicação:
CONCURSO DE SUCATAS à
SIDERURGIA NACIONAL, E.P.
Fábrica — Secção de Armazéns
Paio Pires
2840 SEIXAL

Sousa e Castro a matutino portuense:

O CDS quer assumir hegemonia da Direita

Sousa e Castro, o conselheiro sugerido na última reunião do CR para a presidência das comemorações do 25 de Abril, afirmou, em entrevista publicada hoje por um matutino portuense, que «a coligação AD é uma forma hábil e coerente de o CDS assumir a hegemonia da condução política do executivo e do projecto de toda a direita portuguesa».

Na extensa entrevista, concedida ao «Comércio do Porto», Sousa e Castro considera que os responsáveis do actual Governo devem responder de imediato se as alterações que pretendem ao regime democrático visam, designadamente, «a reconstituição do poder económico e financeiro de meia dúzia de famílias que dominavam o país em 1973 ou não? Devem responder se o seu projecto é o maior poder possível às autarquias e às comunidades de base ou não? Devem definir o sentido profundo da nova lei eleitoral ou apadrinhar a sua nova concepção caciquista?»

Para aquele membro do CR, que Sá Carneiro deseja ver substituído nas comemorações do 25 de Abril, pelo ministro da Defesa, eng.º Amaro da Costa, os ataques que têm sido dirigidos ao Presidente da República, general Ramalho Eanes, visam desacreditar a sua «acção coerente, corajosa e patriótica», desestabilizar as Forças Armadas e transferir para o confronto ideológico-institucional as justificações da incapacidade já demonstrada na equação e resolução dos problemas mais graves que afectam a comunidade nacional.

Sousa e Castro receia ainda que a coligação AD instalada no poder tente «controlar as consciências e impôr uma subtil censura à circulação e debate de ideias», e afirma que a direita age no campo militar «pelo culto do militarismo e do chauvinismo, pela subserviência às potências e comandos estrangeiros» e que «o sonho da direita era atribuir o comando das Forças Armadas a um novo Conde Lippe a um novo

Beresford — ou a um qualquer novo titere «made in Portugal».

EANES EM ÉVORA

Entretanto, não terá hoje lugar a habitual reunião semanal entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro segundo confirmou o «DL» junto de um porta-voz de Belém.

O general Ramalho Eanes almoçava ainda hoje em Évora, admitindo-se que com oficiais da Região Militar Sul, tendo em vista uma ampla troca de opiniões e informações, da qual não seria de excluir o recente e polémico discurso do brigadeiro Ricardo Durão, comandante da RMS.

No encontro de trabalho, a efectuar-se, provavelmente, amanhã, entre a PR e Sá Carneiro, deverá ser discutida a questão das presidências das comemorações do 25 de Abril, do Dia de Portugal e do Congresso das Comunidades. No

primeiro caso julga-se que o Primeiro-Ministro insista num civil, jogando com o nome de Amaro da Costa, titular da Defesa. Tal hipótese significaria, caso Eanes aceitasse (o que é improvável) a ausência da generalidade dos militares de Abril das citadas comemorações.

Para as restantes iniciativas são falados os nomes de Pulido Valente e Mota Pinto, a propôr pelo Governo, em substituição de Vítor Alves, nomeado para tais cargos pelo próprio general Ramalho Eanes. Também aqui se adivinha o confronto, tanto mais que Sá Carneiro te motivações pessoais relativamente àquele conselheiro, pois entende que terá sido ele o responsável pela divulgação de uma foto em que o actual Chefe do Governo aparece junto do principal operacional bombista, Ramiro Moreira, antigo elemento da segurança do PSD-PPD. O debate destas questões na Assembleia foi já adiado (via CDS) pois os Reformadores parecem

não concordar com as posições do Governo.

A política externa, outro campo de confronto Eanes-Governo será, por outro lado, o tema central da próxima reunião do Conselho da Revolução. No que poerá ser interpretado como resposta à letra às declarações e discursos recentes de Freitas do Amaral sobre as atribuições do CR e do próprio PR, em matéria de política externa, aquele órgão político-militar poderá debruçar-se mais detalhadamente sobre o discurso do titular do MNE, há dias em Estrasburgo.

Registe-se ainda que Eanes não aprovou, de momento, as propostas de movimentação diplomática avançadas por Sá Carneiro, sendo de admitir que recuso a exoneração de Lurdes Pintasilgo e proponha a passagem à indisponibilidade (em vez de exoneração) de Palma Carlos, embaixador em Havana e que em junho próximo atinge o limite de idade.

Conselho

de Ministros

Mais medidas económicas até segunda-feira

As medidas de carácter económico do executivo AD deverão ser completadas este fim-de-semana, na sequência do agravamento dos preços dos combustíveis, decidido há dois dias.

O Conselho de Ministros, que esta manhã reuniu à Rua Gomes Teixeira, terá amanhã nova reunião, desta vez em S. Bento, a qual poderá prolongar-se por domingo.

Segundo recentes delcrações de um membro do Governo, estas novas reuniões do plenário ministerial destinam-se precisamente a completar o «pacote de medidas económicas» iniciado esta semana.

Novos aumentos estão já na forja, designadamente os de diversos, produtos englobados no que até aqui se chamou «Cabaz de Compras», além de outros directamente relacionados com a subida dos custos dos combustíveis.

Parece ser intenção do Governo acompanhar estas determinações, que terão graves reflexos no custo de vida, de algumas compensações, entre as quais a revisão dos impostos directos, como o profissional e o complementar.

Fontes oficiais recusaram qualquer indicação sobre as prioridades que o Governo adoptará no lançamento destas medidas, sendo possível que, por mera questão de popularidade, intercale agora o aumento dos combustíveis com uma redução dos impostos, conforme promessas feitas durante a campanha eleitoral.

Escolha polémica

Carlos Azeredo nomeado assessor de Sá Carneiro

Sá Carneiro escolheu o coronel Carlos Azeredo para o cargo de assessor militar do Primeiro-Ministro.

O despacho do chefe do EMGFA nomeando o antigo Governador militar da Madeira para aquele cargo saiu hoje no «Diário da República».

A escolha de Sá Carneiro insere-se no clima de confronto com o Conselho da Revolução que o Governo AD vem criando, já que Carlos Azeredo se tornou conhecido da opinião pública pelas suas polémicas com o tenente-coronel Melo Antunes.

Jogos Olímpicos

Conselho da Europa rejeita proposta do PSD

O Conselho da Europa recusou ontem uma proposta apresentada pelo deputado do PSD António Maria Pereira, que recomendava o boicote dos Jogos Olímpicos como represália contra a invasão do Afeganistão pela URSS e o exílio interno a que foi sujeito o Prémio Nobel Andrei Sakharov.

Os deputados dos 21 países membros do Conselho da Europa apenas aceitaram dirigir um convite aos países membros e aos comités olímpicos para terem em conta aqueles dois acontecimentos antes de decidirem participar nos Jogos ou nas cerimónias organizadas por essa ocasião. Aprovaram ainda uma moção de condenação da União Soviética.

António Maria Pereira afirmou perante o plenário parlamentar do Conselho da Europa que este não devia reagir com declarações platónicas à política da União Soviética, mas sim através da imposição de sanções, designadamente no campo das Olimpíadas.

«É tempo — disse — de a Europa fazer compreender aos soviéticos que as suas agressões não ficarão sem resposta adequada, sob a forma de sanções, que os atinjam duramente na sua economia e no seu prestígio. Só assim a agressão será efizmente desencorajada».

Referindo-se à detenção do

físico Sakharov, António Maria Pereira recordou que a Acata Final de Helsínquia vincula todos os que a assinaram pelo que o físico, exilado para a cidade de Goaki deveria ser libertado incondicionalmente.

Pronunciando-se sobre os mesmos dois temas, o deputado socialista Manuel Alegre afirmou: «Actos como a invasão do Afeganistão e a deportação de Sakharov não têm nada a ver com o socialismo e o ó do desnaturam. É, portanto, como socialistas que nós os condenamos, uma vez que para nós, o socialismo é inseparável do respeito dos direitos do homem, da independência e do direitos dos povos a escolherem livremente a sua forma de governo».

No entanto, o deputado do PS ressaltou a necessidade de não fechar todas as portas ao desnúvliamento, manifestando-se contra o retorno ao clima de guerra fria. Por isso mesmo, o PS português absteve-se de votar o projecto sobre os Jogos Olímpicos.

Dos intervenientes nos debates na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, apenas os comunistas franceses não se pronunciaram contra a União Soviética. O deputado comunista que integrava a delegação parlamentar portuguesa não participou no debate e esteve ausente durante as votações.

Em Roma

Freitas do Amaral discute adesão ao Mercado Comum

O Governo AD tem pressa em obter a adesão à CEE que pretende poder apresentar ao eleitorado como uma vitória antes do fim do seu mandato, no princípio do Outono.

É neste âmbito que decorre a visita de Freitas do Amaral a Roma aonde chegou ontem iniciando quase de imediato negociações com o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano que neste primeiro semestre de 1980 acumula estas funções com as de presidente do Conselho de

Ministros da CEE.

A adesão portuguesa às comunidades e a evolução das negociações em curso desde há dois anos serão o objecto das

discussões dos dois ministros, que se prolongam pelo dia de hoje, regressando Freitas do Amaral a Lisboa ao fim da tarde.

O MNE português fez ontem à noite com Attilio Ruffini um balanço das negociações já efectuadas e manifestou a vontade de Portugal assinar com a CEE

um acordo preliminar de adesão, semelhante ao que a Grécia assinou no ano passado, em 1983.

Freitas do Amaral está em Roma acompanhado pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, Rui Almeida Mendes, que terá conversações com o subsecretário italiano dos Negócios Estrangeiros, Giuseppe Zamberletti.

Os visitantes portugueses eram aguardados ontem no Aeroporto de Roma pelo chefe do Protocolo de Estado italiano e pelos embaixadores de Portugal em Itália, Tomás Andressen, e na Santa Sé, Calvet de Magalhães.

À Itália, que assegura actualmente a presidência do Conselho de Ministros da CEE (que é rotativo), tem-se mostrado desde sempre uma ardente defensora do alargamento do Mercado Comum à Grécia, a Portugal e à Espanha, apesar dos prejuízos que daí lhe possam advir no curto prazo, em virtude de estes países se aproximarem muito dos tipos de produção maioritários em Itália. No entanto, as autoridades italianas jogam no longo prazo, na possibilidade de deslocamento para o Sul do centro da CEE com o consequente reequilíbrio a favor dos países mediterrânicos.

A partir de 2.ª-feira

Direitos humanos discutidos na ONU

Portugal participará na próxima reunião da Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, cuja sessão se iniciará na próxima segunda-feira, dia 4 de Fevereiro.

Durante seis semanas a Comissão, tratará de violações dos direitos humanos na África do Sul, Chile, Camboja, Guiné Equatorial, Chipre e Guatemala.

Um dos principais temas da 36.ª sessão desta Comissão

será a análise das propostas de texto para novos instrumentos jurídicos internacionais sobre intolerância religiosa, direitos da criança, direitos das minorias e a tortura.

No que se refere a este último ponto, encontra-se reunido desde o dia 28 de Janeiro um grupo de trabalho que elabora o projecto de Convenção sobre a tortura e outras penas cruéis, desumanas ou degradantes.

Edição Especial

AOS NOSSOS LEITORES E ANUNCIANTES

Como foi anteriormente anunciado, «Edição Especial» passará por importantes alterações na sua concepção e publicação. Para além da passagem a jornal diário, com saída prevista para o começo da noite, criando um novo hábito e um novo género de jornal, avançaremos, para já, com a sua transformação numa revista semanal de actualidade, na linha das publicações europeias e norte-americanas, tipo «L'Express» e «Time», para o que são necessárias as devidas adaptações de ordem técnica.

Sendo assim, deixaremos de circular nas próximas duas semanas, inclusive o número que deveria aparecer hoje, 6.ª-feira.

A Direcção

ERICEIRA



★★★★ Tel. 5 46 11

Campanha Inverno

PREÇOS EXCEPCIONAIS

330\$00, c/ peq. almoço
510\$00, em meia pensão
680\$00, em pensão completa
Com um prato.
— Preços por pessoa, por dia, em quarto duplo.
— Suplemento para quarto individual: 50\$00.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECCÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECCÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

Assembleia da República

Do 31 de Janeiro ao F(AD)O do "31"

O 31 de Janeiro (comemorava-se o 89.º aniversário) ocupou ontem, na Assembleia da República, grande parte do período de antes da Ordem do Dia. Duas moções estavam em causa: a primeira apresentada por Montalvão Machado (PSD) e a segunda por Carlos Macedo (PS). O significado dessa data e da luta dos Republicanos (aqui já os Monárquicos mostravam embaraço) foi sublinhada por todos os partidos com assento na AR. Carlos Macedo, presidente do PS, natural do Porto, aproveitaria a oportunidade para uma homenagem muito comovida sobre essa data e citou um nome de um homem que sempre esteve nas comemorações, então proibidas, do 31 de Janeiro: Carlos Cal Brandão, que morreu exactamente no dia 31 de Janeiro de 1974.

Luís Coimbra do PPM fez um «equilíbrio» enorme para falar do 31 de Janeiro. Saudou os Republicanos dessa altura, recordou «El-Rei D. Carlos I, barbaramente assassinado por dois energúmenos, faz hoje, dia 1 de Fevereiro, 73 anos», não dei-

xando de afirmar que foi sob o regime Republicano que «Portugal sofreu o mais longo período de ditadura que a nossa história de 8 séculos de liberdade regista». No final, votaram a favor todos os partidos, à excepção do PPM e de Sousa Tavares que se absteriam na moção do PSD, enquanto na moção do PS, os Monárquicos votariam contra e Sousa Tavares se continuaria a abster.

Mas também António Sérgio foi ontem recordado no Parlamento pelo deputado socialista Bento de Azevedo. «Recordar António Sérgio — diria — e a sua obra é imperativo de todos aqueles que se afirmam, sem sofismas, defensores da cultura, defensores da liberdade de pensamento, defensores dos direitos individuais e colectivos, defensores da autonomia do direito cooperativo, defensores do consumidor, enfim, defensores do Povo». A biblioteca de António Sérgio, agora sob tutela do Instituto António Sérgio, foi sublinhada pelo deputado, que lamentou o facto de não ter sido criada uma Comissão Parla-

mentar Permanente de Cooperativismo.

UM OUTRO «31»

Uma declaração política da UDP e intervenções de Joaquim Miranda, do PCP, e de José Manuel Tengarrinha (MDP) seriam, ainda no período de antes da Ordem do Dia, a oposição ao Governo AD. Joaquim Miranda do PCP referiu-se, especificamente, à questão da Reforma Agrária e à decisão do Governo de entregar 90 reservas no distrito de Portalegre, entregas que foram consideradas «ilegais» pelo PCP. «Caem por terra — afirmaria Joaquim Miranda — as afirmações demagógicas de respeito pela legalidade. Cai por terra o apego postoiço às regras do «Estado de Direito». O que se confirma é um plano de liquidação da Reforma Agrária, de resto, friamente descrito e propagandeado pelo secretário de Estado João Goulão, na conferência da FAO, em Roma. Os métodos escolhidos pautam-se pela ostensiva prepotência e provocatória ilegalidade». E conclui, que «se torna transpa-

rente que não é apenas a Reforma Agrária que está em causa. É o próprio regime democrático que corre perigo. Porque este Governo ofende a legalidade democrática, ultrapassa outros órgãos de soberania e não hesita perante quaisquer meios para atacar os direitos dos trabalhadores». A isto responde Casqueiro do CDS, com a «cas-sette» habitual: que o PCP não tinha autoridade moral e que era mau patrão e pior sindicalista na zona da Reforma Agrária. Quando Joaquim Miranda lhe perguntou, então, porque teria a APU aumentado e conseguido maioria absoluta na zona da Reforma Agrária, Casqueiro não respondeu.

Fez um sorriso de ocasião. A UDP optou por uma declaração política. «Bastaram apenas dois meses para que o governo AD tirasse a sua máscara (...) O governo AD prometeu mudança. A UDP — continuou — alertou os trabalhadores que a mudança que a AD pretendia era o regresso ao passado. Não era uma mudança para melhorar, no sentido indicado pelo 25 de Abril. Era uma mudança para pior, na via do 25 de Novembro e com regresso ao 24 de Abril».

Depois de enumerar a ofensiva deste governo contra a Reforma Agrária, a política externa de Freitas do Amaral e os recentes aumentos de preços, o deputado Mário Tomé criticou as direcções políticas do PC e do PS. Terminou por anunciar (o que já era conhecido) do apoio da UDP à FUP, a Frente de Unidade Popular lançada por Otelio Saraiva de Carvalho. Por último, José Manuel Tengarrinha também acusou o governo no que respeita à sua política externa e aos recentes aumentos. «É toda uma política orientada por valores ideológicos ultrapassados — afirmaria José Manuel Tengarrinha — a propósito da política externa — que não tem em conta a nova realidade de Portugal e do Mundo, são as mesmas palavras

embrulhadas na pompa das maiúsculas que ouvimos no passado, o mesmo ridículo espírito de guerra santa, a mesma incapacidade de avaliar o dinamismo real e o porvir das relações concretas entre os povos». O representante do MDP criticou ainda os custos de produção em vários sectores de actividade dos aumentos dos preços dos combustíveis e particularmente do gasóleo que atingiu cerca de 35 por cento».

AÇAMBARCAMENTO DE QUEM?

O pedido de autorização do governo para elaborar «normas gerais e de processo penal relativamente a actividades delituosas contra a economia nacional», foi a questão debatida na Ordem do Dia. Nas suas linhas gerais o projecto aponta para a necessidade de incluir penalizações aos consumidores por prática de... açambarcamento.

Isto levaria a que o deputado Almeida Santos, manifestasse dúvidas sobre se estaria a correr algum risco de penalização pelo tamanho da sua «garrafeira» ele próprio ou se caminharíamos para que o governo da AD punisse... o espirito.

O consumidor açambarcar? Tomara o consumidor comprar o que lhe faz falta. E depois, quando é que se pode considerar que o consumidor açambarca? Ter oito quilos de arroz ou ter 20? Guardar, na prateleira, 5 quilos de açúcar? «Será que o governo pensa policiar individualmente os consumidores?» perguntou o deputado do PCP, João Amaral.

Mas a autorização lá foi concedida com os votos favoráveis das bancadas da AD (CDS-PSD-PPM e Reformadores), votos contra o PCP e UDP e abstenções do PS e MDP.

F.M.

Grupo parlamentar do PS

Duas listas para o Secretariado?

Só esforços de última hora poderão evitar o aparecimento de duas listas para o Secretariado do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, cuja eleição se realiza na próxima terça-feira.

Logo após a reunião da Comissão Nacional, foi apontada a eleição do Secretariado do Grupo Parlamentar como o próximo teste para os «históricos».

Uma reunião, amanhã amanhã, poderá decidir sobre toda esta questão. A aparecer uma lista única, os «históricos» deverão pretender uma representação proporcional ou não estarão mesmo interessados nisso, para avaliar da sua força no grupo parlamentar, que segundo fontes próximas aos «históricos», poderá ser superior à da Comissão Nacional.

Perguntas de deputados ao Governo

Futuro da questão nuclear no centro das preocupações

Deputados da Assembleia da República dirigiram ao Governo nos últimos dias diversas perguntas sobre os mais variados assuntos.

O PCP, a propósito de centrais nucleares, apresentou três requerimentos: o primeiro solicita os planos anuais de actividades, o relatório sobre a situação financeira e a lista de venda de urânio da Empresa Nacional de Urânio.

No segundo, requerem-se cópias do acordo de cooperação nuclear para fins pacíficos assinados em 1971 entre Portugal e Espanha e dos tratados existentes entre os dois países para utilização das águas do Douro, Tejo e Guadiana.

No terceiro recorda-se que a comissão encarregada de elaborar o «Livro Branco sobre a Opção Nuclear» foi criada há mais de três anos e pergunta-se para quando a

divulgação do seu teor.

O PCP requereu também ao Governo elementos sobre a cultura da beterraba sacarina, as contas de crédito agrícola de emergência (desde 1977, distinguindo entre agricultores privados e UCP's) e número de abates de azinheiras e sobreiros autorizados às UCP's desde 1975.

Outros requerimentos do PCP manifestam preocupação pela situação em que se encontram as firmas «Barbosa e Costa», «Equimetal», «Cometna», «Mompur», «Sorefame» e «Plessey Automática».

O CDS perguntou ao Governo quantos funcionários da administração ultramarina viram recusado o seu ingresso no quadro geral de adidos em virtude de se terem ausentado dos seus postos de trabalho antes de 22 de Janeiro de 1975.

Os democratas cristãos interrogam o Governo sobre se pensa resolver «as situações de injustiça decorrentes do não ingresso desses funcionários que «justificadamente tiveram de abandonar os seus lugares e não trouxeram consigo elementos de prova».

O PPM pediu cópias dos contratos feitos com vista à produção de electricidade por via nuclear em Portugal.

Os monárquicos pretendem também o relatório dos estudos geológicos efectuados na zona de Ferrel (Peniche) e informações sobre autorizações oficiais já concedidas no âmbito daquele projecto.

A UDP perguntou ao governo porque não requisita «todas as casas em condições de serem habitadas para albergar os vinte mil deslocados provocados pelo recente sismo dos Açores».

CDS isolado

Condição Feminina venceu a «Família»

Discutia-se, numa reunião restrita na Assembleia da República, o número de comissões. Uma Comissão da Família — pediu o representante do CDS. E precisou uma Comissão da Condição Feminina — respondeu o PCP.

Não, Comissão da Condição Feminina não era preciso. Para o CDS, não senhor, tinha de ser uma Comissão da Família. E a família da AD divorciou-se... nesta discussão. O PSD, pela boca de Pedro Roseta (e talvez por uma «cunha» da sua mulher, Helena Roseta), «alinhou» com aqueles que defendiam a criação da Comissão da Condição Feminina. E o CDS ficou isolado. Assim, foi criada uma Comissão da Condição Feminina (veremos quem a vai presidir e qual o seu trabalho), enquanto a família foi incluída na Comissão de Saúde e Assuntos Sociais.

E o representante do CDS não deixou, ontem em plenário, de exprimir a sua mágoa por esse facto. Aprovado por unanimidade o aumento das comissões, o «centrista» deu uma satisfação ao seu eleitorado, dizendo a certa altura que esperava, no futuro, não ser necessária esta comissão, por não haver mais discriminação em relação às mulheres.

Comissão da Condição Feminina no Parlamento é, na realidade, uma necessidade. As mulheres continuam a ser discriminadas e, hoje, assiste-se ao crescer dessa discriminação no acesso aos empregos e a não aplicação da contratação colectiva, etc.

Quanto à família, a direita hoje no poder prometeu criar condições económicas para o seu fortalecimento. Dessas promessas, pouco há a esperar. Não descarregar a família dos seus problemas económicos e sociais e restituir-lhe apenas a «carga» ideológica é, de facto, a intenção. Mas, no Parlamento, venceu o bom senso. Quanto mais as mulheres forem emancipadas, mais forte será a família. Outra família.

AOS DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DAS CT.s METALÚRGICAS

TODOS AO ENCONTRO DO DIA 2 FEV.º DE 1980 - 14.30 H.

NA VOZ DO OPERÁRIO

Análise da Situação Político-Social

Discussão das Teses do III CONGRESSO DA CGTP-IN

Lisboa, 31-1-80



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA



Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém

(Abrangendo os distritos de Braga, V. do Castelo, V. Real, Aveiro e Viseu)

Rua de Camões, 219-6.º - Telef: 38 12 15 - PORTO

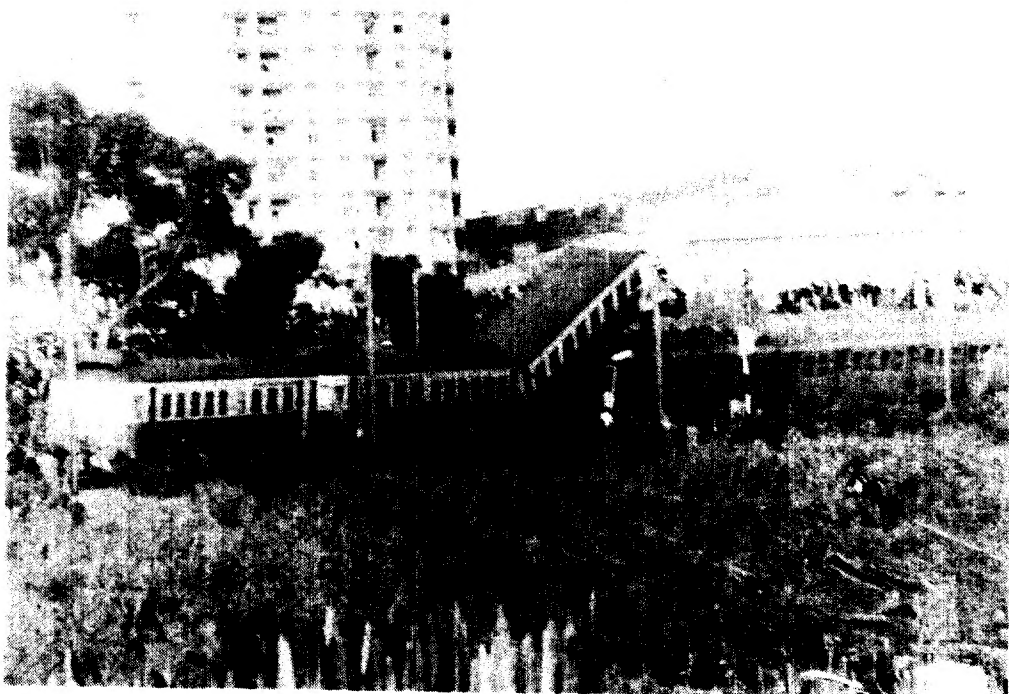
CONVOCATÓRIA PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores de armazém, associados deste Sindicato, para um plenário geral, a realizar no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 15 horas, na sede do Sindicato, à Rua de Camões, 219-6.º - Porto, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º Informações sobre a Contratação;
- 2.º Discussão das teses para o III Congresso da CGTP-IN.

A DIRECÇÃO



Esquecer depressa e voltar à superlotação

O acidente na Linha de Sintra

Via desobstruída, inquérito em curso

Libertada a via, retomou a sua «inteira normalidade» à 1.40 de hoje, o tráfego ferroviário na Linha de Sintra. Ontem, enquanto duravam os trabalhos de desobstrução, a CP tentou pôr à disposição dos passageiros um serviço alternativo de autocarros que demonstrou ser de todo insuficiente, como desenvolvidamente noticiámos sob o título «Infernos». Por outro lado, a companhia afirma ainda não ter encontrado quaisquer avarias nos sistemas técnicos que justificam o choque de comboios registado ontem às 8 e 30 entre a Amadora e a Damaia, que fez cerca de meia centena de feridos. A Comissão de Inquérito está ainda a reunir elementos sobre o desastre que, conforme noticiámos, ocorreu quando uma composição de três carruagens parou junto de um sinal vermelho entre aquelas estações.

Outro comboio, com seis carruagens, que circulava no mesmo sentido, em direcção a Lisboa, não deteve a sua marcha a tempo e foi embater contra a retaguarda da composição imobilizada.

As duas carruagens directamente envolvidas no choque ficaram emfeixadas e descarrilaram, registando-se entre os seus ocupantes a maioria dos feridos.

Eram 17h 50m quando ontem chegámos à estação de Caminho de Ferro de Benfca vindos do Rossio. Às 20h 30m ainda lá estávamos aguardando uma nesga de espaço num qualquer autocarro que nos levasse até à estação da Amadora. As cenas inacreditáveis que ali presenciámos merecem ser descritas para que aqueles que não viveram o pesadelo de voltar a suas casas nos comboios da linha de Sintra, fiquem a saber como é. E, também, para que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que, durante todo o tempo que ali permanecemos, não tinha um único funcionário destacado no local, fique a ter uma ideia do serviço que prestou aos utentes.

Às 17 e 50 quando chegámos a Benfca, a bicha de pessoas que esperavam transbordo em autocarro para a estação da Amadora já se prolongava desde a paragem a cerca de 100 metros da estação, até ao fundo do cais ferroviário. Autocarros nem vê-los! A bicha não era bicha

era magote. Eram 10 a 15 pessoas umas ao lado das outras em cada fila. Há medida que o tempo ia passando, e outros comboios chegavam a Benfca, a bicha alongava-se e dilatava.

Anotámos a saída de um autocarro de quarto em quarto de hora entre as 18h e 30 as 19h e 35m. Antes, a sua frequência era ainda mais reduzida. Os altifalantes da estação limitavam-se a informar os passageiros que chegavam que havia autocarros lá fora. As pessoas, sem compreenderem onde estava o princípio da bicha, faziam outras. Quando chegava um autocarro, a multidão comprimia-se e as pessoas quase eram esmagadas. A entrada para os veículos provocava o pânico. As pessoas com crianças, que os outros utentes deixavam passar para a frente, eram empurradas pela massa humana contra as paredes do autocarro enquanto que os que estavam frente às portas se viam quase impossibilitados de entrar. Os polícias em serviço eram apenas seis e

Infernos

não tinham qualquer possibilidade de organizar o trânsito ou a formação da bicha assim como a necessária protecção das entradas dos veículos. As pessoas, indignadas, sobretudo à medida que o tempo passava, deixavam de compreender qualquer explicação que pudesse haver e que aliás não lhe era dada por ninguém, para que houvesse um número tão reduzido de autocarros em serviço. Entretanto, pessoas desmaiavam. O 115 veio por duas ou três vezes tendo transportado uma pessoa com um braço partido na confusão e outras desmaiadas. Ao mesmo tempo, passavam frequentemente junto à bicha, autocarros da carris vazios. Em certa altura, um homem com uma criança ao colo, depois de apelar para que se fizesse parar o veículo e se desviasse para a Amadora como forma de protesto pôs-se à frente deste até o fazer parar. Na impossibilidade de abrir as portas sem as danificar, os passageiros deixaram seguir o autocarro manifestando uma calma e um civismo que

alguns consideravam mesmo como a «razão da CP nos fazer isto». Entretanto por volta das 19.35 estavam 7 autocarros vazios esperando ordens para receberem passageiros para a Amadora. Só cerca das 20 horas esses veículos entraram em serviço com a chegada de mais seis agentes da PSP que conseguiram vedar o local ao trânsito e organizar minimamente a bicha. Só depois dessa hora as pessoas que conosco tinham chegado a Benfca às 17h 50m começaram a conseguir poder seguir viagem em autocarros cujo acesso provocava invariavelmente cenas de pânico em que pessoas perdiam olhos, desmaiavam, crianças gritavam de medo etc.

À hora a que abandonámos o local, a bicha estava no máximo. Eram 20h 30m e as pessoas acumulavam-se já ao lado da via férrea à retaguarda da estação. Em Sete Rios, onde muitas pessoas se tinham dirigido para utilizar as carreiras normais da Rodoviária, as bichas

prolongavam-se também por várias centenas de metros. No entanto, não havia atropelos, nem esperas demasiado longas.

Esta manhã os comboios circulavam normalmente.

No meio desta situação inacreditável e que não se pode justificar com um acidente que ocorreu às 8h 30m da manhã, os utentes da CP perguntavam ontem: «O que é que a CP fez para assegurar o transporte dos passageiros que, como já era sabido, se acumulariam ao fim do dia na estação do Rossio?»

Foram 12 horas que a empresa teve à sua frente para pôr em prática um plano de emergência que normalmente devia estar preparado e pronto a accionar em caso de necessidade. O que a CP fez, sentiram-no ontem no corpo os passageiros da linha de Sintra. Perguntamos: Para a próxima ainda será assim? Ou ao menos haverá polícias ou funcionários da CP suficientes para informar as pessoas.

J.A.C.

citofone, SCARL

**NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR DE 1-FEVEREIRO**

**ESTAMOS EM AV. ALVARES
CABRAL, 41 A-B
1200 LISBOA**

TELEFONES: 652951-657881-657882

Casa de pasto

"Os Papagaios"

José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3
Tel. 636076



**LAURA TAVARES
RAMALHO**
CINCO ANOS DE SAUDADE
Filho Nora e Neta mandam
rezar missa dia 2 na igreja dos
Anjos às 10 h. pela sua alma.
Agradece a todas as pessoas que
assistam.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SEGUROS DO SUL E ILHAS
CONVOCATÓRIA**

ADITAMENTO

10/80 — 30-Janeiro-80

Colegas,

Em aditamento às nossas circulares de 20 de Dezembro de 1979 e de 18 de Janeiro de 1980, comunicam-se os locais de voto na altura não indicados, como segue:

ALMADA — Avenida 25 de Abril n.º 50
2.º Piso

ABRANTES — Delegação da Companhia de Seguros «Mundial/Confiança»
Largo Avelar Machado, 10

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A COMISSÃO DIRECTIVA

(Assin. ilegível)

Carnaval a sério no Liceu de S. João do Estoril

Não voltaram hoje a registar-se incidentes no Liceu de S. João do Estoril, depois de, ontem à tarde, a PSP ter sido chamada pela Comissão Directiva na sequência de confrontos que se verificaram entre estudantes.

Tudo indica que na origem dos acontecimentos se encontram brincadeiras carnavalescas que atingiram um grau de violência, considerado perigoso pela comissão directiva. Um carro patrulha da PSP de Cascais manteve-se no exterior do edifício, (por não ter sido considerada necessária a sua intervenção no interior) enquanto os estudantes se degladiavam entre si com ovos batatas. Mais tarde, os estudantes voltaram a sua atenção para a viatura da polícia que foi apedrejada, tornando-se impossível a sua retirada. Foi na sequência destes acontecimentos que foi necessária a intervenção de uma força policial mais numerosa e de outro carro patrulha, que também veio a sofrer estragos do apedrejamento.

Segundo a PSP de Cascais os estudantes acabaram por ser dispersos não havendo conhecimento da existência de quaisquer feridos.

Encontro Nacional sobre Aprendizagem

O conceito de aprendizagem de Jean Piaget foi o tema desenvolvido pelo comandante Correia Jesuino na sessão de ontem à tarde do I Encontro Nacional sobre Aprendizagem e Desenvolvimento, promovido pelo Instituto Piaget.

Numa intervenção considerada brilhante pelo coordenador dos trabalhos, António Oliveira Cruz, presidente do Conselho Directivo daquele Instituto, Correia Jesuino disse em síntese, o seguinte:

«Num encontro sobre o tema do desenvolvimento e da aprendizagem, promovido pelo Instituto Jean Piaget, parece-nos que faria sentido propor uma reflexão sobre o próprio conceito de aprendizagem e suas relações com o desenvolvimento, tomando como centro a contribuição trazida pela teoria de Piaget.

Tratar-se-á duma reflexão sobre conceitos e, como tal, de pendor filosófico. É nossa convicção que a filosofia tem um papel a desempenhar no interior das ciências e sobretudo nas ciências relativas ao comportamento humano, na condição de não se pronunciar sobre questões de facto que estejam já, ou possam vir a estar, sob a alçada do método científico em sentido estrito.»

E prosseguiu:

«O caso da aprendizagem parece constituir um terreno onde tal situação se verifica, ou seja, onde a psicologia científica encontra os seus próprios limites

epistemológicos na medida em que acha confrontada, cedo ou tarde, com a própria consistência da conceptualização de que trata. Por outras palavras, estão aqui em causa conceitos como aprendizagem, desenvolvimento, experiência, consciência, conhecimento, comportamento, realidade, etc. e, sobretudo, está em causa a coerência interna dos modelos propostos para ligar esses conceitos entre si, ou seja, a construção teórica.»

«Ora o que o filósofo constata é que as teorias da aprendizagem propostas pelos psicólogos implicam referências que, inevitavelmente, conduzem à oposição empirismo-racionalismo, que se pode fazer remontar a Aristóteles e a Platão, ou à tentativa de superação proposta por Kant. A teoria de Piaget, que se pode aproximar do programa kantiano, embora comportando o enorme mérito de transformar a questão de síntese a priori numa questão de facto, a ser decidida pelo método experimental, tem todavia as limitações decorrentes desse mesmo horizonte epistemológico em que se inscreve.

O que parece mais razoável recomendar, sem qualquer preocupação de síntese definitiva e muito menos moralizante, é que a questão terá forçosamente de continuar a ser objecto de estudo por parte tanto dos psicólogos como dos filósofos e que seria vantajoso que uns e outros se lessem mutuamente.

Se é certo que o filósofo não

será hoje já tão enfático e ingénuo fazendo afirmações a que a psicologia entretanto ajudou a dar melhor resposta, também é certo que o cientista, mesmo com a estatura dum Piaget, sempre que ceda à tentação positivista de separar a filosofia da ciência, está sujeito aos riscos do Jourdain, de fazer prosa sem o saber.»

Falou em seguida o investigador belga Marc Richelle sobre «Uma abordagem behaviorista do problema da criatividade na criança.

Na sessão de hoje, Maria Emília Brederode Santos abordou o tema «Mudanças e inovações no sistema educativo português», Pierre Oregon falou sobre «Aquisições linguísticas e desenvolvimento cognitivo» e J. Bairão Ruivo sobre «Desenvolvimento intelectual e atraso escolar».

Para a tarde estavam previstas as intervenções de Castro Caldas sobre «Etapas de maturação do sistema nervoso e desenvolvimento funcional»; de Maria da Graça Andrada sobre «O desenvolvimento da criança até aos 18/24 meses: normalidade, disfuncionalidade, consequências educativas»; de Vítor da Fonseca sobre «Desenvolvimento intelectual e dificuldades de aprendizagem» e de Simões da Fonseca, MT Gil, ML Figueira, J Barata, F. Arriaga e Elsa Lara sobre «Interpretação da adaptação e aprendizagem num ambiente estruturado, com base numa teoria do custo e do valor».

Eleições nas escolas

JSD maioritária

A Juventude Social Democrática enviou um documento aos órgãos da Informação onde vêm registados os resultados eleitorais obtidos por aquela formação política, nas escolas secundárias e superiores, no corrente ano lectivo.

Segundo aquele documento em 19 eleições para Associações de Estudantes e Conselhos Directivos de 19 estabelecimentos de ensino, a JSD obteve a maioria dos votos.

Assim no Instituto Superior do Técnico em Lisboa na eleição para a assembleia de representantes da JSD obteve 993 votos, cabendo ao MIREN 151, à JC 164, à JSR/MES/UDP, 317 e à UEC/PCP 518 votos. Na Escola Secundária S. João da Pesqueira (Viseu) a lista A, dos reformistas obteve 183 votos e a B, JS/UDP/UEC, 64. Na Escola do Magistério Primário, em Viseu, a Lista A, unitária de esquerda obteve 38 votos e a B, JSD, 82. Na Escola Secundária Avelar Brotero de Coimbra, a JC obteve 150 votos, a JSD 591, a JCP 340, e a JS 162. Na Escola José Esteves em Aveiro a JSD/JC obtiveram 605 votos e a JCP 447.

Na Escola Polivalente do Entroncamento: JSD/JC 666; UEC, 367. No Liceu Alves Martins Viseu: JSD, 926; JS, UEC, UDP, 587; PDC, 180. No Liceu de Sintra: JSD/JC 72%; JCP/UDP/JS, 27%.

Na Escola Nossa Senhora do Carmo em Évora: reformistas, 15; UEC, 11; No Liceu D. Pedro V, Lisboa: JSD/JC, 91,8%; UDP/JCP, 8,1%. No Liceu de Loures: JSD, 788, MIREN 266; No Liceu D. Dinis: JSD/JC 70%. N

Escola Filipa de Vilhena, PLorto: JSD, 570, JCP, 384.

Na Escola Infanta D. Maria (Coimbra): JC, 293; JSD, 613; UEC, 478.

Também na Escola do Miratejo em Almada a lista da JSD, com 726 votos, foi a mais votada logo seguida da JC com 722 votos. No Liceu Nacional de Setúbal a lista A, conotada com a extrema-esquerda, obteve 33 votos e a B, conotada com a JSD, 58. Ainda no Cacém, nas eleições para o Conselho Directivo, a JSD obteve 27 votos e a UDP/JCP/JS, 20.

Também em Santiago do Cacém e no Barreiro a JSD venceu em duas escolas as eleições para a Associação de Estudantes. Estas últimas zonas de que falámos são de predominância operária, onde os partidos de esquerda têm uma implantação razoável, exemplificando bem, o que têm sido o avanço da direita nas escolas.

A Comissão Política de Lisboa da juventude do PSD, além de sublinhar o «forte reforço das posições da JSD», anunciou a entrega ao secretário de Estado da Juventude e Desportos de um documento de cerca de quatro mil palavras, em que alude à situação dos jovens em Portugal. Os tempos livres e a educação são alguns dos sectores analisados no texto.

Sobre a situação política portuguesa, os dirigentes da JSD assinalaram «um recrudescer das intervenções dos conselheiros da Revolução», considerando tratar-se de um facto «muito grave».

PROFESSORA PRIMÁRIA

Profissionalizada pretende trabalhar no Ensino Particular, ou actividades livres com crianças. Resposta a este jornal ao n.º 1201



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/66 226, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de Beringel, concelho de Beja, da linha aérea a 15 kv, com 10 metros, do poste n.º 7 da linha para a Cooperativa Agrícola de Beringel ao Posto de Transformação 2 de Beringel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Setúbal, a que se refere o Processo 8/66 037, Arquivo 45, para o estabelecimento, na freguesia de Costa da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kv, com 238 metros, do apoio n.º 4 da linha RA 15-3-3-2 C.C.L. (Costa Nova) ao posto de transformação do Parque de Campismo do concelho de Almada RA 15-3-3-2-1 Clube de Campismo de Almada].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

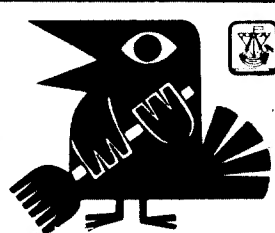
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o Processo 8/65 302, Arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Aljustrel, da linha aérea a 30 kv, com 35 metros, do poste n.º 3 da linha Aljustrel-Odemira ao Posto de Transformação da Serralharia Civil Progresso de Aljustrel, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



uma cidade limpa
é uma cidade viva

SALVEMOS O LINCE

EA
SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Você não sabe
como anunciar
no
«Diário de Lisboa»

Nós explicamos-lho
pelo telefone 36 87 40

PAPEIS DE PAREDE desde 120\$00

MILHARES DE MOLDAS PARA ENTREGA IMEDIATA

Alcatifas e Revestimentos Plásticos para cozinhas e casas de banho.

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO 22-B ALVALADE-1700 LISBOA • TEL 092057-095013

Cinco anos do Centro Cultural de Évora

"Não temos mãos a medir"

A recuperação completa da tradição popular dos Bonecos de Santo Aleixo constitui a principal preocupação do Centro Cultural de Évora (CCE), para o ano de 1980.

Em declarações prestadas por ocasião das comemorações do quinto aniversário do CCE, o seu director, Mário Barradas, disse que este centro vai tomar a seu cargo, após a compra, já iniciada ao seu proprietário — mestre Talhinhas — a recuperação completa da colecção dos bonecos de Santo Aleixo, única no País.

Depois de referir que esta tradição está em riscos de se perder, o director do CCE afirmou ser «difícil esta tarefa, mas vale a pena, pois não podemos deixar extinguir esta tradição».

Sobre este aspecto, Mário Barradas referiu, ainda, que a aquisição da colecção dos bonecos ficará completa durante todo este ano e, após a reprodução das figuras uma por uma, será entregue ao Museu Regional de Évora.

No campo da produção teatral, principal base de funcionamento do CCE, Mário Barradas disse que o Centro Cultural pensa montar, durante o corrente ano, mais quatro espectáculos, além dos dois já elaborados no mês passado — «A Bilha Quebrada», de Heinrich Von Kleist (a estreiar hoje) e «Kikerikiste», do alemão Paul Maar.

A mpusica, o bailado, o cinema e exposições, versando vários temas, são outras das actividades culturais que o CCE irá prosseguir ao longo do corrente ano, como aliás tem feito desde a sua criação em Janeiro de 1975.

Sobre estas actividades, Mário Barradas afirmou que o centro prevê, para 1980, duplicar ou triplicar o número de realizações atingido em anos anteriores.

Referindo-se às manifestações musicais, o director do CCE afirmou que já estão quase certos vários concertos para o corrente ano, no-



Vitor Santos e Teresa Gonçalves numa cena de «Jorge Dandins» de Molière, peça apresentada em 79

meadamente um recital com os grupos «Opus ensemble», Juventude Musical Portuguesa e Segreiros de Lisboa.

No que respeita ao bailado, Mário Barradas disse que estão programados, para o próximo mês de Maio, três espectáculos de Ballet pela companhia da Gulbenkian. O director do CCE considerou esta realização como importante e inédita em Évora, devido ao número de espectáculos.

Entretanto, e fazendo o balanço dos cinco anos de actividade do Centro Cultural de Évora, comemorados em Janeiro, Mário Barradas considerou-o bastante positivo, «pois atingiram-se os objectivos para aue foi criado: a descentralização teatral».

Quanto a este aspecto, o director do Centro referiu que o CCE foi criado para prosseguir a descentralização

teatral, obedecendo a um projecto de descentralização do plano profissional.

Depois de frisar que o CCE trouxe para Évora «bons profissionais de teatro, com formação estrangeira», Mário Barradas disse, aludindo à descentralização, que «este fenómeno não era inteiramente novo e que a existência do Teatro Experimental de Cascais (TEC) foi disso uma prova, já antes do 25 de Abril».

Referindo que para além do teatro, que é a sua base, colocavam-se ao CCE outras direcções de trabalho, Mário Barradas falou sobre a animação cultural empreendida pelo centro através da formação e do apoio ao teatro amador.

Quanto aos resultados da produção teatral do Centro Cultural de Évora, Mário Barradas recordou que ao longo dos seus primeiros quatro anos de vida o CCE criou 20 espectáculos, o que dá uma média de cinco por ano, que é excelente.

Sobre a actividade desenvolvida neste âmbito ao longo do ano passado, o director do Centro sublinhou que a média diminuiu — passando de cinco para três produções — devido às comemorações do Ano Internacional da Criança e às reposições que nesse âmbito tiveram que ser impostas: as peças infantis «Os palhaços» e «Má liang».

Segundo Mário Barradas, os vinte e três espectáculos criados pelo CCE ao longo destes cinco anos saldaram-se em 746 representações que, a somar a 137 espectáculos dados por companhias externas, foram vistos por duzentos e dez mil espectadores.

Sobre este aspecto frisou que apenas uma parte destes espectáculos foi realizada em Évora, até porque «a vocação do CCE é a de cobrir inúmeras localidades, fora da cidade, dentro do distrito e para além dele».

Durante estes primeiros cinco anos de actividade, o CCE visitou em trabalho, 117 localidades em vários pontos do País e foi até à cidade francesa de Clevmont-Ferrand e à capital espanhola.

Em relação ao repertório até agora utilizado pela companhia do CCE, Mário Barradas classificou-o de «extremamente diversificado» e fez

notar a criação de alguns clássicos portugueses, que vão desde Gil Vicente e Garret até autores contemporâneos.

A escolha tem recaído sobre clássicos desde os primários da «Comédia de Arte», do séc. XVI, em Itália, até Goldoni, Shakespeare, Marivaux, Molière e outros.

Referindo-se à diversificação desse repertório, Mário Barradas considerou esse factor importante «dentro da perspectiva pedagógica de dar a conhecer a herança e o património da humanidade».

O director do CCE falou, em seguida, sobre a escola de formação de actores que funciona no Centro Cultural e que é dirigida por Luís Varela, recordando que ela, durante os três cursos já efectuados, formou já 27 novos actores, os quais se encontram a trabalhar em várias companhias espalhadas por todo o País.

Sobre o grupo «Unidade-Infância», que foi, desde a sua criação, dirigido por Manuel Guerra, e que se dedica à elaboração de peças infantis, Mário Barradas disse que ele «se viu com carácter de investigação pedagógica e devido ao interesse manifestado pela Fundação Gulbenkian sobre este tipo de investigação».

Manuel Guerra, que dirigiu o «Unidade-Infância» desde a sua criação no seio do CCE em Setembro de 1977, deixou o Centro Cultural e, conseqüentemente o grupo no final do ano passado tendo deixado já pronto todo o trabalho de encenação da peça «Kikerikiste», estreada em 22 de Janeiro último.

A sua saída deste centro deve-se exclusivamente à sua vida profissional que está neste momento ligada à advocacia, encontrando-se a estagiar actualmente em Coimbra. No entanto, Manuel Guerra dá lições de tetro, desde Novembro último, na escola secundária José Falcão, em Coimbra.

Em 1980, e quando se está a comemorar o quinto aniversário do Centro Cultural de Évora, a companhia do CCE tem já no activo uma peça estreada «Kikerikiste» de Paul Maar e que é um trabalho do «Unidade-Infância», e outra cuja estreia está prevista para hoje «A bilha quebrada», de Heinrich Von Kleist, que tem encenação de Luís Varela.

Eanes na restauração da Universidade de Évora

O Presidente da República general Ramalho Eanes presidiu, ontem à tarde, na Universidade de Évora, à cerimónia dos doutoramentos «Honoris Causa» dos professores Henrique de Barros e Caldeira Cabral. Aqueles doutoramentos são os primeiros concedidos por aquela Universidade desde a sua Fundação, em 1559.

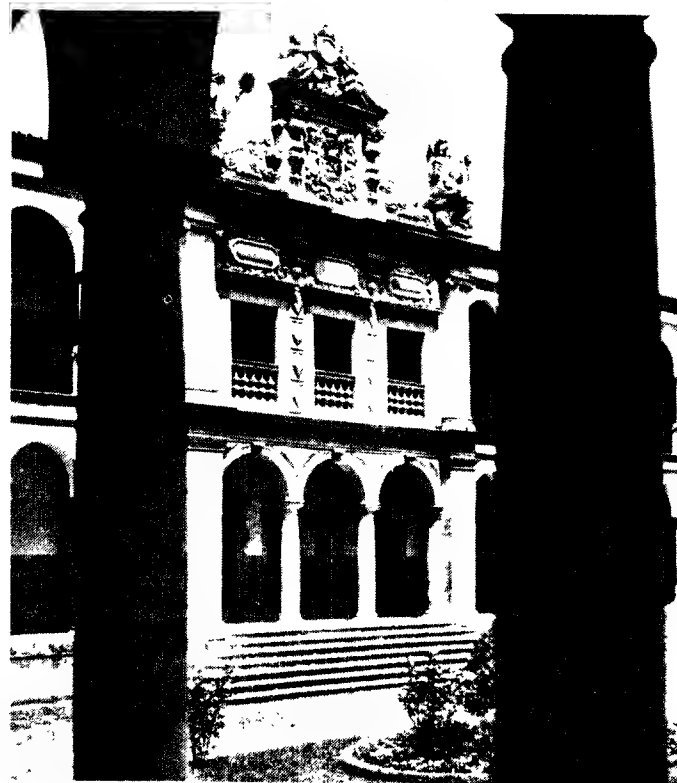
A cerimónia decorreu na sala de actos da Universidade com a presença, também, do ministro da Educação e Ciência, Vitor Crespo, do reitor Ario Lobo de Azevedo, do arcebispo de Évora D. David de Sousa, além de várias entidades civis, religiosas, académicas e militares. Realizou-se, logo após a cerimónia de boas vindas a entrega de diplomas de bacharéis a vários alunos do estabelecimento.

O professor Gomes Guerreiro proferiu o «Laudatio» sobre a vida e a obra do professor Henrique de Barros, enaltecendo as suas qualidades de democrata, investigador e cooperativista. Em resposta o laureado proferiu uma lição sobre o tema «a produtividade e a rentabilidade dos factores de produção agrícola». Henrique de Barros justificou a escolha daquele assunto, por ser uma matéria em que não chegou tão longe quanto seria possível, durante os últimos anos da sua presença no ensino.

Henrique Teixeira Queirós de Barros, filho do educador e jornalista João de Barros, nasceu em Coimbra e formou-se pelo Instituto Superior de Agronomia. Doutrinador cooperativista e investigador dos custos de produção na agricultura, foi fundador da Escola de Economia Rural Portuguesa. Foi ainda conselheiro de Estado em 1974 e, depois, deputado à Assembleia Constituinte cabendo-lhe, então, ser eleito presidente da mesma. Mais tarde foi ministro do primeiro Governo Constitucional.

Autor de uma extensa e variada biografia Henrique de Barros foi designado presidente da Comissão Regional do Plano e é considerado como o criador do Instituto António Sérgio em cuja fundação participou.

Francisco Caldeira Cabral, que foi apresentado pelo arquitecto Ribeiro Teles, proferiu uma lição subordinada ao tema «aspectos pedagógicos fundamentais da actual arquitectura paisagista». Realçou na sua comunicação «que os arquitectos paisagistas se encontram mais ligados à profissão que em qualquer outra arte».



Francisco Caldeira Cabral é também formado pelo Instituto Superior de Agronomia e arquitecto paisagista pela Universidade de Berlim. Desempenhou funções de professor universitário do ISA e foi director do Centro de Estudos de Architectura Paisagista. É, ainda, doutor Honoris Causa pela Universidade de Hanover e «visiting» professor de Institutos Técnicos de Universidades norte-americanas e europeias. Os seus trabalhos foram apresentados em numerosos Congressos e é autor de dezenas de projectos entre os quais a estância termal das Caldas da Rainha e o projecto de transformação da Avenida da Liberdade em Lisboa, assim como do projecto de integração paisagística da auto-estrada da Costa do Sol.

A cerimónia foi intercalada com música do séc. XVI, seguindo-se um cortejo académico nos claustros.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA RESTAURADA

O Presidente Ramalho Eanes pernitoou ontem na Universidade e preside hoje à sessão comemorativa dos «Seis anos da Universidade de Évora restaurada».

Recorde-se que a Universidade de Évora foi criada pelo Decreto-Lei 402/73 de Agosto sob a designação de Instituto Universitário, mas já tinha começado a funcionar no século XVI, dirigida pela Companhia de Jesus. O Marquês de Pombal encerrou-a, ao mesmo tempo que confiscava os bens daquela Companhia, tendo permanecido assim durante dois séculos.

Presentemente a Universidade está habilitada a passar licenciaturas de Ciências Sociais, Ciências Agrárias, Extensão rural e Tecnologia de materiais, assim como de Matemática, Biologia e Geologia. Institui ainda os bacharelatos de Produção Animal, Produção Vegetal, Gestão de Empresas Agrícolas, entre outros, leccionando ainda Ecologia Rural e Língua e Cultura Árabe. Possui dezenas de outros departamentos e está a colaborar com o Centro Nacional Francês de Investigação Científica no estudo de um projecto com vista a obter gás de matéria inorgânica.

O Instituto Universitário retomou a designação de Universidade por decisão do Governo Pintasilgo, tendo agora a Câmara, conforme o DL anunciou ontem, pedido ao PR a ratificação daquele decreto.



Uma cena de «A Bilha Quebrada», a última realização do centro Cultural de Évora

Somapre Fim à vista com "empurrão" da AD?

O actual Governo deu um «brinde» aos trabalhadores da Somapre, uma vez que lhes recusou o subsídio, oportunamente solicitado ao abrigo do despacho normativo 375/79, de 24 de Dezembro, e que se destinava ao pagamento dos salários em atraso.

Aquele despacho constituiu, para os trabalhadores, um «raio de esperança», depois de terem passado «longos meses» sem receberem os seus salários.

Aliás, as dificuldades neste campo têm sido acompanhadas pela degradação geral daquela empresa, ligada aos produtos de cimento e virada para a construção de programas de habitação social e de obras públicas, e que ainda há pouco empregava quase um milhar de trabalhadores.

Alarme para eles constitui o facto de se tratar de uma empresa «possuidora de instalações e equipamento razoavelmente bons, dos melhores dentro do sector». Ao mesmo tempo, sabem que existem dívidas à banca e a fornecedores constituindo uma ameaça para o seu futuro, até pelos encargos financeiros que acarretam.

Mas em contrapartida, «a Somapre é credora de somas elevadas perante o Fundo de Fomento da Habitação, já que a maioria dos seus contratos, nos últimos anos, foram celebrados com o 1x-CAR».

Por tudo isto os trabalhadores interrogam-se sobre a quem cabem as responsabilidades de se chegar a tal situação, particularmente quais as responsabilidades da anterior administração.

E, após esta medida do Governo AD, os trabalhadores interrogam-se ainda: «A quem interessará o encerramento de uma empresa com a viabilidade da Somapre?»



Peixe vai faltar

Arrasto costeiro vai ficar em terra

Os trabalhadores da pesca de arrasto costeiro vão efectuar uma greve de cinco dias, a partir das duas horas da madrugada de segunda-feira, a fim de pressionar a saída de uma nova convenção colectiva de trabalho.

Os 1469 trabalhadores dos 113 navios que operam na pesca do arrasto costeiro em Portugal continental pretendem aumentos numa média de 2.100 escudos, contra os cerca de mil escudos que a entidade patronal aceita conceder.

Outros pontos em litígio respeitam ao «vencimento de reparação» que entra em vigor sempre que os navios se encontram em reparação e aos subsídios de férias e de natal que os trabalhadores pretendem que seja pago na base de um por cento sobre um milhão e quinhentos mil escudos.

Esta reivindicação tem como fundamento evitar disparidades

entre o rendimento mensal médio dos pescadores, constituído pelo salário-base e complemento de pesca, e o valor daqueles subsídios.

O complemento de epsca, constituído por uma percentagem sobre o valor do pescado, tem origem no facto de o horário de trabalho no sector atingir as dezasseis ou mais horas diárias não existindo regime de horas extraordinárias.

As negociações para um novo Contrato Colectivo de Trabalho para o sector tiveram início em Julho do ano passado, e a manutenção do litígio à volta dos principais pontos reivindicativos levou à realização de greves de 24 horas em 8 de Outubro e 10 de Dezembro.

A greve da próxima semana terá como consequência a falta de peixe fresco no mercado consumidor pelo espaço de nove dias, visto que a paralisação se

inicia depois de um fim-de-semana, terminando às 24 horas de sexta-feira, imediatamente antes de outro fim-de-semana.

A paralisação acarretará, um prejuízo calculado em cerca de oito milhões de escudos diários, indicou uma fonte sindical.

COMBUSTÍVEIS: BOA ADESÃO

A adesão à greve dos trabalhadores das garagens e postos de abastecimentos de combustíveis oscilou, a nível nacional, entre os 80 e os 90 por cento.

Proseguindo hoje esta paralisação, na prática alguns dos seus objectivos têm estado a ser conseguidos, segundo nos assinalou um dirigente sindical. Numerosos patrões dispuseram-se, ainda ontem, a pagar os aumentos salariais pretendidos e até com os respectivos retroactivos.

Congelamento da contratação

Sindicatos protestam em todo o País

«É uma clara acção de afrontamento contra os trabalhadores e o regime democrático, a atitude arbitrária do Governo da «AD» de suspender a publicação de cerca de 40 contratos colectivos de trabalho já negociados» — afirma, em comunicado, o secretariado da União dos Sindicatos do Porto, que «manifesta o seu mais firme protesto por esta decisão ilegal» e exige «que, de imediato, sejam publicados todos os contratos colectivos já negociados e que o Governo respeite a legislação em vigor».

Aquele secretariado afirma, a

concluir, que os trabalhadores «saberão enfrentar esta dificuldade, encontrando para tal as formas de luta necessárias que permitam travar esta ofensiva desestabilizadora do Governo».

Recorde-se que esta medida vem atingir directamente mais de meio milhão de trabalhadores, dos quais 100 mil no distrito do Porto.

AS PROMESSAS E OS ACTOS

A questão, de resto, continua a mobilizar o Movimento Sindical

em todo o País. Diz, por exemplo, o Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro:

«Apesar das promessas eleitorais feitas pela «AD», começa a fazer-se sentir o efeito de uma realidade apontada pelo Movimento Sindical Unitário em devido tempo. Na verdade, um dos primeiros passos do novo Governo Sá Carneiro — AD é a tentativa descarada de congelamento da contratação colectiva, tendo em vista beneficiar os «privilegiados» de sempre — o grande patronato».

Segundo o mesmo Sindicato, estamos perante uma «medida reaccionária, provocatória e revanchista do Governo», que visa «enfraquecer ainda mais o já débil poder de compra dos trabalhadores». Um dos CCTs rejeitados pelo Ministério do Trabalho respeita, precisamente, aos trabalhadores do comércio retalhista algarvio: a nova tabela salarial acordada com o patronato ficou por publicar.

Outro sector particularmente afectado é o da hotelaria. Mesmo nas empresas que já praticam os novos salários (que, rigorosamente, ainda não entraram em vigor) os trabalhadores serão afectados, pelo protelamento que se tenta fazer da futura revisão. Nos termos da lei, esta só pode iniciar-se decorridos que sejam dez meses sobre a publicação do CCT a rever. Adiado a publicação, o Ministério adia

também a revisão...

Estes factos são recordados, muito justamente, pela Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, que se pronuncia frontalmente contra a devolução de cerca de 40 convenções colectivas regularmente depositadas nos serviços do Ministério do Trabalho.

A Federação propõe-se realizar junto dos delegados sindicais e dos trabalhadores do sector uma campanha de dinamização que permita pôr em relevo a «necessidade de se responder a esta escandalosa actuação do Governo Sá Carneiro com formas duras e concretas de luta, caso a legalidade não seja respondida a muito breve prazo».

Curiosamente — lembra a Federação — o Ministério do Trabalho teria enviado para publicação um CCT subscrito pelo patronato nortenho e pelo sindicato paralelo do sector, «cuja fundamentação económica ocupa meia folha de papel A-4» e apenas refere a percentagem de aumento do custo de vida e das tabelas salariais.

Isto, «pelos vistos, para eles chega, enquanto que, para o contrato de todos os trabalhadores da hotelaria, uma fundamentação muito mais completa e, até, assinada também pelas associações patronais, não serve ao senhor ministro». Representatividade do sindicato paralelo: 300 dos 110 trabalhadores do sector.

Greve dos ferroviários

Comboios para Lisboa ficaram em Madrid

Mais de quinhentos mil passageiros foram afectados pela greve de vinte e quatro horas dos trabalhadores da empresa dos caminhos-de-ferro espanhóis, RENFE.

Desde as doze horas de quinta-feira não circulou nenhum comboio. A adesão foi praticamente total.

A RENFE é a maior empresa espanhola quanto ao número de trabalhadores (72 mil).

A greve foi decidida pelo «comité» de empresa, como apoio às negociações do novo contrato colectivo de trabalho. Os trabalhadores pedem um aumento salarial da ordem dos 16 por cento, enquanto a empresa apenas oferece 12,5.

No caso de não se chegar a acordo nos próximos dias, estão convocadas novas greves para 8 e 12 deste mês.

Em virtude da greve não circularam os comboios nacionais nem internacionais.

Na quinta-feira de manhã não saiu o «Ter», que liga Madrid a Lisboa, e, à noite, não saiu de Madrid o «Lusitânia Expresso», bem como os comboios que ligam Irun com Portugal, via Vilar Formoso.

A greve teve o apoio de todas as centrais sindicais. Até agora, não se registou qualquer incidente.

FUNÇÃO PÚBLICA EM GREVE

Mantém-se, pelo menos até amanhã, a greve dos funcionários da administração pública espanhola que, ao longo da semana, segundo o «comité» coordenador, tem tido uma participação média de 60 por cento.

A greve mantém-se quase por completo todo o aparelho burocrático do Estado.

O «comité» coordenador acusa a Administração de não dar resposta às reivindicações dos funcionários, e denuncia o facto de não lhes ter sido aplicado o aumento de 12,5 por cento anunciado, mas apenas de 8,5 por cento.

Os funcionários pedem um aumento de 16 por cento, mas o governo alega que no orçamento só foi previsto 12,5 por cento.

Os funcionários da Administração pública central são cerca de 300.000.

III Congresso da CGTP-IN

Plenário realça importância da unidade

As teses para o III Congresso da CGTP-IN foram ontem analisadas em Coimbra, num plenário realizado nas instalações do Inatel, em que estiveram presentes 85 dirigentes e delegados sindicais, e membros de comissões de trabalhadores.

A «devolução de quarenta convenções colectivas de trabalho, já acordadas com o patronato, e que somente aguardavam publicação», foi considerada uma «acção claramente ilegal e sabotadora do Governo».

Na moção aprovada sobre este assunto, os representantes dos trabalhadores acusaram o Governo de «privar milhares de trabalhadores de recuperar o seu poder de compra já seriamente debilitado».

Ao mesmo tempo, fez-se um apelo para o reforço da unidade em torno das organizações sindicais. Foi decidido, ainda, «repudiar energeticamente o ataque levado a cabo pelo Ministério do Trabalho contra as conquistas alcançadas após o 25 de Abril».

Durante o plenário foi também aprovada uma moção de apelo à luta dos trabalhadores do «Diário de Coimbra», em que se «liuva a

unidade demonstrada apesar da acção divisionista da direcção do jornal».

EM SANTARÉM

Também no distrito de Santarém, por iniciativa da respectiva comissão dinamizadora, estão, em curso desde o passado dia 21 de Janeiro os trabalhos preparatórios do Congresso, centrados no debate das teses.

Assim, e até ao próximo dia 6, deverão realizar-se plenários em 44 das principais empresas do distrito, e 18 reuniões de zona, possibilitando desse modo uma ampla discussão do programa de acção, do caderno reivindicativo e das alterações aos estatutos da CGTP-IN.

No fim do mês deverá realizar-se um encontro distrital de dirigentes e delegados sindicais, membros de CTs, dirigentes das UCPs e outras organizações de trabalhadores. Aí se fará um balanço do trabalho de dinamização desenvolvido no distrito, seguindo-se a apresentação dos delegados ao Congresso por Santarém.

Prevenção no Trabalho

Dos incêndios aos ovinos

«Desde há milénios que o fogo preocupa o homem» — assim começa o editorial do n.º 31 do boletim «Prevenção no trabalho», mensalmente editado pela Direcção-Geral de Higiene e Segurança no Trabalho.

Na verdade o fogo é o tema deste boletim e aí se trata, como é habitual sobre as questões abordadas, não só a forma de prevenir como o procedimento a adoptar nas diversas circunstâncias e uma vez declarado o acidente.

O perigo está onde menos se espera, costuma dizer-se. Quanto ao fogo, é fácil apercebermo-nos de que ele pode sur-

gir do fósforo, do cigarro mal apagado, etc. O boletim em apreço resalta as ameaças de incêndio resultantes da utilização da electricidade de forma descuidada.

O número 30 do «Prevenção no trabalho» incluía, por seu turno, um tema central relacionado com uma tecnologia já vulgarizada e que, talvez por isso, comporta riscos frequentemente esquecidos: o ar comprimido.

Mas voca já pensou, por exemplo, que é preciso prevenir os acidentes na criação de ovinos? Parece absurdo mas não é. O tema vem tratado e os perigos são diversos.

Se o MT deixar...

Taxistas já têm melhores salários

«O texto completo foi depositado hoje no Ministério do Trabalho. Esperamos que o sr. Eusébio não queira fazer nenhum partido afirma a Comissão Executiva da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários a propósito do acordo a que chegou com a associação patronal, de novos salários para os trabalhadores dos táxis e «letra A».

O acordo, segundo informa a Federação, foi estabelecido no dia 24 e, tendo efeitos retroactivos relativamente ao dia 1 de Janeiro, estabelece o salário de

10.250\$00 para os motoristas dos táxis e dos carros de aluguer.

O clausulado deste acordo era negociado desde há dois anos, enquanto a tabela salarial demorou três meses. «Só a luta e a persistência nas negociações fez com que, pela primeira vez, os trabalhadores vão ter uma regulamentação negociada entre as partes em vez de Portarias» — assinala a Federação.

E acrescenta: «Consideramos, pois, uma grande vitória dos trabalhadores e do movimento sindical unitário a finalização deste processo».

Taxa anual da televisão aumenta 70 por cento

A taxa anual de televisão deverá aumentar em Portugal de 480 para oitocentos escudos cerca de 70 por cento no início das emissões a cores, depreende-se de um comunicado da Associação dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico.

No comunicado, divulgado a ANIMEE afirma ter o secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa Brito, solicitado o seu parecer sobre o referido aumento.

Sousa Brito, consideraria que o novo sistema de cobrança de taxas da RTP implica a elevação do seu montante para oitocentos escudos, sustentando também que seria «conveniente que tal elevação fosse acompanhada do início das emissões a cores», que está previsto para Março próximo.

A Associação refere ver-se «impossibilitada de dar parecer sem conhecer a reacção das autoridades oficiais sobre toda a matéria pendente».

Concretamente, a ANIMEE não está de acordo que o registo de televisores seja da responsabilidade de fabricantes e comerciantes, fazendo também depender da mudança de tal sistema de registo o seu parecer sobre o aumento das taxas.

Barcos espanhóis abandonam águas comunitárias

A partir de hoje, caducam as licenças concedidas pela comunidade Económica Europeia aos barcos espanhóis, que têm de abandonar as águas comunitárias.

Os que não o fizerem ficam sujeitos a apresamento e a pesadas multas.

As licenças já tinham sido prorrogadas por um mês mas, em virtude da ruptura das negociações, na semana passada, entre as autoridades espanholas e os representantes da CEE.

Recomeçam no dia 4 mas, mesmo que se chegue a acordo, em virtude dos trâmites burocráticos só para fins de Fevereiro os barcos espanhóis poderão regressar às águas da CEE.

A principal dificuldade nas negociações é a exigência da CEE para a redução do número de licenças.

A Espanha tinha o ano passado duzentas e parece que a CEE apenas quer conceder 153, argumentando que os próprios países da comunidade chegaram a acordo para eles mesmo reduzirem, em cerca de trinta por cento, o esforço de pesca.

Entretanto, os espanhóis pensam pressionar, impedindo a entrada de peixe dos países comunitários no país.

A Espanha importa mensalmente entre 8.000 a 10.000 toneladas de peixe proveniente dos «Nove».

III Conferência da ONUDI

“Sem desenvolvimento não pode haver paz”

O presidente cubano Fidel Castro apelou hoje à comunidade internacional para que adopte decisões positivas para a industrialização do Terceiro Mundo e evite confrontações entre nações ricas e pobres.

Numa mensagem enviada à Terceira Conferência Geral da Organização das Nações Unidas (ONUDI), Castro referiu que sem «recursos para o desenvolvimento não haverá paz».

Acrescentou que «o desenvolvimento é uma necessidade inexorável, constitui um compromisso de toda a Humanidade, a sua realização beneficiar-nos-á e o seu atraso afectar-nos-á a todos».

Na óptica do presidente cubano, «a industrialização é o elemento mais dinâmico do desenvolvimento e constitui uma parte inseparável desse processo».

Fomentar a industrialização — disse Fidel Castro — como é objectivo desta conferência, é apoiar a causa do desenvolvimento e contribuir para ele de forma decisiva».

Representantes dos países em vias de desenvolvimento defenderam na conferência que as instituições financeiras existentes eram inadequadas, tendo em vista as necessidades para a expansão significativa do investimento na indústria.

Alguns delegados dos países desenvolvidos expressaram as suas reservas à constituição de um novo Fundo para a Industrialização.

A Suécia sugeriu a discussão do montante global a atribuir ao fundo e a Checoslováquia pediu o estabelecimento de acordos inter-governamentais nos campos da economia, indústria e investigação científica e possibilidades de pagamento de créditos em espécie.

Para a Jugoslávia, o fundo era uma das mais importantes propostas políticas da conferência.

Para a Tunísia, o fundo apenas satisfaria parte das necessidades financeiras dos países em vias de desenvolvimento.

O Japão anunciou a abolição de direitos e de limites para a importação de mercadorias procedentes dos países em vias de desenvolvimento.

Um porta-voz do Grupo dos 77, que engloba os países do Terceiro Mundo, afirmou que a industrialização deverá depender não apenas dos esforços internos de cada país, mas da cooperação com os países desenvolvidos.

Representantes dos países do Grupo B — o das nações industrializadas — afirmaram que a cooperação entre os países em vias de desenvolvimento não pode substituir a cooperação com os desenvolvidos, considerando os dois processos como complementares.

Echeverria contra lamentações do 3.º Mundo

O ex-presidente mexicano Luis Echeverria defendeu hoje em Nova Deli a necessidade de um pensamento autocritico no Terceiro Mundo, «para que este se afaste das puras lamentações e transforme as suas estruturas sociais».

Echeverria, presidente da delegação mexicana à conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial expressou estas opiniões numa reunião celebrada no Clube Diplomático.

Durante o encontro, Echeverria classificou de «muito modestos» os resultados das reuniões internacionais em que foram confrontados os problemas que afligem o «Terceiro Mundo».

Mas «já é um avanço — disse — o facto de os países poderosos examinarem esses problemas em conjunto com os representantes dos países das antigas colónias de África, Ásia e América Latina».

Echeverria sublinhou, no entanto, que a resistência dos países desenvolvidos à criação de um Fundo importante para a industrialização do «Terceiro Mundo» assim como de um grande banco para a transferência de tecnologia, se deve ao facto dos grandes países industrializados não desejarem competição e quererem continuar a disfrutar de mão-de-obra e recursos naturais baratos».

Echeverria classificou a evolução científica e técnica do mundo industrializado como «erro de grandes proporções, pois parece estar a conduzir o mundo à guerra».

Consultado posteriormente sobre a utilização do termo «país subdesenvolvido» e não «país em desenvolvimento» o ex-presidente mexicano disse que «em muitos países em que se utiliza o termo «em desenvolvimento», na realidade existe uma regressão em muitos sentidos».

Moçambique denuncia herança colonial

O ministro moçambicano da Indústria e Energia declarou na conferência que «o colonialismo deixou uma situação económica catastrófica».

Júlio Carrilo explicou que o desenvolvimento relativo da indústria na última fase do período colonial tem todas as desvantagens «de uma indústria onde os objectivos de criação, função e estrutura, estão determinados pelos critérios impostos pelo sistema colonial».

Esta situação — acrescentou — «vê-se agravada pela terrível falta de quadros técnicos nacio-

nais, pelo analfabetismo e pelo estado de degradação em que se encontra em grande parte o equipamento industrial».

Denunciou as acções «do imperialismo» de sabotagem e destruição de indústrias através «do uso do regime fantoche e irresponsável da Rodésia do Sul e de mercenários executores dos seus desígnios».

O ministro indicou que as incursões rodésianas e de mercenários provocaram prejuízos materiais calculados em 550 milhões de dólares nos últimos quatro anos.

Kreisky propõe “Plano Marshall”

O chanceler austriaco Bruno Kreisky defendeu na Conferência da ONUDI um novo «Plano Marshall» para ajudar a construir as infra-estruturas do Terceiro Mundo e iniciar a primeira etapa amistosa do diálogo Norte-Sul.

O chanceler sugeriu que os países industrializados e os produtores de petróleo interessados naquela ideia se associassem a algumas nações do «Terceiro Mundo», a fim de executarem

projectos concretos de desenvolvimento.

«A cooperação para o desenvolvimento só terá êxito se se apoiar numa base económica realista, com vantagens económicas para ambas as partes» — acrescentou.

Recorde-se que o «Plano Marshall» foi lançado pelos EUA após a II Guerra Mundial para impedir que as economias exangues da Europa ocidental, escapassem à sua área de influência.

Assinado protocolo comercial luso-cubano

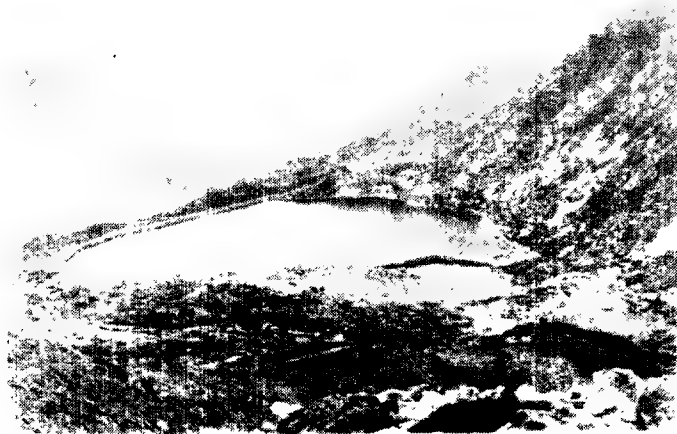
O secretário de Estado do Comércio Externo, Armando Sousa de Almeida, regressou ontem a Lisboa depois de firmar com Cuba um protocolo comercial para 1980, pelo qual Portugal adquirirá 70 mil toneladas de açúcar em troca de medicamentos, ferramentas e outros produtos.

O protocolo firmado prevê também que os navios mercantes cubanos sejam assistidos em arsenais portugueses.

A intensificação da cooperação entre Cuba e Portugal deu-se na sequência da visita que, em 1978, uma equipa de dirigentes cubanos fez a Lis-

boa. Entre eles contavam-se o vice-presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros, Carlos Rafael Rodríguez, o presidente da Assembleia Nacional, Blas Roca, e o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Isidoro Malmerca.

Em Agosto de 1979, uma missão de alto nível, presidida pelo major Vasco Lourenço, membro do Conselho da Revolução de Portugal, visitou Havana, tendo discutido com os dirigentes cubanos os aspectos bilaterais do Comércio entre ambos os países, e «problemas relacionados com a situação internacional».



Primeira fase do plano abrange o Parque Natural da Serra da Estrela

Queijo da serra vai ter programa de desenvolvimento

Acaba de ser assinado por representantes do IFADAP-Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas, do Parque Natural da Serra da Estrela e do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, um protocolo relativo a um programa de desenvolvimento na área de produção do Queijo da Serra.

O protocolo visa, para já, o financiamento de um Programa de Produção Pecuária — ovinos e caprinos.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa concederá empréstimos, não só para aquisição de animais e para melhoramentos e pequenas benfeitorias em construção ou pastos, mas também para investimentos com a implantação de infra-estruturas e a instalação ou melhoramento de pastagens.

Estes empréstimos terão taxas de juro bonificadas e deles podem beneficiar os indivíduos — pastores e agricultores ou outros que empreguem pastores — que adquiram ovelhas ou cabras

para a produção de queijo da Serra ou criação de animais.

Este programa de apoio financeiro e técnico desenvolver-se-á, nesta primeira fase, na área do Parque Natural da Serra da Estrela, isto é, predominantemente nos concelhos da Covilhã, Gouveia, Manteigas e Seia, sendo exclusivamente financiadas as acções concorrentes para a produção de queijo da Serra, designadamente a aquisição de reprodutores (ovinos e caprinos), a construção de currais ou vedações e a intensificação de pastagens.

Na segunda fase, o programa estender-se-á aos concelhos da Guarda, Trancoso, Fornos de Algodres, Mangualde, Nelas, Carregal do Sal, Oliveira do Hospital, Tábua e parte dos Concelhos de Aguiar da Beira, Arganil e Penalva do Castelo, podendo beneficiar deste tipo de empréstimos todos os empresários de algum modo ligados a actividades enquadráveis no sector primário (agricultura, silvicultura e pecuária).

AGENDA

CIP promove curso sobre gestão financeira

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) realiza em Lisboa, de 17 a 28 de Março, um curso de natureza económico-financeira denominado «Amcham Management Course».

A organização dos trabalhos tem a colaboração da Câmara de Comércio Americana em Portugal e da «Satanford Graduate School of Business».

As matérias a ministrar versam economia e finanças, gestão de recursos humanos, gestão e controle financeiro e «MARKETING».

FFE organiza seminário na capital da Bélgica

A delegação do Fundo de Fomento de Exportação em Bruxelas realiza em 28 de Fevereiro próximo na capital belga um seminário subordinado ao tema «Portugal nos anos oitenta-clima de investimento e adesão à CEE».

Segundo anunciou aquela delegação, serão conferencistas o ex-primeiro-ministro Nogueira Costa, o presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, Alexandre Vaz Pinto, o embaixador de Portugal junto da CEE, Ernani Lopes, o presidente do Banco de Fomento Nacional, João Salgueiro, e Mário Pinto, professor da Universidade Nova de Lisboa.

A conferência será orientada por Jean Godeaux, presidente do Conselho de Administração da Universidade de Lovaina e da comissão bancária belga.

O seminário organizado em colaboração com o «Centre de Recherches en Gestion Internationale», da Universidade Católica de Lovaina, e com a Câmara de Comércio Belgo-Luxemburguesa-Portuguesa, contará também com a participação de homens de negócios potencialmente interessados em investir em Portugal.

Espera-se também — segundo a delegação do FFE — que industriais portugueses interessados em contactos com financeiros e industriais de países da CEE se desloquem a Bruxelas nessa ocasião.

“Barril” iraniano aumenta 2,5 dólares

O Irão aumentou hoje o preço das suas ramas em 2,50 dólares por barril, fazendo subir o custo base do seu petróleo leve para 31 dólares, revelaram elementos

da Corporação Nacional do Petróleo Iraniano.

O aumento de preço entra em vigor a partir de hoje, acrescentaram.

AMÉRICA

Guatemala: 37 mortos

Brutal ataque da Polícia à Embaixada espanhola

Madrid corta relações

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — O Conselho de Ministros espanhol rompeu relações diplomáticas com o regime ditatorial da Guatemala, na sequência dos acontecimentos de ontem, em que a Polícia assaltou brutalmente a Embaixada espanhola na capital guatemalteca, ocupada pacificamente por alguns camponeses. No assalto registaram-se 37 mortos.

Madrid amanheceu hoje indignada com o brutalidade da Polícia guatemalteca que, ontem à tarde, penetrou na Embaixada de Espanha na Guatemala, destruindo a porta à machadada — e disparando indiscriminadamente. A intenção policial era, aparentemente, libertar o embaixador espanhol e outros reféns — entre eles, um ex-vice-presidente guatemalteco — retidos por várias dezenas de camponeses, de ambos os sexos, que horas antes tinham tomado pacificamente a embaixada. Os camponeses protestavam contra a brutalidade e repressão do Exército na zona norte de Quiché. Vários deles usavam trajes regionais e alguns levavam facas de mato e cocktails Molotov.

Mau-grado os gritos do embaixador espanhol, Máximo Cajal, tratando de impedi-lo, a Polícia, que cercava a embaixada, penetrou no edifício. Originou-se um incêndio por causas ainda não esclarecidas. Seguiu-se um tiroteio em que morreram o primeiro-secretário da embaixada, Jaime Ruz del Arbol, e mais 36 pessoas, entre elas destacadas personalidades guatemaltecas. O embaixador espanhol, Cajal, conseguiu fugir por uma janela, pondo-se a salvo. As suas primeiras declarações enquanto era assistido de queimaduras ligeiras numa clínica, foram con-

tra a brutalidade e a selvageria com que actuara a Polícia.

O Conselho de Ministros espanhol, reunido em Madrid, estudou as sanções a impor à Guatemala face «à violação do espaço diplomático espanhol», segundo palavras de um porta-voz oficioso. Porque, com efeito, Cajal, acedera, finalmente, a receber uma comissão de camponeses para que expusessem as suas queixas, se bem que posteriormente outros camponeses tenham entrado inadvertidamente na sede.

Segundo todas as informações de enviados especiais espanhóis na zona, o tremendo assalto à Embaixada forçará inevitavelmente a uma viragem política no já desgastado sistema guatemalteco, semelhança do que sucedeu com o Nicarágua e está a suceder em El Salvador.

Também é certo, como assinalavam esta manhã alguns meios informativos de Espanha, que, ao fim e ao cabo, a brutalidade policial não é algo de novo para os espanhóis. Ainda ontem à noite a Polícia de Madrid provocava um tremendo espectáculo no centro da cidade, tratando de dissolver brutalmente uma manifestação de estudantes que estão a realizar uma semana de greve activa. Vários feridos — entre eles um jornalista de «El País» — e cerca de uma centena de detidos é o balanço da actuação das forças da ordem.

DECLARAÇÕES DO EMBaixADOR

O embaixador de Espanha na Guatemala, afirmou numa declaração à Rádio Nacional de Madrid que «o comportamento das forças da polícia foi absolutamente intolerável. Creio, acres-

centou, que são responsáveis pela feição que assumiram os acontecimentos».

«Quando as forças da ordem começaram a cercar o edifício, entrei em contacto com o ministro dos Negócios Estrangeiros para que a polícia se retirasse. Também tentei falar, mas em vão, com o ministro do Interior, que devia estar muito ocupado. Finalmente, por meio dum megafone, dirigi-me aos polícias várias vezes, pedindo-lhes para se retirarem, esperando assim fazer baixar a tensão». «Não só as forças da ordem não me ouviram, como irromperam na embaixada arrombando as portas e as janelas com machados».

«As reivindicações dos camponeses, na minha opinião, eram lógicas e sem grande importância. Nesse momento, ainda reclamavam a presença dum representante da Cruz Vermelha, de jornalistas e que fossem conduzidos à universidade de São Carlos».

«A polícia, de uma maneira intransigente, opôs-se a estas reivindicações e começou a destruir a porta do meu gabinete à

machadada. No momento em que os polícias entravam no escritório, um dos camponeses lançou um «cocktail» Molotov. O fogo espalhou-se rapidamente e o gabinete transformou-se num autêntico brasero. Consegui enganar a vigilância do meu guarda, saltei por cima dum sofá, passei através da coluna de fumo e desci as escadas. Como recepção, a polícia meteu-me num carro celular e impediu-me de sair de lá durante 15 a 20 minutos. Entretanto os bombeiros brilhavam pela sua ausência».

«Os camponeses tinham indicado que estavam prontos a morrer connosco no escritório. Mas creio que se não tivessem sofrido uma tal pressão, o caso teria terminado de outro modo».

● EL SALVADOR — Seis pessoas foram mortas a tiro na última vaga de violência que assolou o país. A «União Guerrilha Branca», da extrema direita e com ligações «mafiosas», reivindicou a morte de dois destacados dirigentes sindicais.

De novo a bomba de neutrões

Os Estados Unidos deverão rever a sua posição sobre a fabricação da bomba de neutrões devido às recentes acções militares soviéticas — declarou em Washington o secretário da Defesa, Harold Brown.

Brown fez estas declarações perante a comissão das Forças Armadas do Senado quando defendia o orçamento para a Defesa, no valor de 142.700 mil-

lhões de dólares (cerca de 7.130.000 milhões de escudos), proposto pelo presidente James Carter.

A Administração Carter resolveu em Abril de 1978 não construir a controversa bomba de neutrões e anunciou que iria verificar se a União Soviética se manteria numa posição de restrição na produção de armas nucleares ou convencionais.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Japão recusa estratégia norte-americana

O primeiro ministro japonês, Masayoshi Ohira, afirmou hoje no Parlamento que «o seu país não tomará parte na planificação de forças conjuntas dos Estados Unidos e países do Ocidente».

A referida planificação havia sido recentemente apresentada no Senado dos Estados Unidos pelo secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown.

Ohira referiu, igualmente, que tudo quanto foi dito na apresentação do plano de defesa norte-americano, para 1980, expressa o desejo dos Estados Unidos de que o Japão faça parte do seu bloco.

Ao mesmo tempo, o presidente do Estado Maior Conjunto, Goro Takeda, em conferência de imprensa realizada em Tóquio, tornava público que os Estados Unidos haviam sugerido ao Japão a conveniência de as forças japonesas de defesa utilizarem o mesmo armamento e equipamento usado pelas Forças Armadas norte-americanas e de países da Europa Ocidental.

Takeda acrescentou que as autoridades de Washington tinham sugerido ao governo japonês a união das forças defensivas de ambos os países em termos concretos, argumentando que isso favoreceria o Japão.

AUSTRÁLIA OFERECE BASES

O presidente James Carter recebeu, quinta-feira ao princípio da tarde na Casa Branca, o primeiro-ministro australiano, John Malcolm Fraser.

Depois do encontro, Fraser disse que oferecera aos Estados Unidos facilidades em bases navais australianas para ajudá-lo a enfrentar o desafio estratégico derivado da acção soviética no Afeganistão.

Funcionários do Pentágono afirmaram ontem, à noite, por seu lado que os Estados Unidos poderiam enfrentar qualquer tentativa soviética de ocupação de campos petrolíferos no Irão ou noutros países do Golfo Pérsico, mobilizando uma força de

24.500 homens, em duas semanas.

Esse cálculo foi feito em resposta a perguntas, especialmente no Congresso, acerca da capacidade militar dos Estados Unidos em defender a área, conforme prometido pelo presidente Carter.

Os funcionários disseram que duas esquadilhas de caças poderiam estar no local de uma confrontação no Golfo Pérsico, dentro de 36 horas, e que um batalhão de pára-quedistas poderia estar a combater, dentro de 48 horas.

Os outros milhares de soldados chegariam ao Golfo Pérsico em aviões e navios, transportando também os seus tanques e artilharia, nos dias seguintes.

«BRINCAR COM O FOGO»

Os Estados Unidos «estão a brincar com o fogo», disse o diário soviético «Pravda» ao comentar, na quinta-feira, a viagem ao Paquistão de uma delegação de altos funcionários norte-americanos, encabeçada por Zbigniew Brzezinski.

«Esta visita não tem por objectivo a procura de soluções para reduzir as tensões naquela região» — sublinha o «ravda» — «Mas antes agravá-las».

O articulista denuncia Brzezinski, o conselheiro para a defesa da Casa Branca, como «instigador», autor e executor de plano que nada tem a ver com a salvaguarda da paz, prosperidade e estabilidade da região».

Esta viagem a Islamabad responde à intenção de Washington — segundo o articulista — de «construir uma base a longo prazo para a sua política de intervenção» nos assuntos internos do Paquistão e de outros países do próximo e Médio Oriente.

O órgão central do Partido Comunista Soviético acusa também os Estados Unidos de quererem «arrastar para a sua política agressiva» o Paquistão, a Arábia Saudita e outros Estados árabes e africanos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

Proc.º n.º 140/78

2.ª Sec.-1.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Nos autos de ACÇÃO ORDINÁRIA N.º 140/78, da 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da comarca do Barreiro, em que são partes —: AUTORES — ARLINDO FRANGO DE SOUSA PINHEIRO, residente na Av.ª do Bocale, n.º 11-A-3.º-Direito, no Barreiro, ANTONIO JOÃO CABRAL PEREIRA, residente na Av.ª Bocale, n.º 11-A-1.º-Dt.º, no Barreiro e JOSÉ FERNANDO VALENTE OLIVEIRA, residente na Av.ª Bocale, n.º 11-A-3.º-Esq.º, no Barreiro, e RÉUS — JOAQUIM MONTEIRO DE MATOS, e esposa, MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES VIEIRA, residentes na Av.ª Bocale, n.º 11-A-R/C, no Barreiro, e JOSÉ SÃO PEDRO CATARINO, funcionário judicial do 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e esposa, MARIA AUZENDA RODRIGUES DIAS, doméstica, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida, na RUA JOSÉ MALHOA, n.º 8-1.º-frente, em ODIVELAS, da comarca de Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio citando a ré MARIA AUZENDA RODRIGUES

DIAS, para, no prazo de VINTE DIAS, posterior ao dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pelos autores que, sumariamente, consiste na reposição do alçado principal do prédio sito na Av.ª do Bocale, n.º 11-A, designadamente ao nível do rés-do-chão, na abdição do exercício comercial no mesmo, que não poderá ser usado a não ser para habitação e no pagamento solidário dos réus aos autores, da quantia de esc. 60 000\$00, a título de reparação de danos causados e retirada da publicidade do prédio, sob a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos mesmos autores e tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial da acção, patente neste Juízo, para consulta.

Barreiro, 17 de Janeiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Ezequiel Sanches Casanova

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Mário Alexandre O. de Sa Sil

Junta Nacional dos Produtos Pecuários AOS PRODUTORES AVÍCOLAS

O Decreto-Lei n.º 302/79, de 18 de Agosto do ano transacto, estabelece no seu art.º 36.º a obrigatoriedade de inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários para os avicultores que produzam mais de:

Frangos	1 000
Perús	250
Pintadas	200
Patos	500
Codornizes	2 000

Nestes termos, e entrando o referido decreto-lei em vigor a partir de 14 do corrente, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários chama a atenção dos senhores produtores avícolas que estejam abrangidos por aquela disposição legal para a necessidade de requererem a sua inscrição neste Organismo.

As Delegações da Junta Nacional dos Produtos Pecuários estão habilitadas a prestar todos os esclarecimentos sobre o assunto aos senhores avicultores.

CONCURSO PARA O CARTAZ DAS "JORNADAS PEDAGÓGICAS BENTO DE JESUS CARAÇA" REGULAMENTO

- O texto obrigatório é o seguinte: «Jornadas Pedagógicas Bento de Jesus Caraça 25 de Fevereiro — 7 de Março ISE».
- O formato do cartaz será 48 x 33 cm.
- O número de cores a utilizar não poderá exceder as duas.
- Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados para a DAEISE (★).
- Cada concorrente poderá apresentar mais de um original.
- Todos os trabalhos serão identificados por um pseudónimo e acompanhados por uma carta fechada, tendo por fora o pseudónimo e por dentro o nome completo.
- A Comissão Organizadora designará um júri de 3 elementos de comprovada competência para seleccionar o melhor cartaz e assume a responsabilidade pela sua edição e distribuição, bem como reprodução em autocolante, que será distribuído gratuitamente aos participantes das Jornadas.
- Ao autor do cartaz seleccionado pelo júri será atribuído um prémio de 3000\$00.
- Da decisão do júri não haverá recurso.
- Com todos os trabalhos apresentados a concurso serão efectuadas exposições em datas e locais a designar posteriormente, nomeadamente no ISE, no período durante o qual decorrerão as Jornadas.
- Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

A Comissão Organizadora das «Jornadas Pedagógicas Bento de Jesus Caraça»

(★) Rua Miguel Lúpi, 11, até 8 de Fevereiro (Tel. 608284)

ÁFRICA

França intervém na Tunísia

EUA vão ajudar

Michel Jobert, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, afirmou hoje que a França interveio militarmente na Tunísia, a pedido do governo tunisino, na sequência dos acontecimentos de Gafsa.

«Não devemos dizê-lo, é claro, mas digamo-lo de toda a maneira: interviemos militarmente, muito cedo, com helicópteros e com aviões», disse Jobert à emissora «Europa 1».

«Tudo isto, acrescentou, faz parte dum grande conjunto. Evidentemente que não é política de não-alinhamento, mas sim política dum país que está no Mediterrâneo.»

Por seu turno, os Estados Unidos tencionam fornecer material militar à Tunísia para ajudar este país a reforçar as suas forças armadas, depois do ataque contra a cidade mineira de Gafsa, soube-se de fonte diplomática em Washington.

O general Balma, chefe do estado-maior do exército tunisino, que se encontra desde há uma semana nos Estados Unidos, teve conversações com altos funcionários do Pentágono sobre este assunto.

O comunicado do governo de Rúnis, divulgado no final de uma reunião presidida pelo primeiro-ministro Hedi Nour, expressava satisfação pelo «auxílio e apoio recebido de países irmãos e amigos».

Entretanto, o Partido Comunista francês exigiu a convocação urgente da comissão para as relações externas da Assembleia Nacional francesa, para discutir o envio de navios de guerra franceses para as águas territoriais da Tunísia.

O Partido Comunista protestou pelo facto de a iniciativa ter sido tomada sem a prévia notifi-

cação do Parlamento.

As autoridades francesas confirmaram que cinco navios de guerra, entre os quais o cruzador nuclear «Colbert», foram enviados para as águas territoriais da Tunísia.

Enquanto isto, Pierre Hunt, um homem de Giscard d'Estaing, foi nomeado embaixador da França em Túnis, para o que foi substituído no Conselho de Estado por Jean Marie Poirier.

De notar que não existe actualmente um tratado de defesa entre a França e a Tunísia, havendo apenas uma convenção de assistência técnica, ao abrigo da qual se encontravam menos de 50 cooperantes militares em território tunisino, participando na formação dos quadros do exército de 22 mil homens com que conta (ou talvez não) o cada vez mais isolado presidente Habib Bourguiba.

As coisas esclarecem-se

Os anúncios por parte da França e dos EUA de prestimosa ajuda militar ao regime tunisino, põem a claro a verdadeira extensão dos acontecimentos registados desde o passado domingo no centro fosfateiro de Gafsa. Entende-se melhor agora o mutismo de Tunis, que mandou retirar os jornalistas, da cidade, praticamente isolada desde o ataque guerrilheiro.

Tunis quis fazer crer que tal ataque teria sido uma acção desencadeada por trabalhadores migrantes residentes na Líbia, que, para

disfarçarem o seu ponto de origem, teriam atravessado a fronteira sudoeste com a Argélia.

Se recordarmos que o ataque a Gafsa coincidiu com segundo aniversário da matança de operários em greve geral pela polícia às ordens de Bourguiba, poderemos associar os factos ao crescente descontentamento das massas operárias contra o regime neo-colonialista tunisino, manipulado pelo actual presidente da França, conhecido como o «gendarme» de África, depois das conhe-

cidas intervenções no Tchade, no Zaire, na Mauritânia, nas Comores e na República Centro Africana. Os acontecimentos de Gafsa são susceptíveis de pôr a claro muita da hipocrisia ocidental em relação a «intervencionismos», «totalitarismos», «hegemonismos», termos muito em moda desde que a União Soviética, ao abrigo de tratado assinado com o governo de Cabul, defende o Afeganistão da agressão imperialista há muito preparada.

A. T.

ÁSIA

Militares americanos treinam “rebeldes” afegãos no Paquistão

— diz jornal indiano

Militares americanos chegaram já ao Paquistão para treinar os «rebeldes» afegãos. Este envio de militares foi feito ao abrigo de um acordo secreto concluído entre Washington e Islamabad durante a recente visita de uma delegação paquistanesa à capital norte-americana — escreve hoje o jornal de Nova Deli «Times of India», o qual acrescenta que já há muito se sabia que os chineses treinam os contra-revolucionários afegãos nos campos paquistaneses. E o

jornal acrescenta que os EUA, a China e o Paquistão estão empenhados em unificar os diversos movimentos «rebeldes», tarefa na qual encontram sérias dificuldades devido às divergências tribais e pessoais entre os vários chefes da luta contra-revolucionária. O mesmo jornal diz que os chineses enviaram pela estrada de Karakorum tal quantidade de material militar para os rebeldes que estes têm material a mais para as forças humanas de que dispõem. Ao

mesmo tempo, a Casa Branca anunciava ontem que Carter decidira aumentar em 5,3 milhões de dólares o «auxílio humanitário» aos «refugiados afegãos no Paquistão».

Por sua vez, Rádio Moscovo noticiou ontem que o exército afegão capturou dois instrutores militares chineses que colaboravam com os contra-revolucionários no norte do país. Rádio Moscovo acrescentou que, de acordo com informações da «Prensa Latina», a China está a enviar centenas de agentes para o interior do Afeganistão.

AMEAÇA

O enviado especial do presidente Carter à Índia, Clark Clifford, declarou ontem em Nova Deli, numa conferência de imprensa, que «qualquer tentativa soviética de avançar para o Golfo Pérsico desencadeará uma guerra». Esta «ameaça» é no fundo uma repetição da chamada «doutrina Carter».

Clark Clifford encontra-se na Índia tentando persuadir as autoridades daquele país a aceitar o auxílio militar americano

EUROPA

6 polícias mortos no País Basco

Foram hoje mortos seis guardas civis num atentado em Lequeitio (Biscaia), segundo indicou uma fonte policial em Bilbao (País Basco).

Os guardas civis foram atingidos por várias rajadas de armas automáticas disparadas por jovens que conseguiram fugir.

PADRES DENUNCIAM TORTURA

Duzentos e cinquenta sacerdotes do País Basco enviaram ao Papa João Paulo II um documento em que denunciam a política do Governo espanhol em relação à sua região, soube-se hoje em Bilbao (Biscaia).

Os signatários, entre os quais se contam padres de Bayonne (País Basco francês), pedem ao Soberano Pontífice que intervenha a favor de uma amnistia dos presos políticos e contra as torturas que lhes estariam a ser infligidas.

O documento, entregue em 25 de Janeiro ao Núncio Apostólico em Madrid, é acompanhado de um «dossier» sobre as torturas de que os presos bascos teriam sido objecto em 1979.

● **ESPAÑA** — O Partido Comunista Espanhol (PCE) recusou participar numa reunião dos partidos comunistas europeus que os Partidos Comunistas Francês e Polaco desejam organizar, segundo revelou ontem o secretário geral do PCE, Santiago Carrillo, durante um jantar com representantes da imprensa espanhola.

● **ITÁLIA** — Guerrilheiros urbanos mataram ontem um vigilante nocturno e feriram outro, elevando para oito as vítimas de assassinato político em Itália, desde o princípio do ano, anunciou a polícia.

A mesma fonte revelou que o tiroteio ocorreu no exterior da fábrica «Framtek», uma sucursal da metalúrgica «Teksid», que pertence à «Fiat».

Holanda

Rainha Juliana abdica

A rainha Juliana da Holanda anunciou ontem à noite que iria abdicar em 30 de Abril de 1980, dia do seu aniversário, em favor da sua filha mais velha, a princesa Beatrix, que ontem fez 42 anos.

«Não seria responsável continuar a exercer durante mais tempo a minha tarefa, porque mais cedo ou mais tarde as forças humanas dinuam, e já não me é possível assumir as minhas funções como dantes», indicou a soberana numa breve declaração que leu a noite passada perante a Rádio e a Televisão holandesas.

A rainha acrescentou que a sua filha Beatrix tinha aceite o cargo, «para o qual se preparou bem».

Recorde-se que o reinado de Juliana começou em 6 de Setembro de 1948, data em que sua mãe abdicou do trono. Do seu casamento com o príncipe Bernardo nasceram quatro raparigas. A primeira, Beatrix, casou-se, em 1966, com Claus Jorge de Amsberg, que tem o título de príncipe Claus dos Países Bai-

xos e do qual tem três filhos.

Entretanto, as forças políticas holandesas manifestaram ontem o seu reconhecimento e respeito pela actividade desenvolvida pela rainha Juliana, poucas horas depois desta ter anunciado, para breve, a sua abdicção.

«Torna-se difícil admitir que está próxima a despedida da rainha Juliana, porque é muito grande o nosso afecto» — declarou o primeiro-ministro holandês, o democrata-cristão Andreas Van Agt.

O chefe do Governo recordou que a decisão da rainha Juliana coincidia com o aniversário da princesa Beatrix, a futura rainha, e pediu aos holandeses que, «em bloco», lhe ofereçam, como dádiva, a segurança de que a rodearemos do mesmo amor que sempre nos uniu a sua mãe».

Os líderes políticos holandeses, na sua maioria, mostraram-se emocionados e surpreendidos pela decisão da rainha, embora tenham manifestado a sua confiança na futura soberana.

Sínodo dos bispos holandeses

Vitória dos conservadores e de João Paulo II

Com a aprovação de um documento, que não deixará de ter importantes consequências para os católicos do Mundo inteiro, João Paulo II ultrapassou as divergências que opunham tradicionalistas e liberais no seio da Igreja Católica holandesa.

O texto das conclusões adoptadas pelo Sínodo Especial dos Bispos Holandeses é um documento de 22 páginas definido, por observadores no Vaticano como uma severa repressão aos prelados liberais da Holanda, no

respeito a questões como o celibato dos padres, o aborto e o papel desempenhado por laicos em actividades eclesiais.

Pondo termo ao que o Vaticano considerava como excessos de liberalismo na Igreja holandesa, o documento proíbe expressamente o casamento dos sacerdotes, define rigorosamente as funções de padres, freiras e laicos e defende a necessidade de verdadeiros seminários para a formação de sacerdotes.

França

Atentado contra ex-ministro

Joseph Fontanet, antigo ministro centrista francês, foi ferido a tiro na madrugada de hoje, diante da sua residência em Paris, quando regressava duma conferência com sua mulher.

Fontanet, de 59 anos, cujo estado é grave e foi operado durante a noite, foi atingido nas costas e num ombro por balas de uma pistola de grande calibre disparada por desconhecidos, que se puseram depois em fuga.

Fontanet foi ministro do Trabalho, entre 1969 e 1972 e da Educação, entre 1972 e 1974. Enquanto ministro do Trabalho foi autor de diversas leis consideradas repressivas em re-

lação aos emigrantes.

É dirigente do movimento Centro de Democracia e Progresso (CDP), um grupo político centrista com inclinações democratas cristãs.

Em 1977, fez uma curta incursão no campo do jornalismo quando dirigiu um jornal prógovernamental, o «J'Informe», que se publicou durante pouco tempo e no qual tentou, sem êxito, opôr-se ao «Le Monde» como o principal jornal da tarde de qualidade de França.

Trata-se do primeiro atentado verificado desde há muito em França contra uma personalidade política francesa.

Escândalo na Grã-Bretanha

Escutas telefónicas confirmadas

Um formidável escândalo eclodiu na Grã-Bretanha com a revelação, por um semanário de esquerda, de que são organizadas escutas telefónicas pelos serviços de segurança.

A informação vem na primeira página de todos os vespertinos ingleses de ontem, enquanto que o primeiro-ministro, Margaret Thatcher, e o ministro do Interior, William Whitelaw, foram criticados severamente por deputados, tanto do partido conservador (governamental), como da oposição trabalhista. Com a Câmara dos Comuns em ebulição, os parlamentares exigiram ontem a constituição de uma comissão de inquérito. Whitelaw

afirmou que nenhuma escuta se realizou sem o seu consentimento e que a lei não tinha sido violada. Justificou também esta vigilância, como também o fez minutos antes a primeira-ministra, pela necessidade de lutar contra «o banditismo e o terrorismo», nomeadamente irlandeses.

Os deputados não receberam porém quaisquer respostas precisas quanto ao número de pessoas assim vigiadas e não souberam se haveria deputados sob escuta. Sabe-se no entanto, que dos mil aparelhos de escuta só 100 são utilizados na vigilância de suspeitos de delitos de direito comum.

Cinquenta mortos em lutas no Curdistão

Morreram pelo menos cinquenta pessoas nos últimos dois dias, num recrudescimento da luta dos rebeldes na região do Curdistão, revelaram notícias chegadas a Teerão ontem.

Alguns dirigentes curdos apelaram para Khomeini, ainda hospitalizado, para que intervesse pessoalmente a fim de evitar mais derramamento de sangue, disse Rádio Teerão.

A emissora revelou também notícias de confrontos na quarta-feira, no coração da universidade da capital, entre militantes marxistas e antimarxistas e referiu que a violência alastrara de novo aos arredores de Shahr-e Kord, uma zona do Irão Central povoada por tribos de Lurs e de Bakhtiars, que frequentemente têm resistido ao controlo do governo central.

MPLA denuncia manobras sul-africanas para anexação da Namíbia

Num documento de análise à situação na África Austral, o «Bureau» Político do MPLA-Partido do Trabalho, depois de condenar as flagrantes violações ao cessar-fogo na Rodésia, por parte das autoridades britânicas, e de reiterar o seu apoio à Frente Patriótica, dedica largo espaço à situação na Namíbia.

O documento afirma que a África do Sul tem apresentado os mais falaciosos pretextos para impedir a implementação da «Resolução 435» do Conselho

de Segurança da ONU, criando condições para uma «solução governamental», com o objectivo de afastar a SWAPO e beneficiar a chamada Aliança de Turnhalle.

Após denunciar as «fraudulentas eleições de Dezembro de 1978 na Namíbia, preparadas e financiadas pela África do Sul, o «Bureau» Político acrescenta que o regime de Pretória pensa assim poder perpetuar a sua ocupação ilegal para, por um lado, continuar a desenfreada exploração das riquezas desse

território e, por outro, fomentar cada vez mais a infiltração de bandos fantoches armados em Angola.

«Paralelamente», prossegue a declaração, «a África do Sul não cessa de brandir o espectro da «expansão do comunismo» para justificar os enormes investimentos financeiros, a venda de equipamento militar sofisticado e a transferência de tecnologia nuclear por parte das potências imperialistas».

O documento denuncia depois

a «guerra não declarada» que a África do Sul tem vindo a manter contra Angola, através de frequentes violações do espaço aéreo, repetidas operações terrestres e aéreas, causando a perda de vidas humanas e de complexos agro-pecuários e industriais, intencionalmente considerados como bases da SWAPO.

O documento denuncia ainda o facto de o regime de Pretória se preparar para impor um plano em que o território da Namíbia tenha o estatuto de «domínio», contando, para o efeito, com a devota obediência da pretensa «Assembleia Constituinte» da Namíbia, o que permitirá consumir formalmente a sua anexação.

Com tais manobras, prossegue a declaração, o regime sul-africano tenta impedir o processo de descolonização da Namíbia e, ultimamente, a instalação de uma zona desmilitarizada ao longo da fronteira angolano-namibiana, na medida em que uma tal zona pressupõe o prévio cessar-fogo entre as forças da SWAPO e as de Pretória e constitui um factor mais a impulsionar a aplicação da «Resolução 435» da ONU.

Classificando a atitude da África do Sul como um «insólito desafio à comunidade internacional», a declaração salienta que tal comportamento, acrescentado à impunidade de que gozam as autoridades de Pretória face às suas crescentes agressões contra Angola, só é possível graças ao inegável apoio militar e financeiro das potências ocidentais.

Finalmente, o «Bureau» Político do MPLA-Partido do Trabalho reafirma o seu apoio tanto à SWAPO como ao Conselho Nacional Africano da África do Sul.

Um embaixador às direitas...

JIM ANDERSON UPI/ANOP

O embaixador «X» é um produto do Midwest norte-americano e teve uma das suas grandes experiências de vida numa embaixada «X» no Sueste Asiático.

«Será verdade que existem duas Coreias?» — perguntou ele a atónitos funcionários. «Mas como é isso possível?»

Os funcionários continuaram a engolir em seco quando o embaixador lhes perguntou se tinha havido «realmente uma guerra entre a Índia e o Paquistão».

Pouco antes, tinha perguntado espantadíssimo «o que é o Islão».

Este embaixador anónimo é citado num artigo do «Foreign Service Journal» para comprovar as acusações de que o presidente James Carter não cumpriu a sua promessa eleitoral de 1976 de que não pagaria favores políticos com nomeações diplomáticas.

Nem o embaixador «X» nem o autor, que lhe serviu de conselheiro durante oito meses, são identificados pelo jornal, editado pela Associação Americana de Serviço no Exterior.

A «UPI» soube, entretanto, que o sr. «X» é o embaixador Richard Kneip, antigo governador do Dakota Sul, que serve actualmente de enviado em Singapura. A secretaria de Estado revelou que o autor do artigo é Edward Ingraham, um respeitado diplomata de carreira actualmente leccionado numa universidade da região do Midwest.

O artigo em causa denuncia o embaixador como «o verdadeiro nomeado por razões políticas, daqueles que não têm qualificações visíveis para o lugar... Mas foi escolhido por razões que na lá têm a ver com a condução de política externa».

O embaixador «X» nunca viu falar de Gandhi, Nehru, Sukarno, Helmut Schmidt e Chiang Kai-Shek, para já não falar de outras personalidades

notáveis como Deng Xiao-Ping e Giscard d'Estaing — acrescenta.

Para além de proprietário de uma distribuidora de equipamento para laticínios no Dakota Sul, foi governador do estado de 1971 a 1977. Serviu de presidente dos governadores democratas e presidiu à conferência dos governadores do Midwest.

No artigo, é descrito como «um homem decente cujo único defeito é ser um peixe fora de água e que pode ser criticado unicamente por ter voluntariamente saído do aquário».

O autor do artigo critica asperamente o presidente James Carter por ter dado a esperança de que a sua Administração ia acabar com o hábito de colocações diplomáticas em troca de favores políticos.

Cerca de 70 por cento dos actuais 150 embaixadores dos Estados Unidos são diplomatas de carreira — diz o autor — mas em contrapartida alguns dos restantes são «incrivelmente incompetentes para os cargos».

O sr. «X» era um anfitrião encantador que mal punha os pés na embaixada e que, ocasionalmente, convidava os seus amigos para o acompanharem no gabinete onde estava a tratar de assuntos profissionais.

«Um dia» — diz o autor do artigo — «descobri para meu alarme que um deles (visitantes) estava sentada a participar num encontro oficial altamente secreto».

«Este embaixador «X», contudo, foi mais uma oportunidade perdida em política externa do que um desastre» — continua o autor.

«Os funcionários superiores do país anfitrião não o levavam simplesmente a sério... Achavam-no mais divertido do que maçador. O máximo que perdemos neste caso particular foi uma certa dignidade nacional e, talvez até mais importante, o acesso regular aos pensamentos e pontos de vista da liderança do país hospedeiro».

El Salvador

Um tiro pela culatra a ingerência dos EUA

Pressuroso, rodeado de um grande dispositivo de segurança, William Bowdler, embaixador dos Estados Unidos em El Salvador e agora enviado especial de Cyrus Vance, assistiu a semana passada a uma reunião da Junta Governamental salvadorenha.

No termo desta, os jornalistas esbarrraram com um total hermetismo. Um oficial do exército disse, em nome da Junta, que se tratava de «algo de rotina» e que não havia mais comentários. A missão Bowdler, no entanto, não é nenhum segredo.

Bowdler tem na realidade conhecimentos do que está a suceder. Tanto, que foi ele mesmo, como ajudante do subsecretário de Estado Viron Vaky, quem tratou, em Setembro passado, de convencer o ex-presidente Car-

los Humberto Romero de que «renunciasse antes que fosse demasiado tarde».

Bowdler esteve posteriormente em El Salvador, poucos dias depois do golpe que derrubou Romero e levou ao poder a Junta de civis e militares que após dois meses de governo se desintegrou e agora funciona só como aliança dos militares com a democracia.

O denominado «projecto Vaky», que consistia em estabelecer um regime reformista para aplacar as acções de massa da esquerda, fracassou, em grande medida.

O projecto viu-se frustrado por várias razões. Primeiro, a negativa das maiores organizações de esquerda, em considerar-se que uma trégua. Segundo, a saída da Junta dos sociais-

democratas e comunistas. Terceiro, a retomada, por parte da Igreja, de um papel beligerante contra a actual Junta.

O Projecto incluía a fragmentação de massas da esquerda, aproximar-se de uma das três organizações que a compunham e afastar as outras. Em vez disso, verificou-se uma aproximação, a partir de Novembro, entre essas organizações.

A saída dos comunistas e sociais-democratas do Governo levou os primeiros a aliar-se às massas de esquerda e às organizações armadas, para constituir a maior frente de esquerda de que há memória na história salvadorenha. Os que viram Bowdler abandonar o palácio presidencial estão de acordo em que este parecia muito preocupado. É lógico, se se considerar que a Junta se meteu num aparente beco sem saída.

PUB.



VIAGENS À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Visitando Berlim, Dresden, Karl-Marx-Stadt, Erfurt, Leipzig, Meissen e outros locais.

Nos melhores hotéis

Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro:

Excursões de 9 dias -- 25 200\$00; excursões de 14 dias -- 28 700\$00; com tudo incluído.

Facilidades de pagamento

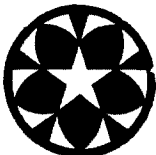
Excursões especiais de 9 dias por 24 700\$00 (tudo incluído):

Páscoa -- 28 de Março a 5 de Abril; 1.º de Maio -- 25 de Abril a 3 de Maio.

Inscrição já, a partir de 1 de Fevereiro na

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Praça José Fontana, 17, 4.º das 15 às 19.30 horas
Telefones 53 98 21/2



EM COLABORAÇÃO COM A AGÊNCIA

abreu

Centro de Enfermagem de Alvalade

Av. de Roma, 87-Cave esquerda

COMUNICADO

Por erro da responsabilidade de Impriarte/Paginas Amarelas, o número da porta deste Centro, na Av. de Roma, vem na lista telefonica de Lisboa «Assinantes/98», anunciado em local diferente do oportunamente contratado.

FOTOCOPIAS DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Alegrete

CONTINUAM

OS FAMOSOS SALDOS

— VISITE-NOS

POÇO DO BORRATÉM, 10 A 18 — LISBOA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"Ecos de Belém", ecos de mim

Esmaem-se as derradeiras cenas de «Velhos São os Trapos». Vou ao tapete muito para além dos dez segundos. Burocraticamente devia estar keio-lado até à eternidade. Pois não senhores. Estou mais vivo, quer dizer, mais vencedor, do que antes.

A minha vontade, franqueza franqueza, era apagar a fogueira do televisor, que lá nisso nos dotou Deus com poderes que dispensam o recurso aos Bombeiros Voluntários. Mas a obrigação obriga: tornei ao primeiro programa para ver o espectáculo de homenagem a Whiller, o grande realizador. Havia lá cenas dos filmes mais célebres com os actores que foram grandes nomes no cartaz dos sonhos a granel. Depois apareciam esses mesmos actores em agora. Apareceram, se quiserem, os seus fantasmas. Velhos, alquebrados, muitas vezes os sinais vincados da decadência. Alguns, como a Greer Garson — a mãe da «família Miniver», estão lembrados? — protestam contra o abanono a que estão votados, soterrados pelo esquecimento — e esta palavra esquecimento é um saco cheio de vóboras, de lâminas, de lágrimas, de nódoas... Era, para tudo dizer, como se estivesse a assistir à continuação de «Velhos São os Trapos» — quando muito uns trapos talvez mais lantejoulados, mais maquiados.

Neste dia chamam por mim de vários lados. Daquela aldeia —

«Vila Verdinho», lá para os lados de Mirandela. Crianças sem escola própria, metidas numa casa a ameaçar ruína, outras que, para irem a escola, têm de percorrer seis quilómetros a pé, por maus caminhos e de noite, pelo inverno. Como por ironia, lê-se num cartaz à entrada da povoação: **Vila Verdinho — Aldeia Transmontana Melhorada...**

Chamam por mim daquele programa que venceu desde a primeira emissão: «Sons e Mitos», de Cândido Lima. Ontem com um notável triunfo: a presença do compositor Filipe Pires, a preceder a audição de um impressionista coral de vibrações eléctricas.

Seria importante ouvirmos as palavras muitas que Filipe Pires deve ter para nós. Sobretudo para desfazer uma porção de preconceitos musicais existentes nos meios onde menos se ama a música ou onde se ama apenas uma certa forma de música já cristalizada. Aliás, parece-me ser essa uma das tarefas em que também Cândido Lima parece empenhado, a julgar sobretudo pela primeira emissão. Aliás, «o processo de não agressão» utilizado por Cândido Lima está correcto. Não é a eliminação que conta, ou importa, mas sim a coexistência. Fiquemos, pois, aguardando a continuação da presença de Filipe Pires.

Chamam por mim os esforços desenvolvidos por Orlando

Neves para fazer o levantamento cultural do País, pelo menos contribuir para isso. «Manta de Retalhos», tem pouco tempo para isso, certo. Mas ficaremos ao menos a conhecer alguns resistentes, alguns lutadores pela causa da inteligência e da arte. Em Viseu, entre outros, o orfeão, o museu Grão Vasco, o teatro a Centelha, o clube de Viseu, etc. Pena foi que faltassem muitas vezes os nomes dos protagonistas da aventura.

Os nomes. Quase nada, meia dúzia de letras. Mas o elemento essencial. A importância de cada um. Tanto como de pão, o homem precisa de consideração social. Morre por falta de um ou de outro. E quem quiser ler a história mais bela que em Portugal se escreveu sobre os nomes, leia «Os Fósforos», a crónica de Pedro Alvim em «O Homem na Cidade».

«Velhos São os Trapos» desceu aos infernos da velhice nesta sociedade a cair de podre. Os velhos sem amor, sem protecção e sem respeito. Sem respeito — e já por isso cadáveres adiados. Filme de queimar. Quase cruel, de tanto amar. Quase insuportável. Olhos bem nos nossos olhos, a responsabilizar-nos. No fim, no genérico, os nomes de todos os velhos colhidos da vida real. Os seus nomes, a sua dignidade.

Isso, mas também o seu direito à felicidade. A cena de amor é das coisas mais belas jamais vistas na televisão portuguesa.

Esse amor, esse sim, com todo o futuro à sua frente. «Comemos juntos... adormecemos juntos...».

Talvez seja esta imensa vitalidade dos homens, esta grandeza da sua luta pela qualidade de Deuses donos da Eternidade (pois o que é o amor, se não isso?) que me deixa vitorioso, se feliz, o que quiserem, quase na bem-aventurança de perdoar alguns crimes à televisão portuguesa.

Talvez haja outras razões. Aquela reportagem sobre a vida do jornal «Ecos de Belém» por exemplo. Custódio Vieira, o seu director, e o seu amor a uma publicação com algumas dezenas de anos de vida. **Sinto amor a esta actividade — diz ele, com simplicidade e com sabedoria — porque fui educado nela...**

Ecos de Belém. Era semanário. Dirigido por outro Vieira, pai do jovem que cresceu entre as máquinas e lhe veio a receber o testamento. Um homem que recebia de braços abertos todos os jovens porque era essa, sem dúvida a maneira de permanecer jovem também. Esse homem que foi o primeiro a acarinhar e a animar e a defender um rapazinho que fazia versos e o metia em sarilhos com a censura. Um rapazinho chamado Mário Castrim...

Estou a ver-me a mim próprio, enquanto Custódio Vieira fala, enquanto aquela vez me lembra outra voz. Estou a ver-me. Ou estarei a sonhar-me?

Hoje



No II Programa inicia-se esta noite uma nova série intitulada **Uma História da Medicina**

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Velhos Contos»
- 18.30 Ano Internacional da Criança
- 19.00 País, País
- 19.20 Tempo de Desporto
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — episódio n.º 78.
- 21.30 Festival RTP da Canção-1980 — transmissão directa do Teatro Villaret da 1.ª eliminatória.
- 23.00 O Acto e o Destino
- 23.35 Em Questão
- 00.30 24 Horas
- 00.45 Fecho

II PROGRAMA

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 Uma História da Medicina — 1.º episódio.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 «Uma Mulher Desesperada»
- 00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Festival da Canção-1980 (21.30)

II PROGRAMA
Uma História da Medicina (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.45: Sumário; 13.55: Eurovisão — rugby, França-Inglaterra; 15.30: Animação banda desenhada; 16.00: XX-XXI, Ciência e Tecnologia; 16.30: Museu Guiado; 17.00: País, País-Magazine; 17.30: Concurso de Génio — 2.ª parte; 18.25: 4300 Minutos; 18.50: «O Sol Nasce no Oriente»; 20.00: Telejornal; 20.50: O Prazer de Ler — um programa de Isabel da Nóbrega; 21.00: «Os Profissionais»; 22.05: Top Sábado; 22.35: Cinema «Sin. Vermelho»; 00.00: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedéutico; 20.30: Tesouro das Cinematecas; 21.30: Tal e Qual; 23.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Agora em Lisboa na Guilherme Cossoul

A QUEDA DUM ANJO

Av. D. Carlos, 1 - 61 - ao Lg. de Santos - Tel: 665906

SUB. SEC.



Lisboa
Tomar



A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações.

Caminhos de Ferro Portugueses

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prosegue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas, a partir das 23.30 h.

SALA 1 — OS RAPAZES DA COMPANHIA C.
Sidney J. Furie
A COLECCIONADORA
Eric Rohmer
SALA 2 — ABC DO AMOR
Woody Allen

OS RAPAZES DA COMPANHIA C.
Sidney J. Furie
SALA 3 — A MÁSCARA
Ingmar Bergman
A GRANDE AMEAÇA
Robert Aldrich
SALA 4 — A GRANDE AMEAÇA
Robert Aldrich
O VALE DO FUGITIVO
Abraham Polonsky



Grupo de Teatro
Apresenta
p/todos
BRINQUEDO,
FURUNFUNDADO,
MISERICUNTEDO

C/Músicas Originais
de Sérgio Godinho
Na COMUNA
(à Pr. de Espanha)
Tel. 762624

a Partir de 2 de Fev.
Sábado — 15.30 h.
Domingo — 15.30 h.



grupo4
EM 4.º MÊS
O CHÁ
dos GENERAIS
de BORIS VIAN

ÚLTIMAS

SÁBADO: ÀS 16.00 E ÀS 21.45

DOMINGO: SÓ ÀS 16.00

O MAIS DIVERTIDO
ESPECTÁCULO
DE 1979



AGORA EM LISBOA
NA GUILHERME
COS SOUL



com António Assunção
e Ema Paul
GRUPO DE
CAMPOLIDE

Na Guilherme Cossoul
Av. D. Carlos I - 61/T. 665906

EM PLENO
ÊXITO



Uma comédia de J. Díaz
numa encenação de Fer-
nando Guzmán na ACA-
DEMIA DE ST.º AMARO (à
Junqueira). Telefone
636637 de 3.ª a sábado às
21.45. Aos domingos ma-
tineia às 16 horas.



Nas passadeiras
prioridade
aos peões

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º Juízo
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: condenação do Réu no pagamento à Autora da quantia de 84.715\$80, acrescida de juros à taxa legal, desde a citação até efectivo pagamento, dívida proveniente de empréstimos feitos pela Autora ao Réu, fornecimentos de peixe e ainda avanços para viagens.

dos Armadores de Pesca do Arrasto, SARL.

Réu, Renato da Costa Moraes, com última residência conhecida na Rua Cecília Meireles, n.º 1, 1.º Esq.º, S. Domingos de Benfica, Lisboa.

Lisboa, 29, Janeiro de 1980

O Juiz de Direito

FRANCISCO ROSA DA COSTA

RAPOSO

O Escrivão Adjunto

MÁRIO MATIAS MONTEIRO

Ação Sumária n.º 8541, 2.ª secção.
Autor SNAPA; Sociedade Nacional

Tchekov nasceu há 120 anos

Descendente de uma família de servos, Anton Pavlovitch Tchekov nasceu na pequena cidade de Taganrov, junto ao Mar de Azov, em 29 de Janeiro de 1860. Dotado de uma fina sensibilidade, os seus olhos cedo se abrem para a contemplação das vidas humildes que o rodeiam, e aprendem a amar e, sobretudo, a compreender o seu semelhante. Mais tarde, o estudo da medicina acabará por definir a sua personalidade, ajudando-o a conhecer o homem na sua dimensão mais profunda. A influência dos conhecimentos médicos na formação humana e literária de Tchekov reflecte-se no que escreveu sobre os médicos rurais que intervêm em dramas como «A Sala n.º 6», «Um Caso Clínico», «O Esculápio dos Povos» e «Silvano».

MÉDICO OU ESCRITOR?

Foi o seu amor à medicina que o levou a visitar a Ilha de Sacalina, onde os presos, comuns e políticos, viviam nas condições mais desumanas. Com a documentação que recolheu escreveu «A Ilha de Sacalina», pretendendo, assim, despertar a consciência dos seus compatriotas, mas a censura proibiu-o. No entanto, o que conseguiu fazer chegar ao público desencadeou uma agitação que obrigou as autoridades a enviarem uma comissão à «Ilha Maldita».

Tchekov escritor não se pode compreender sem Tchekov médico. Ele próprio o reconhece: «Não duvido — escreveu — que os meus estudos de medicina tenham influenciado profundamente a minha actividade literária, ampliando o campo das minhas observações e enriquecendo os meus conhecimentos». E, numa carta escrita em 1888, afirma: «A medicina é a minha

esposa legítima; a literatura, minha amante».

O amor casto da esposa foi, porém, vencido pela violência agriçoce e apaixonada da amante, e Tchekov acabou por converter-se num grande escritor e, sobretudo, num grande dramaturgo.

Aos 13 anos franqueou pela primeira vez uma sala de espectáculos e ficou preso à magia irresistível desse mundo maravilhoso, cheio de paixões, ilusão e dissabores que é o teatro.

As suas ideias sobre a arte cénica foram expostas nas célebres «Crónicas Teatrais», escritas entre 1887 e 1889. Nelas revela-se tal como é, um homem íntegro, sincero e apaixonado, que pretende renovar o teatro para levar até ele «a vida crepuscular das gentes obscuras», ainda que para isso seja necessário «escrever mal e com insólencia».

Arremete sobre tudo contra a tendência melodramática, sentimentalista e burguesa que dominava quase completamente os palcos russos nos últimos anos do século XIX, não se contentando com simples censuras: de uma obra insípida, «Os leprosos e os puros», em representação em Moscovo em 1888, escreveu uma paródia intitulada «Trágicos impuros e dramaturgos leproso».

NEM ANJOS NEM DEMÓNIOS

A divisão dos homens em dois grupos, o dos bons e dos maus, exaspera-o. Os seus estudos de medicina haviam-lhe demonstrado que o homem não é mais que um pobre ser sujeito à dor e à morte, digno de amor e compreensão e a quem precisamente pela sua natureza débil e miserável, tudo se deve perdoar. Interessava-o o homem na sua



Anton Tchekov em 1883

integridade, com os seus defeitos e virtudes, e se em certas ocasiões empregava contra ele a arma da sátira fazia-o apenas para melhorar a sua condição. (Mais tarde vem a modificar esta posição e corta com Suvorine, director do jornal reaccionário «Tempos Novos», de quem era grande amigo, embora esta amizade fosse severamente criticada pelos liberais, ao aperceber-se de que eram homens com poder e influência como este que eram o suporte do odioso regime czarista).

«Os dramaturgos contemporâneos — escrevia — constroem os seus dramas baseados unicamente em anjos, demónios e bufões. Quis ser original; nos meus dramas não há anjos nem demónios...»

Apesar desta afirmação e do que devia ser na realidade os seus desejos, Tchekov não pôde evitar que um demónio muito subtil se infiltrasse fraudulentamente nos seus dramas: o demónio da frustração, da angústia, que emergia feroz desde o

mais recôndito dos subconsciente colectivo russo. Este demónio perturbador encontra-se compensado nas obras de Tchekov pelas colagens poéticas com que o autor sabe envolvê-lo, domesticá-lo, poder-se-ia dizer obrigá-lo, de vez em quando, a expressar-se em termos que convertam a angústia num abismo de esperança. Tal ocorre, por exemplo, com a incendiada afirmação de fé de Sónia com a qual termina «O Tio Vânia»:

«Trabalharemos para os outros sem conhecer o repouso, morreremos resignados quando chegar a nossa hora. A alegria virá, finalmente, e nós sorrirmos ao volver os olhos sobre as nossas desditas presentes... e descansaremos...»

A primeira obra dramática de Tchekov, «Silvano», foi rejeitada. «Demasiado literária...», «Demasiado vanguardista e deslavada...», «O autor deveria começar a estudar a arte dramática desde o A B C...» — diziam as críticas. Este conto viria a ser transformado, pouco depois, nesse drama profundamente humano que é «O Tio Vânia», drama da inquietação perturbada, da preguiça sacudida mas não vencida, da vida que continua a passar, monótona e inexorável.

Escrito em 1890, «O Tio Vânia» não seria publicado senão em 1897 e, apesar de ter sido largamente representado na província pelo Teatro de Arte, a sua verdadeira estreia teve que esperar até 1899.

Em 1896 Tchekov dá a conhecer em Petrogrado, no Teatro Imperial Alexandre, um dos seus mais belos dramas, «A Gaiota», peça que também foi mal recebida pelo público e pela crítica e que quase levou o autor a aban-



Tchekov entre os actores do Teatro d'Arte de Moscovo

donar a dramaturgia.

A vida era apresentada nos dramas de Tchekov de uma forma tão simples, envolta em tão ténues irisações poéticas, que era necessário — para que o espectador pudesse captar adequadamente toda a sua dimensão profunda e humana — o aparecimento de uma nova técnica teatral. As palavras de «A Gaiota», ecoando por entre as decorações convencionais e ditas por actores ainda mais convencionais, perdiam todo o encanto e não conseguiam despertar qualquer emoção.

O TEATRO DE ARTE

Os dramas de Tchekov pareciam estar à espera de uma nova cenografia e de actores que superassem a vaidade e a afectação. A criação do Teatro de Arte de Moscovo tornou possível as novas fórmulas estéticas e interpretativas e podemos fixar em 1898 o ponto de partida de Tchekov como autor teatral, no momento em que «A Gaiota» iniciava a sua carreira triunfal pela

mão de Stanislavski.

Depois de «A Gaiota» foi a vez de «O Tio Vânia» e mais tarde «As Três Irmãs», obra em que a ruptura da habitual vida provinciana está determinada pela chegada de um regimento de artilharia que, de regresso a Moscovo, deixara de novo as três irmãs envolvidas no cinzento do aborrecimento, do desespero de uma vida sem esperança.

O triunfo definitivo de Tchekov, a sua consagração como dramaturgo, chegará com «O Pomar das Cerejeiras», a mais poética e característica das suas obras, aquela em que o demónio da angústia se mostra mais patente e ao mesmo tempo mais disfarçado. Como sucede em todos os dramas tchekovianos, a acção da peça é sustentada por cenas vulgares da vida quotidiana, expostas na sua máxima simplicidade mas também na sua máxima dimensão espiritual.

Ramevskaia, uma proprietária arruinada, regressa de uma viagem a Paris à sua casa de campo, uma bela mansão rodeada por um jardim plantado de

Continua na pag 19

5 Nomeações para o GLOBO DE OURO

Um homem não pode viver só do ar...



Um filme de BLAKE EDWARDS

10

UMA MULHER DE SONHO

DUDLEY MOORE / JULIE ANDREWS / BO DEREK

Um filme de BLAKE EDWARDS / ROBERT WEBBER /

Produzido por BLAKE EDWARDS, TONY ADAMS /

Original Soundtrack Available on Warner Bros. Records and Tapes

© 1979 Orion Pictures Company, Inc. All Rights Reserved

VOX • CITY • TERMINAL 2.ª SEMANA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

METEORO

Um meteoro GIGANTE avança perigosamente sobre a Terra ameaçando destruir o mundo!



Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

Um filme de ROBERT ROY POOL

3.ª SEMANA

MONUMENTAL

TRINDADE

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

No melhor estilo de Hollywood!
Um grande êxito mundial agora no STAR



ACONTECEU EM PARIS...

(Once in Paris...)

UM ROMANCE MARAVILHOSO
NUMA CIDADE DE SONHO!
UMA COMÉDIA DELICIOSA

Um filme de FRANK D. GILROY com

WAYNE ROGERS • GAYLE HUNNICUTT

Jack Lenoir

musica de Mitch Leigh

MUNDIAL FILMES

Não acons. a men. 13 anos

2.ª SEMANA

STAR



Caminhos de Ferro Portugueses

Tchekov

Continuação da pág. 18

cerejeiras. A situação económica é insustentável. Não tem outro remédio senão vender a propriedade para poder pagar aos credores. Os personagens agitam-se, discutem, choram, mas nada fazem para evitar o que consideram irremediável. As recordações entrelaçam-se com os sonhos sem que ninguém tente enfrentar a realidade, e uma vez consumada a venda separam-se, cada um para seu lado, deixando em casa a única personagem positiva, que morre sem abandonar o seu posto, cumprindo o que ele pensa ser o seu dever, enquanto escuta o eco sombrio dos golpes dos machados dos lenhadores que começam a cortar as cerejeiras do jardim.

«A vida já passou — diz o velho mordomo ao sentir que as forças o abandonam — e é como se não tivesse vivido».

Poucas vezes a angústia se expressou no teatro de uma forma tão comovedoramente bela.

À ESPERA DA FELICIDADE

Os personagens dos dramas de Tchekov são heróis obscuros,

fiéis representantes da sua época, que parecem mover-se debaixo de um impulso, de um confuso sentimento masquista, que «cultivam as suas emoções sem que, aparentemente, lhes interesse chegar a uma solução. Idealistas incorrigíveis, frustrados até ao mais íntimo do seu ser, envolvidos no poder das trevas que não sabem como combater, mas que acreditam sempre.» «...Eis que qualquer coisa de enorme se põe em movimento, prepara-se uma boa e formidável tempestade, ela avança, está já muito próxima, em breve vai soprar sobre a nossa sociedade e varrer a preguiça, a indiferença, a podridão do aborrecimento, os preconceitos contra o trabalho. Dentro de vinte e cinco anos, o máximo, todos os homens trabalharão. Todos os homens» — afirma uma das suas personagens em 1892.

Tchekov morreu em 1904, um ano antes da primeira revolução russa. Ele sentiu-a e as suas últimas obras estão impregnadas de optimismo: «...Eis a felicidade. Ei-la que avança, que cada vez se aproxima mais de nós... E se nós não a chegarmos a ver, não será grande mal, outros a verão».

Paulo explica ao "DL" a ida a Viña del Mar (Chile)

“Não mudei de ideias”

«Passei a fazer parte da Polygram desde Janeiro deste ano. Após o «Cantar de Amigos» — um «LP» que fiz com o Tozé Brito — acordou-se que eu deveria participar em todos os festivais importantes que se realizassem em todo o mundo. Será a maneira ideal de lançar, finalmente, o Paulo de Carvalho, em termos internacionais» — explicou ao «DL» o próprio criador de «E depois do Adeus», quando lhe perguntámos por que razão ia participar no Festival de Viña del Mar, no Chile, que terá lugar em 10 de Fevereiro.

Ir ao Chile nos tempos que correm não é coisa fácil, ou cómoda, sobretudo tratando-se, como é o caso, de um artista que se mantém firme e corajoso nas suas convicções.

Paulo de Carvalho explica-nos que é, por



mero acaso, este o primeiro festival internacional a realizar dentro do programa previsto, em que uma canção sua (e do Tozé Brito) foi apurada. Adianta, entretanto, que outras canções foram mandadas para idênticos festivais do Reino Unido, Bulgária, Jugoslávia, Japão e outros países.

«Trata-se de cumprir — sublinha — independentemente de outros aspectos, um plano de trabalho, de promoção e lançamento internacional de um artista. Eu estou de acordo, embora reconheça que a ida ao Chile pode não ser compreendida por muita gente. Ora eu quero frisar que as minhas ideias não se alteraram. A minha posição política é clara desde Novembro de 1975. Não sou militante comunista mas apoio o Partido Comunista Português...».

Sobre o Festival da RTP, Paulo de Carvalho explica-se: «decidi deixar de participar como intérprete. Consegui levar duas composições à final e entendi que seria mais importante lançar gente nova e de qualidade que, dificilmente, teria outra oportunidade de chegar a um público mais vasto».

Paulo não afasta, no entanto, a possibilidade de ir a Madrid, à final eurovisiva. «Se a RTP me convidar para interpretar a canção vencedora não recusarei» — salienta.

Do seu trabalho comum com Tozé Brito, e sobre outros projectos, declara «há uma grande amizade entre nós e que foi a base desse trabalho. Pensamos que foi uma contribuição inédita e útil para a música portuguesa, e que poderá vir a repetir-se com outros intérpretes conhecidos».

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
INÍCIO DOS CURSOS
6-2-80

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal,
100-1.º — Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 13

JOSÉ MARTINS VIEIRA,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Almada:

Faço público que, a partir da publicação deste Edital fica a senhora D.ª Maria de Lurdes Pereira, residente em parte incerta, notificada para, proceder ao pagamento da importância de 51.877\$50, no prazo de 30 dias a esta Câmara Municipal de Almada, referente a obras no imóvel sito na Rua Dr. António Elvas, BMP n.º 3 — Feijó, da qual

é proprietário. Mais se informa que poderá requerer o pagamento em prestações no prazo acima mencionado, findo o qual esta Câmara Municipal procederá à cobrança coerciva, nos termos da Lei.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 28 de Janeiro de 1980.

P.º Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45

DE
DRAGÃO
EVGUENI SCHWARTZ

domingo só às 18 horas
segunda-feira descanso

PRACA DE ESPANHA • M. PALHAVA • TEL. 76 26 24

R. Tenente

Raul Cascais,
n.º 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 - 669206



ZUCA TRUCA
BAZARUGA
E ARTUR

Uma peça do Grips Theater
para crianças
Todos os sábados e domingos
às 16 horas
SUBSÍDIO DA SEC

ÁDOQUE
teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

HOJE ÀS 21.45 H

ERMELINDA
NICHOLSON
MAGDA
FEIO
AMÉLIA



ESMERALDA

ATENÇÃO ÀS
EXCURSÕES

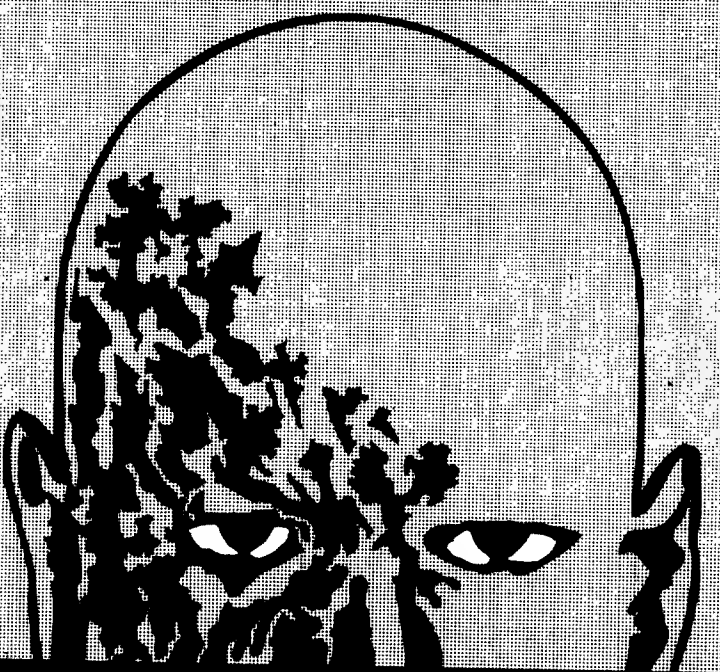
QUERIAS
MAS NÃO TE DOU!

BOMBOM — MANUELA — CAMACHO — M.ª
RUAS

PARA AS CRIANÇAS SÁBADO ÀS 16 HORAS
O GRANDE ÊXITO INFANTIL

ZÁS! TRÁS!
PÁS!

QUANDO JÁ NÃO HOVER
LUGAR NO INFERNO
OS MORTOS ANDARÃO
PELA TERRA!



ZOMBIE
A MALDIÇÃO
DOS MORTOS-VIVOS

o filme choque de
GEORGE A. ROMERO

com
DAVID EMGE • KEN FOREE
SCOTT H. REINIGER
GAYLEN ROSS

Produção de DARIO ARGENTO Colorido

EM EXIBIÇÃO

CALEIDOSCÓPIO

IMPÉRIO

MONTE CARLO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Hoje

ANDEBOL — Campeonato de boia da 3.ª divisão: Bruno Janz 1.º de Maio (20.10), Banco Irmay — Estoril (21.20) e AD Aíras — Zip-Zip (22.30), todos na Escola Preparatória Gaspar Correia (Portela de Sacavém); Jures — Olivais Sul (ginásio dos Bombeiros de Loures, 21.30).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da 1.ª divisão — Zona Norte: Olivais — Iube Independente de Coimbra (pav. Olivais, 21.30). Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Sul: Estrela Moitense — regresso (pav. Moitense, 21.30). Seia — Economia (pav. Amora, 21), Ísica de Torres — Técnico (pav. Ísica 21), TAP — Atlético de Jêges (pav. TAP, 21.30), Ateneu — Almada (pav. Ajuda, 22) e Oriental — Samouquense (pav. Ajuda, 22).

BOXE — Campeonato Regional de Lisboa (2.ª jornada), no ginásio do Atlético do Cacém, a partir das 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão — Fase Zonas — Zona Norte: Juventude de Viana — Riba d'Ave, FC Porto — Valongo. Relógios Invicta — Académica de Espinho, Carvalhos — Sanjoanense e Infante de Sagres — Oliveirense. Zona Sul: Belenenses — Alenquer e Benfica, Parede — Paço de Arcos, Cascais — Campo de Ourique e Oeiras — Sesimbra. Nos recintos dos primeiros a partir das 21 e 30 (Norte) e 22 horas (Sul), neste último caso antecidos de jogos de reservas.

NATAÇÃO — 1.ª jornada do «Meeting Speed», em Amersfoort, na Holanda, em piscina de 50 metros, com a participação dos portugueses Rui Abreu (200 metros estilos) e José Baltar Leite (1500 metros livres).

TÊNIS DE MESA — Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão — Jogos em atraso — Zona Norte: Cultural das Antas — CDUP. Zona Centro: Belenenses — Empregados do Comércio. Nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 15. Campeonatos de Lisboa de veteranos nas mesas do Paço de Arcos, Económicos, Casa Pia, Estrela da Amadora, Olivais Sul e Sp. Alenquer, a partir das 21 e 15. Campeonato de Leiria de Equipas de seniores masculinos nas mesas do U. Mirandense e do Cortes, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Sul: UD Pontinha — Escola Marquês de Pombal (recinto do segundo, 20.30)

Olimpíadas de Moscovo: sim ou não?

Ideal de Paz divide o mundo

O presidente norte-americano Carter, ao pedir boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, dividiu profundamente o Mundo, levando-o a discussões que ameaçam seriamente a paz universal e colocam em sério risco o futuro do ideal do Barão Pierre de Coubertin.

Frontalmente estão colocados dois pontos de vista: misturar (ou não) política com desporto. Veja-se, por exemplo, a torrente de opiniões dispare reveladas nas últimas horas.

DESPORTO FORA DA POLÍTICA

O Comité Olímpico Soviético (COS) considerou a proposta de boicote aos Jogos de Moscovo «Uma tentativa dos Estados Unidos e de outras nações ocidentais para colocar o movimento olímpico ao serviço da sua política de chantagem e de hegemonismo».

O COS emitiu um comunicado, através da Agência «Tass», criticando principalmente os Estados Unidos pela sua «campanha de hostilidade contra a 22.ª Olimpíada».

«São precisamente as figuras que aderiram ao «slogan» «Desporto fora da Política» que estão a mover uma campanha contra os Jogos e contra os princípios básicos da Carta Olímpica», refere o comunicado.

Foi o primeiro comunicado público do Comité Olímpico soviético desde que o presidente norte-americano James Carter propôs o boicote aos Jogos de Moscovo. A posição soviética foi reforçada com as declarações de Monique Berlioux, dirigente do Comité Olímpico Internacional ao diário «Sovietsky Sport». Berlioux lamentou o «apoio dado pelo Comité Olímpico Norte-Americano à proposta de Carter» e considerou essa posição de «antidesportiva».

«VAMOS A MOSCOVO»

«A maioria esmagadora dos franceses apoia a participação da selecção de França na Olimpíada de Moscovo» — revelam os resultados de uma sondagem do semanário «Le Point».

«O Uruguai refuta, por completo, a ideia de Washington de

tentar boicotar a Olimpíada de Moscovo» — segundo o presidente do Comité Olímpico Uruguai, José Vallarino.

«Os Jogos Olímpicos representam, honradamente, as melhores tradições desportivas da humanidade, como meio de reforçar a paz e a cooperação entre os povos, pelo que os atletas do México continuarão a preparar-se, intensamente, para a Olimpíada de Moscovo» — afirma o presidente do Comité Olímpico Mexicano, Vasquez Rana.

«A Etiópia condena, veementemente, todas as tentativas de boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo e apela para que todas as forças verdadeiramente amantes da paz e da cooperação saibam responder da maneira mais conveniente. Isto é não faltar à Olimpíada de Moscovo» — sublinha-se num comunicado do Comité Olímpico Etíope.

«Chipe participará na Olimpíada de Moscovo» — diz o presidente do Comité Olímpico Cipriota, Dimitri Dimitriadis.

«O Equador opõe-se, resolutamente, a todas as manobras norte-americanas no sentido de boicotar a Olimpíada de Moscovo» — acentua o primeiro vice-presidente do Comité Olímpico Equatoriano, Alberto Valesco Ponce.

O movimento desportivo internacional tem vindo a preparar-se, activamente, desde há anos, para participar nos Jogos Olímpicos (a mais importante manifestação ao nível do desporto amador), que deverão ser efectuados, desta vez, na capital da União Soviética, conforme a decisão do Comité Olímpico Internacional tomada em 1974, pelo que a agitação reinante em alguns meios ocidentais, visando impedir a realização dos Jogos em Moscovo, suscita a nossa mais viva indignação, e leva-nos a reafirmar a decisão de que a Polónia participará na Olimpíada da capital soviética» — regista uma declaração divulgada pelo Comité Olímpico Polaco.

Uganda aceitou uma oferta soviética de transporte gratuito dos seus atletas para os Jogos Olímpicos em Moscovo. O presidente Godfrey Binaisa aceitou a oferta durante uma audiência com o embaixador soviético Serge Bukin, mas notara que o Uganda não tomava partido em questões políticas, servindo-se do desporto.

O Comité Olímpico de Porto Rico apelou para os dirigentes

políticos do Mundo para se absterem de utilizar o desporto e o olimpismo como instrumentos de pressão ou represálias políticas e militares.

Criticando o boicote proposto pelo presidente norte-americano, o Comité portorriquenho referiu que a não participação nos Jogos é uma negação ao espírito olímpico.

O Comité Olímpico de Porto Rico manifestou-se solidário com o presidente do Comité Olímpico Internacional, «Lord» Killanin, e reafirmou a presença de atletas portorriquenhos na Olimpíada de Moscovo.

Outro Comité Olímpico nacional decidiu prosseguir os preparativos, tendo em vista a participação nos Jogos de Moscovo: Trata-se do Comité da Islândia, tendo o seu presidente declarado que as organizações desportivas islandesas não desejam contribuir para a sabotagem dos Jogos Olímpicos. Esta posição foi também confirmada pelo Governo da Islândia.

O Comité Olímpico Jugoslavo já deu o seu pleno apoio à realização dos Jogos Olímpicos de Moscovo, declarou o presidente deste organismo, Djordje Perklic. Considerando que o desporto é uma arma potente na luta pelo desenvolvimento e a salvaguarda da paz, Perklic acrescentou: Nós decidimos dar o nosso pleno apoio à realização dos Jogos de Moscovo na data prevista e não os boicotar.

O «Bureau» executivo do Partido Socialista Francês pronunciou-se contra o boicote dos Jogos num comunicado publicado na capital francesa. O texto acrescenta ainda que o PSF não quer participar num processo que significa o início do regresso à guerra fria.

Entretanto, mais de uma centena de atletas norte-americanos se pronunciaram contra aquilo que designaram por «intrigas da Casa Branca», manifestando o seu «desejo em participarem nos Jogos de Moscovo».

«Os Jogos Olímpicos constituem o maior acontecimento desportivo do Mundo. Há políticos que querem sabotar: mas, francamente, espero que o não consigam» — realça o campeão olímpico do decatlo em 1976, um dos mais populares atletas norte-americanos, Bruce Jenner.



Selecção de andebolistas com osso duro pela frente

Nas Ilhas Faroe

Mundial de andebol: Portugal em estreia

O 3.º Campeonato Mundial de Andebol (Grupo C), cuja organização foi confiada às ilhas Faroe, é inaugurado amanhã em cerimónia presidida pelo primeiro-ministro do arquipélago, Atli Dam. O torneio prolonga-se até 9 de Fevereiro, com a participação das selecções da França, Áustria, Noruega, Itália, Luxemburgo, Israel, Portugal, Bélgica, Grã-Bretanha e ilhas Faroe (estas últimas como nação, embora só disponham de autonomia parcial no seio do Reino da Dinamarca).

Trata-se do maior acontecimento desportivo de todos os tempos no arquipélago que conta apenas 42 000 habitantes (grandes entusiastas do andebol, porém, já que o número dos jogadores inscritos nos vários clubes é da ordem dos 2000).

Os encontros disputam-se nas cidades de Thorshavn, Klaksvik e Vagi, cujos recintos têm capacidade (respectivamente) para 1000, 1000 e 600 espectadores.

Entre os favoritos figura naturalmente a França, cuja descida (o ano passado) ao Grupo C surpreendeu. Os franceses terão, todavia, sérios adversários nos israelitas e nos portugueses. As duas melhores equipas serão automaticamente promovidas ao Grupo B.

O calendário dos jogos é o seguinte, para amanhã, em Klaksvik: Israel-Bélgica e Austrália-Luxemburgo; em Thorshavn: Itália-ilhas Faroe; em Vagi: Portugal-Grã-Bretanha.

Domingo, em Klaksvik: Áustria-ilhas Faroe; em Thorshavn: Noruega-Luxemburgo e Israel-Grã-Bretanha; em Vagi: França-Bélgica. A 4 de Fevereiro: em Klaksvik: Bélgica-Grã-Bretanha e Noruega-Itália; em Thorshavn: Luxemburgo-ilhas Faroe; em Vagi: Grã-Bretanha-Portugal. A 6 de Fevereiro: em Klaksvik: Noruega-ilhas Faroe;

em Thorshavn: França-Grã-Bretanha e Áustria-Itália; em Vagi: Israel-Portugal. A 7 de Fevereiro: em Klaksvik: Portugal-Bélgica e Itália-Luxemburgo; em Thorshavn: Áustria-Noruega; em Vagi: Israel-Grã-Bretanha. A fase final disputa-se no dia 9 de Fevereiro em Klaksvik. Thorshavn e Vagi.

Entretanto, a respeito de notícias vindas a lume na sequência do estágio dos portugueses na Bélgica, a Federação Portuguesa de Andebol, em comunicado público, afirma que não lhe cabe quaisquer responsabilidades pelas deficientes condições de treino noticiadas em Bruxelas, imputando estas responsabilidades à União Belga de Andebol.

«A União Belga de Andebol garantiu à caravana portuguesa instalações no Instituto Nacional de Desportos, de Bruxelas», refere a FPA, ao ter conhecimento «com surpresa» das condições em que foi instalada a comitiva portuguesa.

A FPA acrescenta que se manteve em contacto «constante» com a caravana portuguesa, emitindo telegramas de protesto (no dia 29) para a União Belga de Andebol e solicitando a intervenção da Embaixada de Portugal em Bruxelas.

No sentido de desfazer algumas dúvidas, a FPA esclarece que na presente deslocação «todos os procedimentos adequados na sua preparação foram feitos dentro do clima de boas relações e responsabilidades entre federações congéneres».

Acerca da impossibilidade de treinos no Luxemburgo, a FPA afirma que «a Federação luxemburguesa respondeu em carta de 28 de Novembro de 1979 à nossa solicitação, confirmando os treinos, pelo que é de inteira responsabilidade dessa federação que tal não tenha sido possível».

Búlgaros em Leiria

Os búlgaros do Levisky (aqui, a treinar em Alvalade) defrontam amanhã o União, em Leiria. Domingo estarão perante o Sporting



Colectividades

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

O Clube Oriental de Lisboa procura novos dirigentes. Durante a assembleia geral extraordinária a realizar hoje às 21.30, na sede do clube (Praça David Leandro da Silva, 22, 1.º), a questão está a ser debatida.

A ordem de trabalhos engloba eleição de uma comissão para apresentação de novos corpos gerentes e informações da Direcção.

«A ACADÉMICA DA AJUDA»

Os Jogos Olímpicos voltam a estar hoje em foco. Mas agora servindo de tema a uma palestra do dr. Manuel Sérgio, a realizar na sede do Grupo Desportivo «A Académica da Ajuda», na Rua D. Vasco, 42/A, a partir das 21 e 30. Fernando Mamede, do Sporting foi o atleta convidado para esta reunião, na qual ainda será projectado um filme sobre os «Jogos» de Montreal.

ATLETISMO: INQUÉRITO

A Direcção-Geral dos Desportos levantou um inquérito aos casos ocorridos durante o corta-mato efectuado no Algarve, antes do Cross das Amendoeiras, segundo o ponto de vista tornado público em críticas do Belenenses e do Vitória de Setúbal.

BASQUETEBOL: JOGOS A REPETIR

O Conselho Técnico da Federação de Basquetebol mandou repetir os jogos Sangalhos-Porto e Benfica-Sporting, mas a última palavra no assunto pertence ao Conselho Jurisdicional Federativo.

APRENDER ESGRIMA

Encontra-se entre nós o mestre de armas italiano António Lomele, que, ao abrigo da «Solidariedade Olímpica», permanecerá cerca de dois meses, treinando os nossos melhores atiradores e ministrando, simultaneamente, um curso de recicla-

gem de agentes de ensino e treinadores de espada (1.ª fase). As acções referidas decorrem das 18 horas às 23.30, às 2.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras, excepto aos sábados cujo horário será a partir das 10 horas, prolongando-se até às 17 e 30.

O BOXE À MESA

A Federação Portuguesa de Boxe leva a efeito, amanhã, numa cervejaria de Lisboa, um almoço de homenagem ao treinador nacional, Ricardo Ferraz, pelos êxitos alcançados no ano de 1979.

PATINAGEM

NO RESTELO

O Belenenses promove, amanhã, pelas 21 e 30, no Pavilhão Gimnodesportivo do Restelo, um festival de patinagem artística, no qual estarão presentes os maiores valores da disciplina em Portugal.

CORTA-MATO «ALAVANCA»

A União dos Sindicatos de Viana do Castelo — USVC/IN vai

levar a efeito uma prova de corta-mato «Alavanca», órgão central da CGTP-IN, no dia 24 de Fevereiro pelas 10 horas. Encontram-se abertas as inscrições na USVC-IN até ao dia 20 do corrente.

A equipa vencedora (3 primeiros) e o primeiro classificado serão convidados a estar presentes na final da prova de Corta-Mato «Alavanca», a realizar no Porto, no dia 23 de Março, com a presença de atletas estrangeiros.

Outras informações sobre esta prova serão fornecidas na União dos Sindicatos de Viana (Rua do Poço), ou pelo telefone 23388.

ALTO TÊNIS

Em jogo da 1.ª «mão» a contar para o torneio de ténis «King's Cup», a França bateu a Grã-Bretanha, por 2-1. Os franceses Portes e Bedel venceram os seus adversários, britânicos Drysdale e Jarrett, por 6/2, 6/2 e 6/7, 6/4, 6/1, mas perderam em pares 6/4, 6/2 frente a David

Lloyd e Andrew Jarrett. O jogo de 2.ª «mão» realiza-se no domingo, no Mans.

CORRER LÁ POR FORA

Sete atletas portugueses participam domingo na 16.ª edição do «Cross Internacional da Cidade de Manresa (Espanha)» em juniores e seniores masculinos e seniores femininos. Anacleto Pinto, Fernando Miguel e Cidália Caetano concorrem à prova de seniores e Guilherme Alves, José Castanheira e João Andrade Campos participam na corrida de juniores. Rita Borralho é a concorrente à prova feminina.

No mesmo dia, em San Sebastian (Espanha) quatro atletas portugueses competem num encontro internacional de pista coberta: Vítor Mano, Manuel Miguel, Maria João Maia e Ana Oliveira.

Para dois «meetings» internacionais de pista coberta (em Itália) foram seleccionados os atletas

Continua na pág. 21

F.C. Porto reconquista Oliveira

Oliveira, do Betis de Sevilha, assinou um contrato de dois anos com o FC Porto, tendo o respectivo compromisso dado ontem à tarde entrada na Associação de Futebol do Porto.

Oliveira (26 anos) poderá defrontar o Benfica para o campeonato nacional, no dia 10 de Fevereiro, se o Bétis de Sevilha lhe ceder o certificado internacional de transferência.

Campeão português nas duas últimas temporadas (ao serviço do FC Porto) Oliveira tem ainda mais dois anos de contrato a cumprir com o Bétis, de acordo com o compromisso firmado no verão passado. Se o clube espanhol não estiver disposto a ceder-lhe o certificado internacional de transferência, Oliveira só poderá jogar num outro clube estrangeiro com o consentimento do Bétis.

SELECÇÃO ALTERADA

Continuam as «chicotadas psicológicas»: Garnacho substitui Medeiros no comando do União de Santarém e Dinis Vital é o novo treinador do Juventude de Évora.

CANTANHEDE NA «TAÇA»

O Marialvas qualificou-se para a final da «Taça de Portugal» em futebol, ao vencer o Ideal (Açores), por 3-1 em jogo disputado em Cantanhede. O Marialvas, da 3.ª divisão, defronta o Marítimo, no Funchal, na próxima eliminatória da competição, a 17 de Fevereiro.

FESTA ANGOLANA

No âmbito das comemorações do 4 de Fevereiro, data histórica da República Popular de Angola, a Comissão Organizadora leva a efeito um desafio de futebol no Estádio Universitário, às 11 horas do dia 2, entre jogadores angolanos de renome (residentes em Portugal) e um misto da Associação Guiné-Cabo Verde.

GUIMARÃES VENCE EM BISSAU

O Vitória de Guimarães venceu o Benfica de Bissau, por 5-1, no encontro inaugural da sua digressão à Guiné, disputado ontem à noite, em Bissau. Menos dotada técnica e fisicamente, a equipa guineense ofereceu boa réplica, sobretudo no primeiro tempo, que chegou ao fim com o resultado em 2-1. Os golos do Vitória foram obtidos por Mundinho (aos 3 e 15 minutos), Festas (50, na transformação de uma grande penalidade) e por Joaquim Rocha (70 e 72). Cláudio, um dos jogadores de outras de outras equipas de Bissau, que reforçaram o Benfica, obteve o único tento dos locais.

O Vitória conquistou a Taça «Cidade de Guimarães», que foi entregue pelo chefe do Governo da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira.

BRAGA NO CANADÁ

A equipa de futebol do Sporting de Braga efectuará em Junho três jogos no Canadá. A direcção bracarense chegou a acordo com a empresa «Salva Organization» para a deslocação da sua equipa principal de futebol a Toronto, entre 3 e 11 de Junho, a fim de defrontar três adversários a designar.

Entretanto, o secretário-geral do Sporting de Braga (Ferreira da Silva) afirma que o jogo com o Rio Ave, referente à última jornada do campeonato nacional, será disputado a 1 de Junho, no «Estádio Primeiro de Maio».

SETÚBAL DESEJA

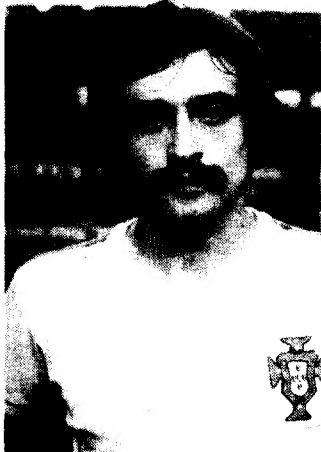
O médio Pedroto (actualmente ao serviço do Marítimo) é pretendido pelo Vitória de Setúbal.

BELENENSES RENOVA

Sambinha e Cepeda prolongaram os seus compromissos com o Belenenses por mais uma temporada.

INQUÉRITO

A Federação Italiana de Futebol pediu ao Ministério das Finanças para investigar as alegações de que jogadores da 1.ª divisão estiveram envolvidos num importante escândalo de apostas. A



De volta ao futebol nacional

medida, revelada pelo presidente da Federação, (Artemio Franchi) segue-se às alegações de vários jornais italianos de que futebolistas de três clubes da 1.ª divisão apostaram ilegalmente no resultado dos seus encontros.

Os jornais não forneceram provas das alegações mas declararam que jogadores, que não identificaram, apostaram grandes quantias nos encontros em que participavam, deste modo implicando que os resultados haviam sido manipulados.

«Não tenho conhecimento de tal fenómeno», declarou Franchi, «mas a nossa Federação pediu ao Ministério das Finanças para investigar as alegações.»

TREINADORES NA DANÇA

Por impossibilidade do portista Vital, o boavistense Júlio foi convocado para os trabalhos das selecções, que principiaram hoje.

«TAÇA DE ITÁLIA»

O Juventus qualificou-se para as meias finais da «Taça de Itália» ao empatar, a zero com o Inter de Milão. No encontro de 1.ª «mão», o Juventus tinha ganho por 2-1 no Estádio de San Siro.

Na meia-final, o Juventus enfrentará o Torino. A outra meia-final será disputada entre o Roma e a única equipa da 2.ª divisão ainda em prova, o Ternana.

JANSEN

NOS «STATES»

O internacional holandês Win Jansen, do Feyenoord, ingressará na equipa norte-americana dos «Aztecs» de Los Angeles antes de 7 de Março. O centro-campista jogava no Feyenoord desde os 16 anos e disputou 65 jogos pela selecção do País, incluindo os campeonatos do Mundo em 1974 (Alemanha Federal) e 1978 (Argentina). Jansen juntar-se-á ao «Aztecs» ao seu antigo colega e «capitão» da equipa Johan Cruyff e ao treinador Rinus Michels, que orientou a selecção holandesa no «Mundial» de 1974.

KRANKL

EM BOLANDAS

O futebolista austríaco Hans Krankl terá de regressar ao Barcelona ou actuar num clube estrangeiro: o «Rapid» de Viena, clube que Krankl deseja representar mas não tem dinheiro para cobrir a transferência do jogador.



Pela última vez sobre a relva da Luz



Uma prenda dos rapazes do Dinamo

Benfica, 2-Dinamo de Moscovo, 1

Vítor Martins: homenagem e adeus “Team” de Moscovo oferece-se para jogar a favor dos Açores

Um golo do brasileiro César deu ao Benfica sobre o Dinamo de Moscovo (por 2-1), no jogo integrado na festa de homenagem ao antigo futebolista Vítor Martins, disputado ontem à noite, no Estádio da Luz (Lisboa).

Vítor Martins (29 anos) foi forçado a abandonar o futebol na sequência de um problema vascular ocorrido em 1977. Na hora do adeus, cerca de 40 mil pessoas estiveram presentes, associando-se à homenagem ao antigo centro-campista «encarnado», catorze vezes internacional, cinco das quais pela selecção «A».

O presidente do clube da Luz José Ferreira Queimado proferiu a alocução de homenagem.

Vítor Martins recebeu um louvor da Direcção-Geral dos Desportos e vários presentes, dos quais se destacaram os do Benfica, da Federação Portuguesa de Futebol e do Sporting.

O encontro, depois de uma primeira parte monótona, foi emotivo no segundo tempo.



Carlos Manuel: sucessor de Vítor Martins tenta o golo

período durante o qual foram marcados os três golos. O Benfica adiantou-se no marcador (aos 58 minutos) por intermédio do defesa Alberto, num golpe de cabeça, e aumentou a vantagem (aos 65 minutos) por César, na sequência de uma jogada individual.

O Dinamo reduziu por Resnik, a nove minutos no final da partida.

Constituição das equipas:

Árbitro: Graça Oliva (Lisboa).

Benfica: Bento, Laranjeiro, Humberto Coelho, Alinho, Tóni (Diamantino 50), Carlos Manuel e Sheu; Nenê, Reinado e César (Jorge Gomes, 72).

Dinamo: Gontar; Parov, Bubnov, Nikulin e Novikov (Loveckev, 45); Minaev (Petrushin, 65), Maximenkov e

Resnik; Kolesov (Gasev, 45), Jakubik, Gasaev.

GENEROSIDADE SOVIÉTICA

Entretanto a equipa do Dinamo de Moscovo, torna público que se oferece para ajudar as vítimas do terramoto dos Açores.

O treinador e os jogadores da equipa de honra do grupo soviético, que está a participar na «Taça das Taças», dispõem-se a efectuar um jogo com uma equipa portuguesa em qualquer cidade do país, mesmo que seja perante o campeão nacional (Futebol Clube do Porto).

Aliás, os atletas moscovitas manifestaram particular interesse em defrontar os campeões portugueses, que consideram um dos melhores conjuntos europeus.

O Dinamo também não veria com desgosto jogar novamente com o Boavista, clube que o «team» de Moscovo conseguiu eliminar depois de dois empates (0-0 em Moscovo, 1-1 no Bessa), da «Taça dos Vencedores das Taças».

Agostinho: uma carta para o “Tour”

As grandes equipas ciclistas efectuem a sua apresentação tradicionalmente em fins de Janeiro. Os principais nomes Hinault, Moser, Kuiper, Zoetemelk e Agostinho, para só falar dos mais célebres concorrentes do ano passado, serão também os protagonistas principais da «Volta» deste ano. Numa altura em que começam os primeiros treinos, as vedetas pensam já no «Tour»-1980.

Assim, Agostinho é formal: não há nada que chegue à «Volta à França». Se o «Tour» não existisse, não seria corredor. Para mim, nada mais conta, disse o ciclista português.

Agostinho será o chefe de fila da equipa «Puch-Campagnolo-Sem» juntamente com o alemão Thureau. Outro português, Marco Chagas, faz nesta equipa a sua estreia como profissional: a turma conta com 15 corredores, dez dos quais são franceses.

Por seu turno, Zoetemelk (incorporado na equipa de Peter Post) considera que está incluído naqueles que se sentirão à vontade nas etapas colectivas de contra-relógio. Pensa também, na «Clássica» Bordeaux-Paris, onde gostaria de tentar novamente a sua sorte.

Hennie Kuiper considera que uma única vitória na «Volta à França» permitirá que abandone de consciência tranquila a sua carreira. Vai ser difícil lutar outra vez este ano com Hinault, acrescentou. Conta

(igualmente) ir ao «Giro», de 15 de Maio a 7 de Junho, antes da grande prova francesa.

VOLTA A MAIORCA

O belga Roger de Vlaeminck venceu a 25.ª edição da «Volta a Palma de Maiorca», após ter triunfado na quarta e última etapa. Vlaeminck, «líder» desde a 1.ª etapa, percorreu os 169 quilómetros da quarta tirada em quatro horas 37 minutos e 36 segundos, batendo os espanhóis Miguel Maria Lasa, Laguna, Guzman e Jarque, creditados com o mesmo tempo.

A classificação final da prova foi a seguinte: 1.º Roger de Vlaeminck, Bélgica, 17 horas 15,33 minutos; 2.º Jarque, Espanha, 17.15.45; 3.º Alfons de Wolf, Bélgica, 17.15.47; 4.º Fortia, Espanha, mesmo tempo; 5.º Laguna, Espanha, 17.15.49.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Sete ciclistas morreram, e oito ficaram gravemente feridos, em consequência de atropelamento por uma camioneta, quando participavam numa prova, no México. Os ciclistas, que se dirigiam para a cidade de San Juan de Los Lagos, foram surpreendidos numa curva por uma camioneta de Carreira. Quatro dos ciclistas tiveram morte imediata e os outros quatro vieram a falecer na ambulância que os transportava ao hospital.

O condutor da camioneta, a

quem se responsabiliza por conduta com excesso de velocidade, foi detido pela Polícia Federal de Caminhos.

Kuiper pensa numa outra «clássica»: Paris-Roubaix. No ano passado ficou a saber que posso vir a ganhar. Mesmo no meu caso, que não sou um «sprinter», é possível terminá-la isolado, disse Kuiper.

Dietrich Thurau, como Francisco Moser, não ousa falar de vitória absoluta na «Volta à França». Thurau e Moser têm como objectivo êxitos em etapas e a classificação por pontos, o que leva a prever um belo duelo entre os dois.

Thureau pensa iniciar a «Volta» com a camisola amarela. Com efeito, o «Tour» começará este ano na sua cidade natal: Frankfurt.

Moser, tal como Hinault, estará presente na «Volta à Itália», mas reserva-se para a corrida Paris-Roubaix, onde conta obter a sua terceira vitória.

Finalmente, Hinault mostra-se pouco falador este ano.

Limitou-se a dizer, referindo-se ao «Tour» e ao «Giro» que vai ver se consegue ganhar pelo menos uma destas provas. Depois se verá, acrescentou.

ADEUS, CAMPEÃO

Gastone Nencini, o popular campeão ciclista italiano dos anos 50, faleceu hoje de manhã, no Hospital de Florença, depois de uma longa doença. Tinha 50 anos de idade.

Nencini ganhou inúmeras grandes provas entre as quais o «Giro» e o «Tour» de França (em 1960).

“Placard”

Continuação da pág. 20

tas José Carvalho, José Sena e Carlos Cabral que participarão em provas em Génova (domingo) e Milão (6 de Fevereiro).

TÉNIS DE MESA

EM FESTA CASAPIANA

Tudo leva a crer que o Torneio Aberto de Casa Pia e a Philips Portuguesa vão realizar nos próximos dias 2 e 3 de Fevereiro, será a maior jornada desportiva do género realizada no nosso país. O número de estrangeiros

será de 15, sendo 6 ingleses, 4 irlandeses, 1 suíço e 4 espanhóis. Quanto a nomes somente se sabe que estará presente o campeão de Espanha, Palés, e os irlandeses serão Jim Langan, Tom Caffrey, Pat O'Brien e Marie Maffey. Aguarda-se a confirmação de outros nomes.

Este torneio que se integra nas comemorações dos 200 anos da Casa Pia de Lisboa e no 60.º aniversário do Casa Pia A. C., realizar-se-á no Pavilhão dos Desportos

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

Está definitivamente marcada para hoje, às 21.30, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, a estreia da 25.ª produção teatral do Centro Cultural daquela cidade, «A Bilha Quebrada», original de Heinrich von Kleist, que tem encenação de Luis Varela e cenários e figurinos de Manuel Costa Dias.

Num período histórico de mudança, uma sala de tribunal e o caso de uma bilha quebrada são os elementos escolhidos por Kleist para pôr em cena o conflito entre a justiça feudal e a nova administração, atenta ao respeito das leis e das instituições, mas também ela pronta para todos os compromissos.

A interpretação está a cargo de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Amélia Vareja, Argentina Rocha, Augusto Leal, Clara Joana, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Victor Santos e Victor Zambujo.

No Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, o Teatro Experimental do Porto apresenta, a partir de hoje e até ao dia 10, a peça «Yerma», de Federico García Lorca, espectáculo que tem alcançado assinalável êxito na capital nortenha.

Traduzida por Cecília Meireles e encenada por Xosé Blanco Gil, com cenários de José Rodrigues e figurinos de Rosa Ramos, esta versão da «Yerma» tem interpretação de Marília Gama, Mário Sancho, Lucinda Loureiro, Domingos Cerqueira, Fernanda Gonçalves, Gabriela Pinheiro, Emilia Silvestre, João Enes, Ana Bustorff, Isabel Tadeu, Jorge Pinto e António Azevedo.

Outra estreia marcada para hoje, em Lisboa, é a da companhia profissional do Grupo de Teatro de Campolide, às 21.30, na Sociedade Guilherme Cossoul, com o seu espectáculo «A Queda de um Anjo», baseado na obra homónima de Camilo Castelo Branco. É esta a primeira vinda a Lisboa do grupo depois da sua instalação em Almada.

Entretanto, inicia-se hoje em todo o país o II Festival Sindical de Teatro de Amadores, em colaboração com a Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (APTA), Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e CGTP-Intersindical. O Festival termina com a apresentação dos grupos apurados com espectáculos finais a realizar nos dias 25, 26 e 27 de Abril.

ARTES PLÁSTICAS

É hoje inaugurada, às 22 horas, no Porto (Galeria Dois, Avenida da Boavista, 707), uma exposição de desenhos do artista Vítor Fortes, largamente representado e pre-

miado em exposições internacionais. A exposição estará patente ao público até ao dia 16, diariamente (excepto aos domingos), das 16 às 20 horas.

Se o leitor vive em Coimbra, tem no edifício Chiado duas excelentes exposições de Joseph Albers: «Interacção da Cor» e «Homenagem ao Quadrado», organizadas pela Casa Alemã e pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. Joseph Albers é considerado um dos maiores impulsionadores da pintura europeia contemporânea. Inicialmente ligado à Bauhaus de Weimar, onde foi director e mestre de oficinas de pintura em vidro, emigrou para os EUA, como tantos outros alemães, com o fim da República e o advento do nazismo.

Em Coimbra, ainda, o leitor também pode visitar, na Galeria do Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica, a exposição fotográfica «1.º Salão de Fotografia-Imagem do Espectáculo», organizada e cedida ao CEF pela Cooperativa de Produção de Espectáculos «A Centelha», de Viseu. Esta exposição, composta por 48 fotografias de 8 fotógrafos, estará patente ao público até ao dia 15 de Fevereiro, de 2.ª a 6.ª feira, das 21,30 às 23,30.

Em Setúbal, no Museu de Arqueologia e Etnografia do distrito encontra-se a exposição «Desenho de passagem e colaboração», composta por desenhos marcadamente figurativos de Jochen Maria Bustorff. O tipo físico do homem alentejano carregado das suas emoções, bem como



Uma cena de «A Bilha Quebrada», pelo Centro Cultural de Évora

alguns traços dos ambientes culturais e naturais em que se move, ressaltam dos desenhos do jovem artista alemão. Da exposição fazem parte também algumas peças de arte popular. Estudar arte popular era o objectivo de Jochen Maria Bustorff quando se deslocou a Portugal, porém uma realidade mais viva iria interessá-lo.

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha estão abert-

tas inscrições para cursos de cerâmica e fotografia, e em Leiria, na Galeria Capitel, até ao dia 4, das 10 às 13 e das 15 às 19, o leitor pode ir ver as pinturas de Maria Brígida e Fernanda Igrejas (Nanda).

Finalmente, em Lisboa, na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (Rua das Chagas, 17-2.º), das 21 às 24 horas, está aberta uma exposição de fotografia de Barata Inácio.

Outra exposição patente ao público de Lisboa é a do artista Victor Belém, na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17). «Sete Viagens d'Astarte» é o tema desta exposição, aberta até ao dia 10 de Fevereiro, diariamente (excepto às segundas-feiras), das 15 às 20 horas.

COLÓQUIOS E CONFERÊNCIAS

Na sede da Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13-2.º), Teresa Rita Lopes profere hoje, às 21.30, uma conferência, seguida de colóquio, sobre Miguel Torga.

Na Biblioteca Nacional (ao Campo Grande), realiza-se esta noite, com início às 21.30, um colóquio sobre «Segurança Social nos anos 80», com a participação do actual ministro da Segurança Social e de todos os ex-ministros desde o 25 de Abril, moderados pelo jornalista Pedro Cid. Trata-se da primeira de uma série de iniciativas que o Centro de Cultura e Desporto da Caixa Nacional de Pensões levará a efeito neste fim-de-semana com o objectivo de dinamizar e dar a conhecer algumas das suas actividades.

No Museu Nacional de Arte Antiga, hoje, às 17.30, efectua-se a primeira de uma série de 7 sessões semanais, orientadas por Carlos M. Couto S.C. (todas as sextas-feiras) para apresentação de várias estéticas, sob a designação genérica de «O Mito, o Símbolo, o Real do Imaginário».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56500	61500
ALEMANHA FED. (marco)	26550	29550
AUSTRIA (xelim)	3390	4510
BÉLGICA (franco)	13684	13784
BRASIL (cruzeiro)	8333	13083
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	42540	44540
(notas de 5 a 1000)	42590	44590
DINAMARCA (coroa)	9510	9850
ESPAÑA (peseta)	7713	8213
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49540	51540
(notas de 5 a 1000)	49590	51590
FINLÂNDIA (marka)	13335	13535
FRANÇA (franco)	12515	12715
HOLANDA (florim)	25885	26885
INGLATERRA (libra)	113510	117510
ITALIA (lira)	5055	5055
JAPÃO (iene)	188	218
NORUEGA (coroa)	10515	10515
SUECIA (coroa)	11590	12590
SUIÇA (franco)	30550	31550
VENEZUELA (bolívar)	10505	11505

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Norte, pouco nublado no Centro e limpo no Sul; o vento era em geral fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	4°
PORTO	6°
P. DOURADAS	2°
COIMBRA	4°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	6°
ÉVORA	9°
SINES	9°
BEJA	6°
SAGRES	10°
FARO	9°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.20 4,1 m	9.00 1,1 m
15.40 3,9 m	21.05 1,1 m
Dia 2	
3.56 4,1 m	9.33 1,1 m
16.15 3,9 m	21.38 1,1 m
Dia 3	
4.30 4,1 m	10.04 1,1 m
16.48 3,9 m	22.11 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado a norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela e geralmente pouco nublado a sul do referido sistema; vento fraco, neblinas ou nevoeiros locais; possibilidade de chuva ou chuva fraca nas regiões do litoral para norte do Cabo Carvoeiro



NAScer ÀS 7.43

OCASO ÀS 17.59



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música popular; 20.30: Temas de desporto; 21.00: Música variada; 22.00: Conjuntos; 22.30: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; 19.00: A pianista Clara Haskil; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Solos de guitarra; 20.30: Música de câmara de Beethoven; 21.15: Ópera; 22.30: Curiosidades musicais; 23.00: Intercâmbio musical; 23.30: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 17.40: Contacto com o Mundo; 18.10: Tutti-frutti; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 20.40: Música para meditar; 21.03: Quando o telefone toca; 22.03: Hóquei em Patins; 23.40: Transição.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Transição; 19.03: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S. voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

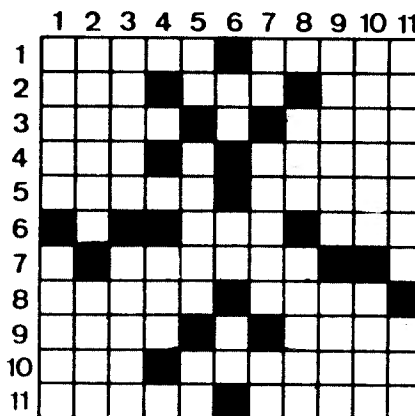
PROBLEMA N.º 12 549

HORIZONTAIS:

- 1 Rio de França e da Alemanha. Enmurrar.
- 2 Estima. Artigo indefinido. Agora.
- 3 Aquele que levanta.
- 4 Título honorífico na Índia (inv.). Termina.
- 5 Comprais garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Habitem.
- 6 Transpira. Guarneço de asas.
- 7 Sente desgosto.
- 8 A primeira vertebra cervical, o mesmo que atóide. Aevala.
- 9 Sepultura. Cobre.
- 10 Rezo. Aparentas.
- 11 Peneira. Ave trepadora.

VERTICAIS:

- 1 Pithagem. Fragmento de louça quebrada (pl.).
- 2 Causara amuo a. Castigo (gir.).
- 3 Vassourara o fomo depois de aquecido. Brancos.
- 4 Medida de líquidos da Holanda (inv.).
- 5 Pronome pessoal. Tostas. Apeido.
- 6 Abreviatura da palavra inglesa «mister». Cidade da antiga Caldeia. Niquel (s.q.).
- 7 Apellido. A alma. Miriara.
- 8 Levanto. Nome de homem.
- 9 Batera em (fig.). Enseada entre rochedos.
- 10 Da Arábica. Mamífero desdentado espécie de tatu.
- 11 Nivelamos. Pega.



Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

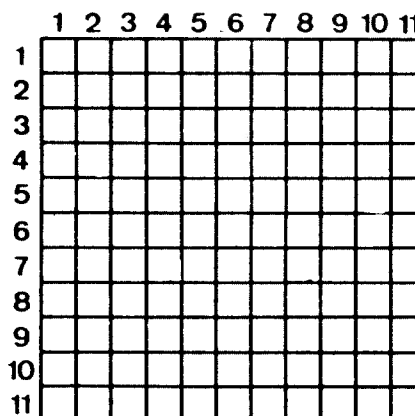
PROBLEMA N.º 8609

HORIZONTAIS:

- 1 Cabana que os esquimós constroem com blocos de gelo. Virgulas dobradas.
- 2 Mediana. Tira de couro, a que vai preso o cão de caça.
- 3 O mais. Ecoa.
- 4 Relatários.
- 5 Estimais. Chega.
- 6 Rate. Chefe etíope.
- 7 Limpai com água. Ratar.
- 8 Espécie de choupo. Preposição e artigo (pl.).
- 9 Involger. Compaixão.
- 10 Sementes da videira e de algumas outras plantas. Antes de Cristo.
- 11 Autores. Transpira. Móvel sobre o qual se come.

VERTICAIS:

- 1 Magnetiza um corpo. Ampla.
- 2 Paralísam. Içara.
- 3 Nota musical. Esbravejara.
- 4 Senhores. Estimais.
- 5 Corda de reboque. Curso de água natural e abundante. Despido.
- 6 Abreirão. Repreensão.
- 7 Nota musical. Rio de França.
- 8 Artigo definido (ant.). Carta de jogar. O sono das crianças. Sua Majestade.
- 9 Rocha metamórfica constituída por grânulos cristalinos de calcite. (pl.).
- 10 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Ofereces.
- 11 Velhacas. Lábios.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 548

HORIZONTAIS:

- 1 CADA. Maré
- 2 Asariamos.
- 3 Lumiaras. Ana.
- 4 AAA. SS.
- 5 Rs. Atarem.
- 6 M. D. O. D. O.
- 7 Mad. Gim. Om.
- 8 Anal. Caçara.
- 9 Isidoro. Cr.
- 10 Ga. COM. Saa.
- 11 Remar. Ais.

VERTICAIS:

- 1 Salas. Ma. Ga.
- 2 SUA. MANIA.
- 3 Camaradas.
- 4 Ari. Lice.
- 5 Dias. Dó. Dom.
- 6 Aar. Ao. Coma.
- 7 Mastigar.
- 8 Mo. Sádico.
- 9 Ass. Ro. Sa.
- 10 Noé. Orça.
- 11 Ela. Mimiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8608

HORIZONTAIS:

- 1 Corgo. Brasa.
- 2 El. Araras.
- 3 Res. Ova. Sés.
- 4 Calm. Asco.
- 5 Ornas. Iamos.
- 6 Ar. Mi. Br.
- 7 Cólera. Crés.
- 8 Am. Oravas.
- 9 Raspareis.
- 10 Sari. Be.
- 11 Ousa. Irás.

VERTICAIS:

- 1 Cerco. Carro.
- 2 Olear. Amo.
- 3 Sinal. Sás.
- 4 Ga. Maré.
- 5 Oro. Roas.
- 6 Avá. Marrar.
- 7 Brasil. Aer.
- 8 Ra. Ca. CVIII.
- 9 Assombras.
- 10 Ores. Ba.
- 11 Assis. Més.

Provérbo: Cada doído com sua mania.

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); ROMA, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); VALADARES, R. da Madalena, 235 (T. 870206); LISBOA, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CASTRO FONSECA, R. 4 de Infanteria, 28-A (T. 688557); REMÍO, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 681689); NOTA CAPÍTULO, R. S. Félix, 45-B-C (T. 680720); SA DA BANDEIRA, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); HIGIENE, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); ALMEIDA NIFO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 211207); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); LEITÃO, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); LUPI NOGUEIRA, R. José Dias Coelho, 4 (T. 831635); GALENO, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774820); LEAL DE MATOS, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); UNIVERSAL, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); PATULEIA, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); LIBERAL, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); TAVARES, R. da Palma, 194 (T. 863350); MOZ TEIXEIRA, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); BRANQUINHO, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Aço, 11-A (T. 910305); LEITÃO, R. Aço, 11-A (T. 910305); PRIOR, R. Aço, 11-A (T. 910305); PRIOR, R. Aço, 11-A (T. 910305).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elias, 84 (T. 2490305); COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); SESMORA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223026); BARREIRO: Pimenta, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); MOTA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Beira Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Gamero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRÉS: Guimarães, Até às 21 horas; ALCABIDE: Carvalho, Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 42 (T. 2432039). Até às 22 horas;

OEIRAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Até às 22 horas; Vilar, Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tm 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948); Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira, T. 262313/267314). Até às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 280191). Até às 21 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; MISERICÓRDIA, R. Regimento 1941 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934588). Permanente; Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); QUELUS: André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); CAMARATE: Nova Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Central, Av. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20:30; MERCES: Claro Russo, Até às 21 horas; RIO DE MOURA: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; SINTRA: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império R. Oliveira, 48 (tel. 2511234) Até às 22 horas; SACAVEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

BOAVISTA, R. da Boavista, 801 (T. 26443); COSME, R. de Costa Cabral, 584 (T. 481511); S. DINIS, R. de S. Dinis, 428 (T. 482251); SOEIRO (T. 51370); VITALIA, P. da Liberdade, 34 (T. 24133); ANTUNES, R. do Bonjardim, 385 (T. 27936); PEREIRO, R. da Preciosa, 35 (T. 681027).

DE DIA E TODA A NOITE

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz (T. 680833); ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 51302); ANTERO DE QUENTAL, R. Antero de Quental, 520 (T. 485048); HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384 (T. 27943).

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45.
- Int. men. 13 a.
IRMAOS DE SANGUE
(Blood Relatives)
SALA B as 15.17, 19, 21.30 e 23.45
- 13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo heróico e deslumbrante
OS DOIS PRÍNCIPES
c/ Jeetendra e Reena Roy

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 21.30 - Int. men. 13 a.
ARROZ AMARGO
c/ Vittorio Gassman e Silvana Mangano
As 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30
PADRE PADRONE
(PAI PATRÃO)
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Subjugado pela tirania de um homem poderoso, lutava pela justiça e por um amor
AMBIÇÃO INACIÁVEL
c/ Vikram e Zarina Wahab
As 15.30 e 18.30 - N. ac. men. 18 a.
OS DEMÓNIOS DO KARATÊ

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo 2.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de Dario Argento

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

8.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460

Av. Maria da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
INÉS VAI MORRER
Um filme de Giuliano Montaldo
As 23.45
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

CINEROLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
As 24 - Int. men. 18 a.
O HOMEM DO TERMINAL

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMARGURA DE DUAS ALMAS
c/ Sharmil Kapoor, Hema Malini e Rajes Khanna
Um filme de Himesh Sippy

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALIEN O B. PASSAGEIRO
com Tom Sherrit
4.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30 e 21.15
Int. m/18 anos
O CAÇADOR

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 21.30 - N. ac. men. 18 a.
AS AVENTURAS BREJEIRAS DE TOM JONES

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
As 14, 16.30 e 19
- Últimas
O DESAFIO DO DRAGÃO

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
Apenas a morte satisfaz a honra
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques Dutronc
As 24 - N. ac. men. 18 a.
Sessão da Meia-Noite
OS 4 DO APOCALIPSE
c/ Lynne Frederick, Harry Baird

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando já não houver lugar no inferno os mortos andarão pela terra
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 14.15, 16.45, 19.45 e 21.45
- Int. men. 18 a.
Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
As 15.15 e 18.30 - Últimas
O COSMONAUTA PERDIDO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O RECONHECIMENTO DA MÃE
c/ Shalan e Nadeen

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3000 MILHAS EM FUGA
c/ Glen Ford, Cliff de Young e Blair Brown

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O 8.º PASSAGEIRO
de Ridley Scott
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOITES DE SINGAPURA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
O mais sensacional êxito musical da época
LAIR
2.ª Semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRP
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Concorde orçamentalista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon e Sylvia Kristel
As 15.30 e 18.30 - Últimas
RAZÃO DE ESTADO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
- Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO
c/ Linda Purl e Desi Arnaz
2.ª Semana

SAO JORGE 779144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prime de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessões: 15.30, 17.00, 19.00, 21.45
- Int. men. 13 anos
EUTANÁSIA UM AMOR
Ornela Multi e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas
3.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
UMA MULHER DE SONHO
- 10 -
UM HOMEM
NÃO PODE VIVER
SÓ DO AR...
Actores: Dudley Moore-Julie Andrews
Classif.: n/acons. m/18 anos
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MISSÃO GALÁTICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensional de Sensurround
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
As 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A DESTRAVADA AMERICANA
de David Nexman

FESTIVOS

COMUNA - "O Dragão", às 21.45 (13 anos)
BARRACA - "Têtu Eu Sou Alegre, Gafá Faz de Mim Susada" (6 anos)
TRINDADE - "A Invasão", às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ACADEMIA DE ST.º AMARO - "A Escova de Dentes" 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - "Miss Julie" 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL - "A Tocar é que a Gente se Entende" 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - "Rei, Capitão, Soldado, Ladrão" 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS - "Filomena Marturano" 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES - "O Gato" 21.45 (13 anos)
ADÓQUE - "Querias mas não Te Dou" às 21.45 (18 anos)
VARIEDADES - "Isso É que Era Bom", às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITOLIO - "Gemidos de Prazer", às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - "Mulher Perdida", sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - "Uma Mulher de Sonho", às 21.00 (13 anos)
ROYAL - "Barracas na Caserna", às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - "A Febre de Velocidade", às 21.30 b913 anos)
PROMOTORA - "Uma Luz nas Trevas", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "O Vingador Apaixonado", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Barracuda", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "A Caminho do Texas", às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - "A Freira Diabólica", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "Sonata de Outono", às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - "A Roubar É que a Gente se Entende", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - "Para Além das Estrelas", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - "ROCKY II", às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio-Flora - "A Ilha dos Urso", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - "Por Favor não Matem o Dentista", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Metéoro", às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - "O Porteiro do Maxim's", às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - "Inuncação", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "O Atrador", às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - "Gelado de Limão", às 21.15 (18 anos)

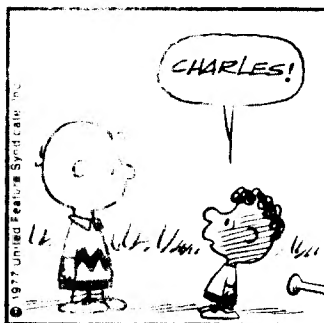
Porto

LUMIERE-A - "O Meu Criado Sexta-Feira", às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - "Zombie: A Maldição dos Mortos-Vivos", às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L - "1.º Cadáveres Incómodos", às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO - "Zombie: A Maldição dos Mortos-Vivos", às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL - "Intimidade", 21.30 (18 anos)
RIVOLI - "Sissi", às 21.30 (6 anos)
FOCO - "O Usurto dos Tártaros", às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - "Metéoro", às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - "As Marinheiras", às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - "O Herdeiro do Kung Fu", às 21.45 (18 anos)
CHARLOT - "Que Doutora Rapazes", às 21.30 (18 anos)
BATALHA - "A Febre de Velocidade", às 21.45 (13 anos)
BEBÉ - "O Amigo Americano", às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - "Disco Music Fever", às 21.45 (13 anos)
COLISEU - "Aeroporto 80", às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN - "Hoopers", às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO - "Herói Mortal", às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - "A Vingança de uma Irmã", às 21.30 (18 anos)

VINHO CASAL DA PONTE
PARA QUEM É EXIGENTE

Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -

SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA - 843391/2
AZAMBUJA 053 - 42150
TELEX - 12346 SULVIN P





RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44 - 320271/2/3
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Notte (Depois das 21h)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Dibo
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto, Rua do Almada, 30 - 2.º
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

Roubaram "A Barraca"

O teatro "A Barraca" foi assaltado mais uma vez, tendo a noite passada, alguém que lá entrou por meio de chave falsa, furtado um gravador, quatro microfones e outros artigos ligados à actividade teatral no valor de 150 contos.

Pouca sorte. Para além de outros roubos de que foi vítima, há houve também um incêndio com prejuízos de vulto o que somado à crise que atinge em especial aquela actividade artística lhes aumenta as dificuldades.

Mais um furto de arte sacra

Antiquidades sacras com cerca de 600 anos foram a noite passada furtadas de uma capela particular situada na Quinta do Conventinho, no sítio da Malhada, perto de Loures, a poucos quilómetros de Lisboa.

As peças de valor difícil de determinar, são: uma figura que a própria Polícia ignora se é anjo ou santo, a porta do sacrário e o pé de um outro santo. Terão sido levadas por alguém que ali penetrou por arrombamento.

Naturalmente que sem as características das peças, a imprensa não pode alertar qualquer eventual comprador ou pessoa que possa contribuir com elementos úteis aos investigadores.

A visita roubava as amigas

Uma visita habitual de duas residências aproveitava-se dos descuidos das amigas para lhes levar as joias e o dinheiro, contando com o facto de as vítimas receberem outras mais e assim ser difícil determinar a ladra.

Porém a Secção de Justiça da PSP, encarregada de procurar duzentos contos em dinheiro e joias desaparecidas da rua Bernardino Ribeiro, 44, 3.º e rua do Triângulo Vermelho, 19, 1.º, es- querdo ambas em Lisboa, apurou que fora uma tal Maria Eugénia, de 33 anos, a qual dava as joias roubadas ao marido para as vender, convencendo-a de que as achava.

O marido diz que a segunda vez desconfiou... mas... podia ser uma questão de sorte.

A Maria Eugénia presa há dois dias vai hoje presente ao juiz de Instrução. No entanto o marido também deverá ser incriminado pois burlava os compradores ao vender-lhes artigos que lhe não pertenciam.

Lista de esquerda venceu na ESBAL

Uma lista unitária de esquerda venceu, com 277 votos, as eleições para a Associação de Estudantes de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Apenas uma outra lista, conotada com os partidos da Aliança Democrática, concorreu a este acto eleitoral, obtendo 219 votos.

Padres despejam famílias do Seminário de Alfragide

Após ter terminado o prazo de 3 (três) dias para o pagamento de algumas rendas em atraso, duas famílias foram desalojadas dos exíguos quartos que habitavam no Seminário de Alfragide. O caso torna-se um tanto insólito por quanto são padres da Igreja Católica, cuja missão deveria ser exclusivamente humanitária, os responsáveis pela situação afirmam que se encontram estas duas famílias com algumas crianças a cargo.

Mas vamos a factos: quando foi criado o IARN, na altura do grande afluxo de retornados das ex-colónias, o Seminário de Alfragide alugou alguns quartos àquela instituição. Quando esta

foi extinta, e como inúmeras famílias continuassem sem qualquer outra hipótese de alojamento, os responsáveis do Seminário deixaram-nos habitar os respectivos quartos mediante o pagamento de uma renda de dois mil escudos por quarto.

Ora as pessoas que ali moram são pobres. Alguns estão desempregados, outras têm contratos a prazo e, por isso, nem sempre têm podido pagar as suas rendas em devida altura.

No passado dia 25 os senhores padres responsáveis pelo Seminário entregaram, aos locatários que tinham rendas em atraso, uma carta com ordem de saída dos quartos caso não pa-

gassem as respectivas rendas até ao dia 28 de Janeiro, às 12 h. A razão invocada era a necessidade que teriam dos quartos vagos! Parece, no entanto, que o Seminário possui cerca de 300 quartos vagos!

No dia 28, quando as pessoas regressam após um dia de trabalho encontram todos os seus haveres à chuva.

Dizem-nos que habitam no local cerca de 40 famílias que, presumivelmente, têm as suas rendas em dias. Não seria de esperar uma outra solução para o caso destas duas famílias? Pensamos que é legítimo aguardar uma resposta da parte das autoridades competentes.

Devido a reivindicações pendentes

Eventuais formas de luta na CP a partir do próximo dia 12

Os trabalhadores da CP estão preparados para adoptar formas de luta a partir do próximo dia 12, desde que não sejam satisfeitas as reivindicações que os sindicatos ferroviários e dos quadros técnicos acabam de apresentar ao conselho de gerência daquela empresa pública.

Segundo anunciou a Federação dos Sindicatos dos Ferroviários, foi ontem entregue aos

responsáveis da CP um memorando com diversas reivindicações, todas elas pendentes há vários meses, e algumas até já acordadas. Com excepção do Sindicato (paralelo) dos Maquinistas, todas as restantes organizações sindicais representadas na empresa apoiam o teor daquele documento.

Entretanto, as directões dos três sindicatos ferroviários

(Norte, Centro e Sul) estão a promover reuniões de trabalhadores, ao longo da linha, «tendo já concluído que os mesmos estão dispostos a encetar formas de luta concretas, caso a empresa não satisfaça as reivindicações apresentadas e não permita o desbloqueamento das negociações em curso, nomeadamente as de revisão do Acordo Colectivo de Trabalho».

Governador civil da Guarda Quatro candidatos para um cargo só

As nomeações dos governadores civis a que este Governo está a dar despacho significam além do acto político, pequenas lutas pessoais e um perfilar de nomes. É o caso do distrito da Guarda onde quatro AD's estão na bicha para o cargo. Sem confirmação oficial mas com base em fontes fidedignas, poderão substituir Emilio Leitão Paulo, que pôs o lugar à disposição e

que é deputado do CDS pelo círculo de Lisboa - Silvíl Barreto Xavier, da comissão directiva do PSD a nível distrital, António Sousa Júnior, do CDS e presidente da Câmara Municipal de Almeida, Carlos Faria de Almeida, do CDS e presidente da Câmara de Almeida e Valério Couto advogado e deputado na Assembleia Constituinte pelo PSD.

Anacoreta em Coimbra com presidentes de CM's

COIMBRA, 1 - O secretário de Estado dos Transportes reuniu-se ontem nesta cidade, com os presidentes das Câmaras Municipais de Aveiro e de Coimbra e com responsáveis pelos Serviços Municipalizados das duas regiões.

José Miguel Anacoreta Cor-

reia debateu com os responsáveis e seus presidentes problemas relacionados com a cobertura financeira dos transportes colectivos à luz da nova Lei das Finanças Locais e da desejada melhoria dos serviços públicos, nomeadamente no crescimento das frotas de autocarros e troleys.

Junta de Freguesia de Sacavém: coligação PS/PSD/CDS afasta APU

Diversos acordos entre a AD e o PS conduziram a que a força mais votada para a assembleia de freguesia de Santarém, a APU, apenas ficasse com um representante no executivo da Junta, que ao mesmo tempo é seu presidente e outro na assembleia de freguesia.

De facto para secretário da junta foi eleito com 11 votos favoráveis do PS, PSD e CDS contra 8 da APU um elemento do PS. Para tesoureiro foi também

eleito com a mesma percentagem de votos, um elemento do PS, assim como para 1.º vogal. Para 2.º vogal foi eleito um elemento do PSD.

A mesa da Assembleia tem também como presidente um elemento do PS e como secretário um do PSD. A APU conseguiu apenas obter o lugar de segundo secretário com votos seus e do PS, e abstenções dos outros partidos.

Sessão de esclarecimento sobre epilepsia

A delegação do Porto da Liga Portuguesa contra a Epilepsia vai efectuar uma sessão de esclarecimento sobre aquela doença no próximo dia 9, às 15 horas, no Salão Nobre do Hos-

pital de Santo António. A sessão é aberta ao público e versará sobre problemas médico-sociais da epilepsia, incluindo uma parte de perguntas e respostas orientada pelos médicos presentes.

Plenário de UCP's em Portalegre

Representantes das UCP's e Cooperativas do Distrito de Portalegre reúnem-se hoje, em plenário para analisar a questão das reservas de reservas, entregando-se, que sejam tomadas decisões acerca da luta a travar contra a ofensiva do MAP.

Entretanto, no distrito de Portalegre foram entregues, ontem, mais duas reservas, por técnicos do Ministério da Agricultura acompanhados de forças da GNR, nas UCP's «2 de Outubro» e «Granal» de Ponte Sor.

Uma das reservas (com 244 hectares e 41.800 pontos) foi demarcada a favor da agrária Amélia Augusta de Almeida e Costa Ataíde. A outra (de 130 hectares e 28.000 pontos) destina-se a Maria Proença Lisboa.

Embora não se tivessem verificado incidentes os trabalhadores protestaram contra as reservas, tendo-se concentrado, ao fim da tarde, em Pontede Sor.

Jovens agricultores promovem colóquio

A Associação de Jovens Agricultores Portugueses, recentemente criada, promove no próximo fim-de-semana, em Évora, um colóquio sobre agricultura, com a colaboração do Instituto de Democracia em Liberdade.

Na sessão, diversos oradores entre os quais, Mariano Feio, docente da Universidade de Évora, abordarão questões relacionadas com o associativismo agrícola, a inserção do jovem na agricultura e a integração de Portugal na CEE.

Foi com vista a «preencher um espaço que se encontrava vazio dentro das associações de agricultores existentes» que surgiu a Associação de Jovens Agricultores Portugueses, segundo afirmou o seu presidente, Francisco Murteira. Implantada no Ribatejo e Alentejo aquela organização destina-se a integrar agricultores, com menos de 35 anos, tendo em vista um progressivo alargamento a nível nacional.

Com "Olá Cega Rega"

Festival da Canção da RTP começa logo à noite no Vilaret

O Festival da Canção RTP começa logo à noite, no Teatro Vilaret, com a primeira de três eliminatórias. Serão apresentadas nove canções, e seis ficarão desde logo pelo caminho. As outras ficam à espera da final, daqui a três semanas.

A primeira canção a aparecer nos ecrãs pertence a Paulo de Carvalho: chama-se «Olá Cega Rega» e será interpretada por Lena d'Água, filha do antigo internacional de futebol Águas. Depois irão surgindo, pela ordem que segue, as seguintes canções: «Um abraço mais nada», de Nuno Gomes dos Santos, cantada por Helena Isabel; «Made in Portugal», música de Armando Gama e letra de Cristina Köpke, interpretada pelo conjunto 'Sarabanda'; «Lição de Português», música de L.P. Fonseca e letra de António Sala, cantada por Madi; «A nossa mú-

sica suave», letra e música de Fernando Guerra e João Henriques, pela voz de Rosa do Canto; «Alegria em Mi Maior», de Carlos Mendes e José Jorge Letria, interpretada pelo grupo «As Alegres Comadres»; «Ai Ai Tão Tão», de Luís de Pinto de Freitas e António Avelar de Pinho, cantado pelo conjunto 'Fantástica aventura'; «Concerto Maior», de Manuel José Soares e Mário Contumélias, interpretada pelo próprio Manuel José Soares; e «Self-Made Man», de Pedro Osório, cantada pelo conjunto «SARL».

De registar que na quarta-feira foi já feita a gravação para os Açores e Madeira, num 'espectáculo' que foi também o primeiro ensaio.

O júri é composto por Simone Oliveira, Luís Villas-Boas, João David Nunes, Pedro Bandeira Freire e Filipe de Brito.



Alegres comadres defenderão «Alegria em Mi Maior»

Artes Plásticas e Fotografia Foram ontem entregues prémios "Alves Redol"

Numa iniciativa integrada no programa comemorativo do 40.º aniversário da publicação do romance «Gaibéus», considerado obra fundamental do neorealismo português, foram ontem entregues, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em breve cerimónia conduzida por Urbano Tavares Rodrigues e Rui Mário Gonçalves, os prémios Alves Redol de Artes Plásticas e Fotografia, sendo simultaneamente inaugurada, no mesmo local, uma exposição dos trabalhos concorrentes aos dois prémios que se manterá patente ao público até ao próximo dia 14.

O júri decidiu não atribuir o

prémio de Artes Plásticas, dividindo o montante do mesmo por duas menções honrosas, atribuídas a Pedro Cabrita Reis, com «Fragmento de Memória», e à Equipa de Intervenção de Lisboa, constituída por Adão Contreras, Ambrósio Ferreira e Vitorino Mesquita, com «Germen».

Quanto ao prémio para Fotografia, o júri decidiu também não atribuir o primeiro prémio, classificando no segundo e terceiros lugares trabalhos de Ana Esquivel e atribuindo menções honrosas a fotografias de Aníbal Sequeira e Nuno Carvalho Ribeiro.

Carvalho Cardoso visita cooperativas do Norte

Em visita pelo Norte, o secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso, afirmou ontem na cooperativa de Maia que o Governo se propõe «desbloquear as situações», referentes ao crédito para investimento agrícola.

Referindo-se à entrada de Portugal no Mercado Comum, Carvalho Cardoso disse que nesse sentido se «está a fazer um ordenamento agrário do território, com vista a uma distribuição mais racional das culturas».

Além dos projectos de intensificação da viticultura e da horticultura, o secretário de Estado do Fomento Agrário citou a pecuária como actividade a desenvolver no Norte e «a integrar na exploração agrícola, mais do que fazê-la depender da produção de rações industriais».

Facilitar o associativismo

agrário ao nível da grande propriedade em detrimento do minifúndio e promover o emparcelamento de explorações agrícolas, foram outras das medidas anunciadas pelo secretário de Estado.

Carvalho Cardoso depois da visita à cooperativa de Maia reuniu-se com representantes da UCANORTE (União de Cooperativas Agrícolas do Norte), das Cooperativas de Entre Douro e Minho e das Adegas Cooperativas da Região. Deslocou-se, ainda, ao Centro Profissional de Vairão e à Sociedade Agrícola do Grupo Vilamorim, no concelho de Vila do Conde.

O secretário de Estado explicou a razão da sua visita ao Norte comentando que «a agricultura faz-se no campo e não em Lisboa».